



ANAIS DO X CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão

Conhecimento e Riquezas

14 a 16 de outubro de 2013

CRIATIVIDADE
PALAVRAS HISTÓRIA
EXPERIÊNCIAS
CONHECIMENTO
INOVAÇÃO
JUNTAR
CULTURA
DEDICAÇÃO
INTERDISCIPLINARIDADE
CIÊNCIA
PRODUÇÃO
PROCURAR
CAMINHOS
CURIOSIDADE
DOMÍNIO
PROGRESSO
TRANSMISSÃO
EXPLORAR
DISCIPLINA
MUNDO
CONFIANÇA
SOCIEDADE
SABEDORIA
RESPEITO
REFERÊNCIA
NOVIDADE
RAZÃO

NOVO
COMUNICAÇÃO
RECOMPENSA
PENSAR
POSSIBILIDADES
AVANÇO
FUTURO
IDEIAS
PESQUISA
QUESTIONAMENTO
OBJETIVOS
ESTUDO
AGREGAR
PRÁTICA
QUALIDADE
SER
TRANSFORMAÇÃO
TECNOLOGIA
TROCA
CREDIBILIDADE
EXERCÍCIO
PENSAMENTO

PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL
PET

Apoio:



FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS



Realização:



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ALYCE INÊS SANTOS LIMA	GESTÃO DE DESEMPENHO DO GRUPO PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS UFG: UMA PERSPECTIVA 360°
ANA CAROLINE PEREIRA DA SILVA	MEU QUINTAL, MEU MUNDO, MEU NEGÓCIO: TRAMAS SOCIOESPACIAIS DA AGRICULTURA URBANA NA REGIÃO NORTE DE GOIÂNIA
ANA PAULA GUIMARÃES DE MORAES	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NAS ATIVIDADES DO GRUPO PET-NUT/UFG
ANDRESSA DE SOUSA LÍCIO	CAFÉ AOS PAIS DOS CALOUROS DA ESCOLA DE AGRONOMIA-UFG
ÂNGELA MARIA MARTINS PEIXOTO	POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DO PNPB E DO PAA NO MUNICÍPIO DE IPAMERI-GO
ANNA HIRIA SOUZA E SILVA	VII PASSEIO CICLÍSTICO DA FAMÍLIA
ARIADNE ELIAS RODRIGUES	COMUNICAÇÃO ENTRE O GRUPO PET E A COMUNIDADE: SITE
BÁRBARA NADINNE NEPOMOCENO DE SOUSA	II CONCURSO DE PRODUTOS LÁCTEOS DO CENTRO-OESTE
CARMEN JÚLIA CARVALHO MORAES	UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA LEITURA DOS ATORES
CÁSSIA DE SIQUEIRA NUNES	DIVULGAÇÃO DO CURSO DO ENGENHARIA DE ALIMENTOS NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES NA UFG
CRISTINA CAMARGO PERREIRA	O PET E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO
DÉBORAH EVELLYN IRINEU PEREIRA	O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O RURAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA AGRÁRIA DO INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS-UFG (1995-2012)
EDUARDO JOSÉ DA COSTA NETO	SÍTIO: UMA FERRAMENTA DIFUSORA DE VISIBILIDADE PARA UM GRUPO PET

Aluno	Trabalho
EDVAN JHUNHOR DA SILVA OLIVEIRA	ESTUDO A RESPEITO DAS MODIFICAÇÕES NA DINÂMICA TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS A PARTIR DA TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO
EUMA CAMPOS BARREIRA	A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DAS VOZES DA POLÍCIA DO BATALHÃO DE CHOQUE DE GOIÂNIA
GABRIELA TORRES REIS	CORRELAÇÃO ENTRE VISITAS TÉCNICAS E PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
HELENA DE MORAES BORGES	CONTEÚDOS REFERENTES AO CAMPO NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA
ISABELA SILVA LEVINDO	CURSOS OFERECIDOS PELO PET COMO ATIVIDADES DE ENSINO OU EXTENSÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA
JÉSSYCA TOMAZ DE CARVALHO	O VENENO DO CÍNICO LUCRO: O USO DE AGROTÓXICOS NO CULTIVO DE MELANCIA E OS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE URUANA-GO
JOAO MARQUES DE SOUZA NETO	IDENTIFICAÇÃO DOS ANOS-PADRÃO PARA O ESTUDO DA CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA DO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL
JOÃO PEDRO REIS LOPES	AÇÕES DA LIGA DE INVENTORES DA UFG EM 2013
JOSÉ ILÁRIO RIBEIRO NETO	DIMENSIONAMENTO DE MOTOR PARA O VEÍCULO ELÉTRICO DA UFG
JOSÉ VINÍCIUS BERNARDY CARDOSO	O INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFG: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
LÁISA GOMES DIAS	TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO E ORATÓRIA
LANUCE MOREIRA DE MENEZES GONÇALVES	VISIBILIDADE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NAS IES
LARA CAMILLA ALVES SANTOS	DEBATE SOBRE TEMAS DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA POR MEIO DE MATERIAIS IMPRESSOS
LARA THAIANE SOUZA PEREIRA	INTEGRAPET: UMA POSSIBILIDADE DE LAZER E DESCONTRAÇÃO DO GRUPO PET/ENFERMAGEM

Aluno	Trabalho
LARISSA PEREIRA LEMES	APRIMORAMENTO NO CONVÍVIO SOCIAL: COMO RELATOS DE LIDERANÇA PODEM AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO
LEANDRO CRUVINEL DA SILVA	ARITMÉTICA E UMA INTRODUÇÃO À CRIPTOGRAFIA RSA
LEILA SOBREIRA BASTOS	ESTUDO PROCESSUAL E CONTEMPORÂNEO DO AUTOSSERVIÇO ALIMENTAR: ANÁLISE DAS ATACADISTAS DISTRIBUIDORAS EM GOIÂNIA
LENÍCIA BATISTA MAMEDE	VI EXPOLACO - EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS DO CENTRO-OESTE
LETICIA LOPES DORNELES	PALESTRAS E MINI-CURSOS DE ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE
MARIA DAS GRAÇAS FREITAS DE CARVALHO	CONSUMO DE ADOÇANTES ENTRE ALUNOS PARTICIPANTES DO I SIMPÓSIO PET NUT/UFG
MARIA GABRIELA SOUSA LOPES	EDUCANDO PARA OS DIREITOS HUMANOS
MATHEUS MOREIRA DA SILVA	PROJETO VIVENCIANDO O CÁLCULO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO À LUZ DA EDUCAÇÃO TUTORIAL
MEIKE BARP	RECEPÇÃO CALOUROSA 2013
NORRAMA ARAÚJO SANTOS	III CAFÉ COM SAÚDE: RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL E USUÁRIO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE
PABLINE ARCANJO MARCIANO	CURSO BÁSICO PARA BERÇARISTAS: FORMAÇÃO DE CUIDADORAS
PAULA PEREIRA MAROT	VISITA TÉCNICA A EMPRESAS DO RAMO DE ALIMENTOS EM GOIÁS
RAQUEL KESCILEY BENFATO COUTINHO	MATEMÁTICA BÁSICA EM PERSPECTIVA: UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM EFETIVA
RENATA SOUZA CYRINO	WEBSITES E REDES SOCIAIS: UMA OPORTUNIDADE DE COMUNICAÇÃO
STEFÂNY Barbosa da Silva	DESENVOLVENDO INFORMAÇÕES EM RECURSOS VISUAIS - MURAIS INFORMATIVOS PET - ENFERMAGEM , JATAÍ

Aluno	Trabalho
STÉPHANNY BARBOSA E SILVA	APOIO TÉCNICO EM SEGURANÇA DE ALIMENTOS PARA ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS
THAIS EUGENIA DE SOUSA	GÊNERO E QUESTÃO SOCIAL - OLHARES SOBRE O VALE DO ARAGUAIA
ULLIANE BASSO CAMARGO	MESA REDONDA: O PROFISSIONAL QUE O MERCADO DESEJA
WALLISON CARVALHO DA COSTA	PROJETO DE EXTENSÃO REVISTA ELETRÔNICA ENGENHERIA VIVA

GESTÃO DE DESEMPENHO DO GRUPO PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS UFG: UMA PERSPECTIVA 360º

Alyce Inês Santos LIMA; Andressa de Sousa LÍCIO; Ariadne Elias RODRIGUES; Nathália Marquez da SILVA; Celso José de MOURA.
Escola de Agronomia
www.agro.ufg.br

Palavras-chave: avaliação, desempenho, competências, comprometimento

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Conhecer as variáveis que determinam as diferenças entre as pessoas, bem como sua interdependência, é o que possibilita entender e até mesmo prognosticar o comportamento humano. Para tal, faz-se necessário observar o desempenho ou atuação deste indivíduo em alguma atividade (BERGAMINI e BERALDO, 1988). A Avaliação de Desempenho trata-se de um excelente meio de localizar problemas de supervisão e gerência, de integração das pessoas à organização, de adequação das pessoas ao cargo, de localização de possíveis dissonâncias as carências de treinamento e construção de competências, e, conseqüentemente, estabelecer os meios e programas para melhorar continuamente o desempenho humano (CHIAVENATO, 2010).

O mercado utiliza vários métodos para avaliar o desempenho de suas equipes, entre esses métodos encontra-se a avaliação 360º. A avaliação 360º consiste em combinar análises feitas pelo superior, pares e subordinados, contrastando com a autoavaliação do aluno/professor, para avaliar as competências individuais. Pelo fato do resultado da avaliação vir de várias fontes, ele é enriquecido, tornando mais fidedignas as informações em relação ao desempenho do avaliado (CRAIDE & ANTUNES, 2004). Outra vantagem desse sistema é a tendência do aumento do comprometimento dos avaliados pela realização da autoavaliação, por terem também tornado avaliadores dos seus pares e do seu superior, e pela existência de várias pessoas envolvidas no processo (EDWARDS & EWEN, 1996).

OBJETIVOS

A avaliação semestral busca determinar quantitativa e qualitativamente o desempenho de seus integrantes durante o período. Assim esta avaliação indica a cada um e ao coletivo as necessidades e/ou oportunidades de melhoria.

Os resultados são obtidos através da avaliação 360º com o objetivo de avaliar o desempenho dos membros do grupo PET – Engenharia de Alimentos e estimular melhoria continua de cada membro e do grupo.

METODOLOGIA

As reuniões semestrais de avaliação do grupo são realizadas em duas etapas, na primeira é realizada a avaliação do grupo como um todo, cada membro estudante e o tutor. Nesta etapa cada membro avalia todos seguindo um formulário estruturado (Figura 1). Os dados da avaliação são tabulados e analisados pela equipe responsável pela atividade. E posteriormente em um momento de descontração e integração os resultados são apresentados e discutidos publicamente no grupo.

Avalie os membros do grupo: PETIANO 1					
Como você avalia a sua capacidade de comunicação com o grupo?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Como é a postura dele diante de situações de conflito?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Como você avalia a sua pontualidade nas reuniões e atividades promovidas?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Como você avalia a sua assiduidade nas reuniões e atividades promovidas?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Como você avalia a sua criatividade?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Como você avalia a tomada de iniciativa no grupo?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Como você considera a sua responsabilidade perante os bens materiais do grupo?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Comente:					
Como é a relação interpessoal dele com o grupo?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE

Comente:					
Como você vê sua capacidade de planejamento?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Comente:					
Como você vê a sua capacidade de execução?	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Comente:					
Você considera uma pessoa que sabe trabalhar em equipe.	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Comente:					
Como você sua capacidade em gerenciar? (gerencia por objetivos e participativa, ver conceitos)	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Comente:					
Como você avalia o desempenho de acordo com o regulamento interno do grupo.	RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Comente:					

Figura 1: Ficha utilizada para avaliação dos membros do grupo

Os membros do grupo elegem a equipe responsável pela avaliação e esta se encarrega de elaborar o formulário de avaliação 360º e organiza todo o processo.

Essa equipe formada por 3 membros, estudantes, elaboram o formulário de avaliação contento os seguintes temas: criatividade, pro-atividade, iniciativa, situações de conflito, responsabilidade com os bens materiais, trabalho em equipe e capacidade de execução. A avaliação é feita no formulário onde cada um se avalia (autoavaliação), e avalia a todos os outros membros atribuindo em uma escala que varia de ruim a excelente.

Seguindo, tem-se uma programação para o dia da avaliação, sendo ela composta normalmente por uma dinâmica de grupo para integração e descontração. Na sequência são apresentados os resultados utilizando gráficos de cada membro do grupo e do grupo como um todo. Nesse momento é estabelecido em comum acordo com todos que a cada resultado o avaliado não vai se justificar pelas falhas ou se vangloriar pelos pontos fortes e sim refletir autocriticamente para sua melhoria. Em seguida faz-se a confraternização.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A avaliação de desempenho com foco em competências 360º forneceu dados preciosos para gestão de pessoas do grupo e para o grupo como um todo, e ajudou a compreender suas necessidades de melhoria e desenvolvimento, assim como suas potencialidades, tendo em vista a ética profissional e pessoal.

Observou-se que houve aspectos que apresentaram melhorias tanto do grupo, quanto de alguns membros especificamente. Esses resultados foram observados nos quadros 1 e 2 quando se comparam os dados da avaliação anterior com a atual.

Quadro 1: Resultado da avaliação do rendimento individual e do grupo durante o último semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013.

Quesito	Rendimento Individual (%)		Rendimento do Grupo (%)	
	2012	2013	2012	2013
Capacidade de comunicação	62	73	39	75
Capacidade de gerenciamento	50	70	36	59
Capacidade de Planejamento	33	82	36	50

Quadro 2: Resultado da avaliação do rendimento do tutor durante o último semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013.

QUESITO	Rendimento do Tutor (%)	
	2012	2013
Liderança	55	100
Atende expectativas dos seus liderados	50	100
Situações de conflito	55	100

Durante a avaliação é discutido em grupo a evolução de cada membro e do grupo (figura 2). Neste momento, surgem sugestões de melhorias para o indivíduo, para o grupo e para o tutor.



Figura 2: Momento da avaliação do grupo em relação ao primeiro semestre de 2013

Os resultados das avaliações apresentados mostram a evolução positiva do ano de 2012 para 2013. Esse resultado confirma a importância da avaliação, tendo em vista que, na grande maioria dos quesitos avaliados ocorreu melhoria.

CONCLUSÃO

A avaliação 360° demonstrou ser uma boa ferramenta de avaliação e melhoria do desempenho do grupo e seus membros. Os resultados obtidos demonstram o quanto as atividades do Programa de Educação Tutorial auxiliam no desenvolvimento pessoal e interpessoal dos membros.

REFERÊNCIA

BERGAMINI, CW e BERALDO DGR. Avaliação de desempenho humano na empresa, São Paulo, Atlas, 1988.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CRAIDE, Aline; ANTUNES, Elaine Di Diego. Avaliação de competências 360°: Os impactos na gestão de pessoas. READ: Revista Eletrônica de Administração. Porto Alegre. Edição 40, vol. 10, n. 4 (jul./ago. 2004), consultada em 26/08/2013, disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19878/000448753.pdf?sequence=1>>

EDWARDS, Mark, EWEN, A. 360° feedback: the powerful model for employee assessment and performance improvement. New York: AMA, 1996.

FONTE DE FINANCIAMENTO

MEC/SESU

MEU QUINTAL, MEU MUNDO, MEU NEGÓCIO: TRAMAS SOCIOESPACIAIS DA AGRICULTURA URBANA NA REGIÃO NORTE DE GOIÂNIA.**Ana Caroline Pereira da Silva**Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)
anaacps@hotmail.com**Matheus Jucá Delmondes**Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)
matheusjd@gmail.com**Thaís da Silva Santos**Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)
tha.is09@live.com**Eguimar Felício Chaveiro**Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)
eguimar@hotmail.com**Palavras-chaves:** Agricultura Urbana, Metrópole, Norte Goianiense.**Justificativa/ Base Teórica**

Pode-se dizer que a modernidade, a partir de vetores filosóficos, produtivos, temporais e espaciais intentou evidenciar a razão como alavanca do conhecimento e do controle do funcionamento da natureza. Do mesmo modo que ao conhecê-la poderia levar o sujeito humano a uma emancipação.

Em função desse preceito – e desse objetivo – a ciência, a fábrica moderna, as técnicas e as tecnologias tiveram papéis de comando da sociabilidade que se instaurou, de maneira diferenciada, em todos os recantos do mundo. Esse paradigma chamado por Porto-Paixão de Tecnocêntrico (2007), apesar de triunfar consoante ao modelo produtivo e como vetor de sociabilidade – e de lançar o modo de produção capitalista de maneira direta ou indireta para todos os lugares do mundo -, aprofundou os problemas sociais como a fome, a violência social e o que se tem chamado “novas doenças na alma”.

Além disso, procedeu o que Santos (1999) denominou de “artificialização da natureza”, alterando as formas do saber, os modos de relacionar, as culturas ecológicas dos povos tradicionais. O processo de artificialização não apenas incluiu as práticas humanas em aportes técnicos, mas gerou o desenraizamento humano, o que veio interferir nos conteúdos relacionais próprios da cultura humana.

Relativo ao tempo foi introduzido à aceleração, os ritmos, o seu esquadrinhamento e controle. Pode-se sintetizar que a urbanização é a comprovação espacial da modernidade e da ação modernizadora que, do século

XVIII até o presente momento, estimulou avassaladoramente os processos sociais. Ferreira e Castilho (2007, pg. 6) explicam a Agricultura Urbana dizendo que:

“Nos últimos anos, ficaram evidentes as mudanças ocorridas no espaço mundial, tanto no que diz respeito aos arranjos dos objetos espaciais, quanto à organização social e às ações dela decorrentes. Sábato (1993) mostrou que o dinheiro e a razão, elementos que alicerçaram as engrenagens do mundo atual, permitiram ao homem superar o naturalismo em busca de maior produção, transformando a massa humana [ou seria desumana?] em máquina. Isto acontece sob o sistema capitalista de produção, que é guiado pela busca do crescimento econômico a todo custo e apoiado na exploração do trabalho, com o propósito de produzir um espaço, como diz Harvey (2002), voltado, sobretudo, aos interesses da acumulação de capital.”

De maneira que mais de 50% da população mundial vive, hoje, nas cidades. Além da vida nas cidades, o que se enxerga é a concentração humana em aglomerados urbanos, metrópoles, constelações urbanas etc. As ações de morar, deslocar, trabalhar, produzir, desenvolver atividades de lazer, relacionar, assim como os afetos, a formação do desejo e a disseminação dos imaginários e das ideologias, de alguma maneira, tem a presença do ethos urbano. Ferreira e Castilho (2007, pag 4) explicam que

“Para se entender agricultura urbana, é necessário que se atente, também, para as suas especificidades espaciais, sociais e econômicas, uma vez que, embora apresente alguns aspectos semelhantes a práticas de Agricultura Rural (AR), possui peculiaridades não apenas no que tange à sua localização – espaços urbanos –, mas também, como lembra Mougeot (2000), principalmente porque ela acontece integrada intrinsecamente ao sistema econômico e ecológico urbano; o que nos remete à complexidade do espaço urbano”.

Convém compreender o sentido totalizante do processo social. Assim, transformado produtivo e vazio de gente o campo sofreu, igualmente, o processo de tecnificação; enquanto que as cidades, concentradoras de pessoas, mercadorias e símbolos, tornaram-se espaços desiguais, conflituosos, contraditórios, testemunhos da sociedade de risco.

Todo esse processo coloca como desafio a geração da renda, ao mesmo tempo a garantia de qualidade de vida, a necessidade de os sujeitos trabalharem. Por esta via, a agricultura urbana surge por meio de uma disputa de sentido: intenta reestabelecer o enraizamento humano, proceder à produção em espaços exíguos

das cidades; ou operar o modelo de sociabilidade baseada na concentração de renda, no lucro e na apropriação privada da terra.

Objetivos Gerais

Entender as relações de trabalho envolvidas no processo e compreender os impactos socioambientais no processo de produção.

Objetivos Específicos

Analisar os tipos de atividade econômica envolvidas na produção agrícola urbana;

Observar a localização intra-urbana ou periurbana da atividade agrícola;

Entender a escala e o sistema de produção;

Analisar as técnicas utilizadas no processo de plantio, manejo e colheita do solo;

METODOLOGIA

Esse trabalho será realizado a partir de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, através da qual os pesquisadores vivenciarão a realidade escolhida, estando abertos às descobertas que forem surgindo durante o exercício de pesquisa.

Os dados serão coletados a partir da observação, de entrevistas (formais e informais), de gravações e de visitas nas áreas a serem selecionadas dentro da amostra da pesquisa. Também serão feitas investigações em pesquisas bibliográficas a respeito do tema.

O universo abordado será a agricultura urbana em Goiânia, com uma amostragem na região norte da mesma. A análise dos dados será feita a partir de uma organização do material coletado, para que, em seguida, seja feita uma pré-análise dos dados. Posteriormente, será dado início à interpretação geral dos resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Algumas questões mobilizam a presente pesquisa, a saber: quais são os fatores e as causalidades que instauram o processo diversificado da agricultura

urbana? Como explicar, a partir de uma interpretação socioespacial, o vínculo da agricultura urbana com o atual período? Outra questão pode sintetizar as demais: qual é a lógica espacial da agricultura urbana no atual período?

Ao focar a pesquisa em pequenas e esparsas unidades produtivas situadas na região Norte de Goiânia, tipificadas como agricultura urbana, tomou-se como referência metodológica a noção de escala. Por esta referência, a atenção do trabalho se deu no sentido de localizar as características e os conteúdos da Agricultura Urbana na metrópole goianiense, especificamente contextualizada no espaço da Região Norte.

Além disso, a referência metodológica tratou de observar que há uma cisão no tecido urbano de Goiânia, especialmente entre o norte e o sul goianienses.

Sendo assim, o norte goianiense espelha a cisão entre o norte e o sul de Goiás, assim como o norte e sul brasileiros. O que se vê é o modo pelo qual o desenvolvimento desigual e combinado esquadrinha o território lhe dando funções diferenciadas e marcando-o pela divisão regional do trabalho, pela desigualdade regional e pela desigualdade social.

Por esta armação territorial produzida historicamente, coube ao norte de Goiânia, como uma espécie de reserva de crescimento da metrópole, ser ocupado ou ser apropriado de maneira diferenciada. Lugar de adensamento rarefeito, de loteamentos de chácaras, de uma hibridação de classes sociais e de rendas, de algumas ocupações feitas pelo Movimento Social Urbano, a organização espacial do norte goianiense especifica-se também pelo modo como alguns objetos foram instalados.

Pode-se dizer que há quatro marcos espaciais que ajudam a compreender a contextualização do norte de Goiânia e sua ligação com a agricultura urbana, a saber: a importância do Rio Meia Ponte que corta a região e o Vale do João Leite na porção leste; a grande dimensão da sede do Campus II da UFG – Universidade Federal de Goiás; a sede da Unilever; e o traçado importante da Perimetral norte que cruza com a BR-153.

Esse marcos espaciais radicado numa região com espaçamento demográfico possibilitou também a apropriação de lotes e/ou chácaras por sujeitos que, dado à sua cultura, às suas necessidades e às possibilidades financeiras, permitiram o desenvolvimento atividades de Agricultura Urbana na região.

Observa-se, assim, que as diversificações dos tipos de agricultura, das intencionalidades e dos paradigmas se estruturaram em conformidade com o contexto espacial. As chácaras menos valorizadas, anteriormente denominadas de áreas insalubres foram posteriormente – e até o momento – funcionalizadas para a agricultura urbana. Nota-se que há uma diferenciação do tamanho, do sentido e do tipo de atividades em áreas menores que estão localizadas nas áreas mais altas.

Conclusão

O fenômeno da agricultura urbana tem chamado muita à atenção, uma vez que tem contribuindo para a economia goianiense. Produzida no próprio quintal esse tipo de agricultura é feita de modo a gerar poucos impactos ambientais, geralmente sem uso de produtos tóxicos. Isso contribuiu para o aumento na segurança alimentar, para a manutenção da limpeza do ambiente, contribuindo na conservação de recursos naturais, na reciclagem e na reutilização, possibilitando trabalho para grupos marginalizados, dentre tantos outros benefícios. Sendo assim podemos dizer que a produção agrícola no perímetro urbano foi, de modo geral, positivo para o desenvolvimento socioeconômico da região norte goianiense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMBRÓS, Cristiane; MIORIN, Vera Maria Favila. **Contribuições a reflexão do rural no urbano: agricultura urbana**. V Encontro de Grupos de Pesquisa “Agricultura, Desenvolvimento Rural e Transformações Socioespaciais”, 2009.

FERREIRA, R. J & CASTILHO, C, J. M. **Agricultura Urbana: discutindo algumas de suas engrenagens para debater o tema sob a ótica espacial**. In: Revista de Geografia, Recife/ UFPE, V. 24, 2007, pág. 1-18.

PORTO-GONÇALVES, C. Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**, Ed. Civilização Brasileira: São Paulo, 2007.

ROSA, Pedro Paulo Videiro. **Políticas públicas em agricultura urbana e periurbana no Brasil**. *Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011, pp. 1-17.*

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

------. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NAS ATIVIDADES DO GRUPO PET-NUT/UFG

Ana Paula Guimarães de Moraes

Gabrielle de Lima Borba

Elisa da Silva Nascimento

Victória Guimarães Ernesto

Taynara Rezende Silva

Estelamaris Tronco Monego

Faculdade de Nutrição

<http://www.fanut.ufg.br/>

Palavras-chave: comunicação, educação tutorial, relato de experiência

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A palavra comunicação vem do latim *comunicare* e significa por em comum, tornar público. A comunicação pode ser entendida através de um modelo informacional, onde se diz que um emissor deve enviar uma mensagem para um receptor através de um canal e evitando ao máximo os ruídos, ou seja, a mensagem transmitida precisa ser compreendida pela outra parte, caso contrário, o processo de comunicação foi falho.

Toda comunicação então tem duas partes: uma é a mensagem, a informação e a outra é como a transmissão dessa informação ocorre (SILVA, 2002; MARTINS, STAUFFER, 2007).

O Manual do PET indica, dentre as atribuições dos alunos, que deve ser feito um planejamento das atividades anual buscando maior inserção das ações do grupo no Projeto Acadêmico da instituição (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002). Para tanto, o grupo PET-NUT/UFG utiliza como meios de comunicação e de divulgação, a Cia de Teatro, o Mural, a Página do Facebook e o BLOG.

O Grupo PET-NUT/UFG foi criado em 2007 com o objetivo de promover uma formação acadêmica de qualidade dos alunos de do curso de Nutrição/UFG, ao desenvolver ações que procurem interagir o ensino, a pesquisa e a extensão e no aperfeiçoamento dos alunos bolsistas, como disseminadores de novas ideias. O grupo PET-NUT tem em seu projeto, ações de comunicação com vistas a interagir

com os demais alunos da unidade acadêmica e outros públicos com interesses afins (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

OBJETIVOS

Relatar experiência do grupo PET-NUT/UFG quanto à utilização de meios de comunicação com vistas a aumentar a visibilidade do grupo.

METODOLOGIA

Relato de experiência abordando a prática do grupo na utilização dos meios de comunicação, com vistas a divulgar sua atuação. Os meios de comunicação que o grupo utiliza são: BLOG, rede social Facebook, mural e peças de teatro.

O blog visa divulgar temas relevantes na área da Nutrição, bem como as atividades que o grupo participa. O Facebook é utilizado aliado ao blog, para divulgar novidades, visto que se trata de um meio com maior visibilidade entre os jovens acadêmicos. O mural tem como objetivo tratar de temas polêmicos, divulgar informações de saúde e de caráter geral, além de divulgar eventos relacionados ao grupo PET e a área de Nutrição. As peças de teatro são escritas, roteirizadas e encenadas pelo grupo e abordam temas variados, de acordo com o evento que está em foco.

A construção e manutenção destas mídias são feitas pelo grupo, que capacita a equipe sistematicamente, de forma a compor mais um tipo de aprendizagem. Todo o uso de meios de comunicação é feito a partir do que é proposto no Plano de Trabalho Anual, onde constam todas as especificações de cada meio e por discussões feitas pela equipe em suas reuniões quinzenais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Facebook (<https://www.facebook.com/PetNutricaoUfg?ref=hl>)

O Facebook representa, para o PET-NUT, um canal de comunicação e espaço virtual para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, além de demonstrar oportunidades para o ensino superior, visto que inúmeras vagas de estágio e informações relevantes são publicadas nessa rede social. Seus pontos positivos são o fato de ser uma mídia popular - fácil de usar - não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos (feeds,

blogs, twitter, etc.); fornece alternativas de acesso a diferentes serviços além de permitir o controle de privacidade.

A página foi criada pelo grupo PET-NUT em 2013, com a finalidade de atualizar assuntos de interesse acadêmico, como eventos, minicursos, simpósios e congressos. Nela é possível encontrar informações sobre eventos (INTERPET, ECONPET), vídeos das peças teatrais apresentadas, e por meio dela, divulga-se as últimas postagens que são feitas no blog para facilitar o acesso do público.

Desde a sua criação, 118 pessoas curtiram a página, o que faz supor que se trata de uma estratégia bem sucedida, pois seu acesso é gratuito e trata-se de tecnologia que pode se vincular aos processos e atividades educativos empreendendo dinamismo.

Blog (<http://petnutufg.blogspot.com.br/>)

O blog foi criado em 2010 com o objetivo de ser uma ferramenta que possibilita a interação entre o mundo acadêmico e a comunidade de fora da universidade. Tal iniciativa promove a quebra de barreiras e remove o isolamento da sala de aula, pois os leitores podem deixar comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores. A utilização do blog associa-se à atualização de temas relacionados à nutrição representando um recurso capaz de promover a saúde. O blog é atualizado semanalmente por quatro petianas que buscam novidades na área de nutrição e eventos importantes.

A figura 1 mostra quais postagens tiveram mais visualizações desde a sua criação.

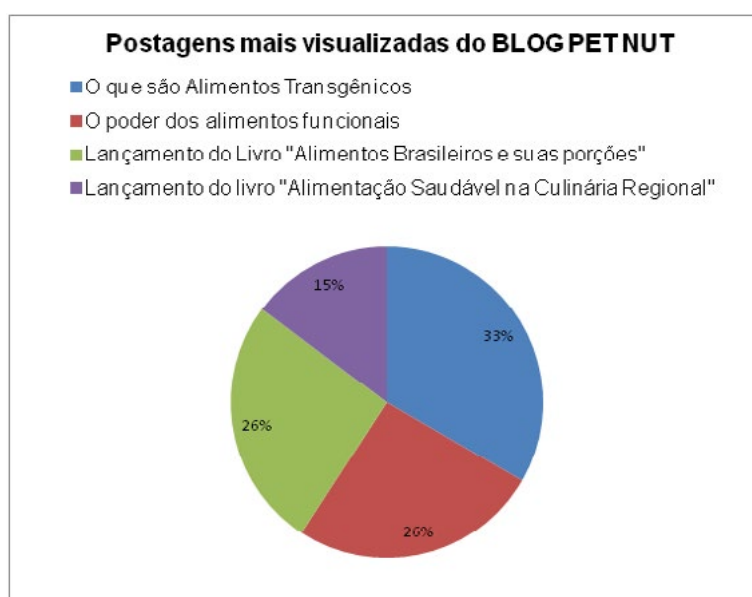


Figura 1 – Percentual de acesso ao blog do PET-NUT/UFG. Goiânia, 2013.



Figura 2 - Visualizações do blog PET-NUT/UFMG. Goiânia, 2013

Pelo demonstrado na Figura 2, é possível verificar que o blog é um importante veículo de informação que auxilia o PET-NUT por meio de uma nova expressão da linguagem, por se tratar de um espaço aberto para novas aprendizagens.

Mural PET-NUT

O Mural PET-NUT destina-se a divulgar para a comunidade da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás as atividades, eventos e ações do grupo, além de atualidades e informações sobre saúde. O Mural foi criado em 2007 juntamente com a criação do grupo PET-NUT e é atualizado bimestralmente.

No ano de 2013, foram trabalhados diversos temas, dentre eles o Combate à Dengue, o Dia do Nutricionista e o Dia Mundial Sem Carro. Tais temas são assuntos exemplos de como a comunicação do mural é importante para a comunidade acadêmica da FANUT/UFMG e para a comunidade externa que, eventualmente, comparecem à Faculdade para participar de algum evento. Os assuntos tratados pelo Mural são assuntos de interesse comum e levam de alguma forma, conhecimento reflexivo e ampliação de ideias.

Sendo assim, o mural, como meio de comunicação, veiculando a informação e não apenas conduzindo à disseminação de conteúdo, tem se tornado uma ferramenta útil no processo de transmissão de informações em saúde e em assuntos gerais.

Cia de Teatro PET-NUT/UFMG

Fundada em outubro de 2007, produz peças destinadas a diferentes públicos, considerando a elaboração de um roteiro ancorado em conhecimentos técnico-

científicos consolidados e traduzidos em linguagem de entendimento popular, além da confecção de materiais cenográficos, figurinos e cenários.

A Cia de Teatro PET-NUT/UFG trabalhou, em 2013, com a peça “Desfile das gordelícias” retratando de forma caricaturada a valorização do corpo magro presente nas passarelas de moda. Tendo como contexto teórico os dados epidemiológicos atuais, que apontam para a elevada prevalência da obesidade, sugeriu-se na peça, uma troca de padrões de beleza, onde o corpo físico cultuado seria o obeso e as pessoas com peso normal sofreriam discriminação, aliado à desvalorização do profissional nutricionista. A peça foi apresentada entre internos e externos à FANUT/UFG, tendo grande aceitação e reconhecimento por parte do público. Outra peça apresentada pelo grupo foi “Um dia sem nutricionista”, que também alcançou grande sucesso entre os expectadores.

CONCLUSÃO

Os meios de comunicação utilizados pelo grupo PET-NUT/UFG exercem um papel importante no quesito de divulgação das atividades, projetos, trabalhos e eventos, bem como na aproximação com diferentes públicos. Dessa forma, é possível planejar ações de acordo com os assuntos que traduzem uma maior visualização por parte daqueles que interagem com os meios de comunicação utilizados pelo Grupo PET-NUT/UFG. O grupo avalia que esta estratégia tem tido um papel preponderante na divulgação das atividades que são desenvolvidas, dentro da FANUT/UFG, em outros locais da universidade e mesmo por pessoas que não fazem parte deste universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, C. M.; STAUFFER, A. B. **Educação e saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV Fiocruz, 2007. 192 p.;
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Manual de orientações básicas PET**. Brasília, DF: MEC, 2002. 25p;
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Manual de orientações básicas PET**. Brasília, DF: MEC, 2006. 25p;
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Planejamento Anual**. Goiânia, GO: MEC, 2013, 17p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório Anual**. Goiânia, GO: MEC, 2012, 32p;
- SILVA, M. J. P. O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde. **Revista de Bioética**. São Paulo, v.10, n. 2, p. 73-88, 2002.

Café aos Pais dos Calouros da Escola de Agronomia-UFG

Andressa de Sousa LÍCIO, Ulliane Basso CAMARGO, Paula Pereira MAROT,
Quédma Antônia da CRUZ, Celso José de MOURA

Escola de Agronomia

www.agro.ufg.br

Palavras-chave: Integração, Família, Universidade, Extensão.

Justificativa

Durante a vida escolar do filho os pais são instigados a participar de forma ativa neste processo de formação educacional. Onde tem apresentado um papel importante no desempenho escolar. O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar, o que é possível considerar que Adolescente e os pais trazem consigo uma ligação íntima com o desempenho. O tema sobre participação dos pais na vida escolar dos filhos tem sido tratado sob um enfoque multidisciplinar. (CHECHIA e ANDRADE)

Muitos pais continuam o processo de participação da vida escolar dos filhos, porém agora então, na chamada vida acadêmica. Os pais procuram a universidade para conhecer o ambiente que seus filhos passarão durante o período de formação superior.

Refletindo sobre tal relação entre pais, alunos e universidade o Grupo PET Engenharia de Alimentos realiza juntamente com a Escola de Agronomia o Café aos Pais, que consiste em um momento proposto aos pais dos Calouros dos cursos de Engenharia de Alimentos, Agronomia e Engenharia Florestal, cuja finalidade é integrar os pais à comunidade Universitária.

A atividade propicia o conhecimento dos pais sobre o local no qual os filhos terão o momento de crescimento cultural, social e ético. Além disso, instiga a conhecer a futura profissão de seus filhos, para que possam incentivá-los a todas as oportunidades que a Universidade oferece, evidenciando assim a influência da família para que o aluno usufrua dessas atividades.

Objetivos

Apresentar aos pais a estrutura da Universidade e aproximá-los da vida acadêmica dos filhos.

Discutir as mudanças na rotina dos filhos e as principais questões relacionadas ao cotidiano acadêmico universitário.

Metodologia

- Dentro do grupo foram indicados dois coordenadores para a atividade. Estes elaboraram o cronograma de realização e repassou aos integrantes.
- Os coordenadores definiram as atividades necessárias para execução da atividade, elaborou o cronograma e delegou tarefas aos outros membros do grupo.
- Cada membro se responsabilizou por uma tarefa que foi realizada dentro do prazo, atendendo ao cronograma;
- Reunião com o diretor da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos para marcar a data de realização e definir o espaço físico para a realização do evento;
- Contato com os coordenadores de cada curso para definir como será o primeiro momento da atividade para que eles convidem um graduando e/ou egresso do curso para apresentar suas experiências vividas dentro da faculdade;
- A divulgação foi realizadas por meio de flyers, E-flyers, cartazes e as ferramentas da internet (facebook, site do Grupo PET Alimentos).

Resultados

Na segunda edição, realizada no ano de 2013, contamos com a participação aproximada de 50 pessoas. Os pais e alunos foram recebidos pelo Diretor da EA, Juarez Patrício de Oliveira Junior e, Vice-Diretor Robson Maia Geraldine, e pelo Magnífico Reitor da UFG, Prof. Edward Madureira Brasil, que apresentaram a Universidade, sua história, suas metas e o leque de oportunidades que a mesma proporciona aos estudantes desde sua entrada no Curso.

Um lanche foi oferecido, ao som de boa música apresentada pela cantora Isadora Cavalcante (Aluna do Curso de Educação Física da UFG), proporcionando aos pais, familiares e alunos um ambiente de agradável de integração.

Logo após o lanche os convidados foram direcionados para diferentes salas de acordo com o Curso de seus filhos. Nestas salas os coordenadores de cada curso esclareceram as áreas de atuação e a relevância de cada profissão junto à sociedade, ressaltando a importância dos pais na vida acadêmica do aluno e o suporte familiar, dedicando carinho atenção e motivando aos estudantes. Além disso, foram expostas aos pais e alunos presentes as chances de participação programas de pesquisa e extensão, Programa de Educação Tutorial (PET), intercâmbio, mobilidade, evidenciando assim a influência da família para que o aluno usufrua dessas atividades.

Em conversa com Roberto Cruz, pai da aluna de Engenharia de Alimentos este pontuou que o evento cumpriu seu objetivo, pois ele e outros pais relatam que a que iniciativa superou suas expectativas, porque agora eles sabem as futuras profissões de seus filhos, além de criar uma certa intimidade com a instituição de ensino de seu filho.

Conclusão

A atividade foi avaliada de maneira positiva, pois através da parceria entre o grupo PET e a direção da Escola de Agronomia os objetivos esperados para o café aos pais foram alcançados. Assim, os pais que participaram da atividade relataram ficar satisfeitos por entender o mundo em que seu filho está inserido, a Universidade, e saber das oportunidades oferecidas por ela.

Referências

CHECHIA, Valéria Aparecida. ANDRADE, Antônio dos Santos. **Representação Dos Pais Sobre A Escola E O Desempenho Escolar Dos Filhos**. Universidade de São Paulo.

Fonte de Financiamento

Mec/Sesu.

VII PASSEIO CICLÍSTICO DA FAMÍLIA

Anna Hiria Souza e SILVA; Cássia de Siqueira NUNES; Meike BARP; Rodrygo
Moreira JACINO; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia

www.agro.ufg.br

Palavras-chave: bicicleta, sustentabilidade, meio ambiente, comunidade, transporte.

JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA

O uso da bicicleta como alternativa de transporte apresenta números significativos em muitos países, porém, no Brasil, a bicicleta ainda é utilizada, quase sempre, como atividade de recreação. No entanto, a utilização da bicicleta, para viagens utilitárias poderia contribuir significativamente para um transporte mais sustentável, visto que este modo de transporte não utiliza combustível fóssil, é barato e acessível a uma grande parcela da população (PEZZUTO, 2002).

O Passeio Ciclístico da Família, iniciado no ano de 2005, por moradores do conjunto Itatiaia, na Região Norte de Goiânia, passou a ter a organização e apoio da Universidade Federal de Goiás por meio dos Grupos do Programa de Educação Tutorial PET a partir do ano de 2010, quando o projeto foi incluído no programa desenvolvido pela PROCOM com o nome de “Universidade Saudável”, que visa apoiar, desenvolver e incentivar atividades que estimulem a melhoria ou manutenção da boa saúde e bem estar das pessoas. O evento também tem o apoio do Grupo de Ciclismo “Girativo” do conjunto Itatiaia, que além do passeio ciclístico da família realiza regularmente passeios na cidade de Goiânia e cidades vizinhas. Esse passeio reforça também o esforço de diferentes grupos ciclísticos de Goiânia na busca do apoio dos órgãos públicos para criarem estruturas de segurança para aquelas pessoas que optarem por usar a bicicleta no seu dia a dia.

Motivada pela união do Bairro com a comunidade universitária do Campus II e o interesse em estabelecerem uma maior integração, contando

com o apoio e o patrocínio de empresas e autoridades, com a finalidade de divulgar o uso do transporte sustentável e saudável, assim como também a preservação do meio ambiente, que foi estabelecida a parceria comunidade e grupos PET da UFG.

OBJETIVOS

O objetivo do Passeio Ciclístico da Família é desenvolver ações que integrem as comunidades, universitárias e de bairros vizinhos, oferecendo orientações sobre o uso correto da bicicleta juntamente com seus equipamentos de segurança, postura ao andar e preparações do corpo para a realização da atividade, assim como, alongamento e alimentação. Assim como também, ressaltar a importância da preservação ambiental com a busca por meios de transporte menos agressivos ao mesmo. Além de arrecadar alimentos não perecíveis para entidade assistencial local.

METODOLOGIA

Destinou-se a atividade aos grupos PET's-UFG (Engenharia de Alimentos, Enfermagem, Geografia e Nutrição), indicando um coordenador para a elaboração do cronograma de realização e andamento da atividade. Este foi discutido com os demais membros dos grupos e cada um assumiu uma tarefa que deveria ser cumprida dentro do prazo estabelecido. Em reuniões semanais, definiu-se a data de realização e o local do evento. A seguir foi feito um prévio contato com patrocinadores, possíveis colaboradores e um levantamento de custos de materiais a serem utilizados.

Contatou-se a ASCOM (Assessoria de Comunicação e Imprensa) para elaboração dos materiais de divulgação, sendo: e-flyers, flyers, folders, cartazes, faixas e convites para autoridades, que foram confeccionados por meio de recursos provenientes da PROCOM (Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade).

Elaborou-se ainda, ofícios para a participação da Polícia Militar para apoiar o evento, oferecendo segurança e tranquilidade aos participantes; o

Corpo de Bombeiros para prestar socorro imediato se necessário; a SEMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer) para disponibilizar aparelhos de lazer para as crianças; e AMT (Agência Municipal de Trânsito) para assegurar as vias de acessibilidade para os ciclistas circularem com segurança.

As inscrições foram registradas em um livro onde se fazia necessária a doação de um quilo de alimento não perecível para a participação. No ato da inscrição, cada participante recebia um número para concorrer ao sorteio de brindes entre eles uma bicicleta personalizada (dobrável Fischer Dakar) oferecida pelos patrocinadores e colaboradores.

Antes da largada foi realizada uma apresentação cultural com duelo das baterias dos Cursos de Farmácia e Biologia da Universidade Federal de Goiás – UFG. Logo após, o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás, o Prof. Dr. Edward Madureira Brasil, foi convidado a apresentar à comunidade a importância da interação da UFG com os vizinhos do Campus e a anunciar o esforço que estava sendo desenvolvido para construção de ciclovias e pistas de caminhada dentro do campus, visando assim contribuir com melhor bem estar dos estudantes e comunidade.

Assim foi dado a oportunidade para o pronunciamento da Proec (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura), Prograd (Pró-Reitoria de Graduação), Procom (Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária) e para o representante da comunidade parceira, falando sobre a importância do evento e de suas parcerias, para a integração de todos trazendo o sucesso da realização da atividade.

Fez-se o alongamento coordenado pelos membros do Grupo PET Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás-UEG, e assim se iniciou o passeio ciclístico percorrendo o trajeto definido.

Foi planejada a preparação e distribuição de um lanche saudável pelos membros do Grupo PET Nutrição da UFG, no qual aplicaram todas as técnicas e cuidados para garantir a segurança dos alimentos servidos aos participantes.

Membros do grupo PET Enfermagem da UFG elaboraram atividades como aferição de pressão e IMC (Índice de Massa Corpórea), para serem realizadas durante todo o evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a participação aproximada de 400 pessoas, possibilitou a integração entre a Comunidade Local e Universidade, realização de atividades físicas e de lazer, informação sobre a importância da alimentação saudável e doação de 500 Kg de alimentos arrecadados, que foram doados à Capela Nossa Senhora da Piedade do setor Morada do Bosque, que atende pessoas carentes da região.

O passeio apoiou, desenvolveu e incentivou exercícios que estimulassem a melhoria e manutenção da boa saúde, proporcionando o bem estar das pessoas. E através das atividades desenvolvidas, contribuiu com a conscientização para a preservação ambiental, além de reivindicar do poder público o apoio para aumentar o uso da bicicleta como meio de mobilidade urbana em Goiânia.

Solicitaram-se às autoridades presentes que sejam criadas condições e infraestrutura necessária para o uso de ciclistas na cidade, como a implantação de ciclovias e campanhas educativas para que motoristas e ciclistas convivam em paz no trânsito.

A realização desta atividade possibilitou aumentar a integração entre os membros de diversos grupos PET, a qual foi observada ao longo da organização e realização do evento.

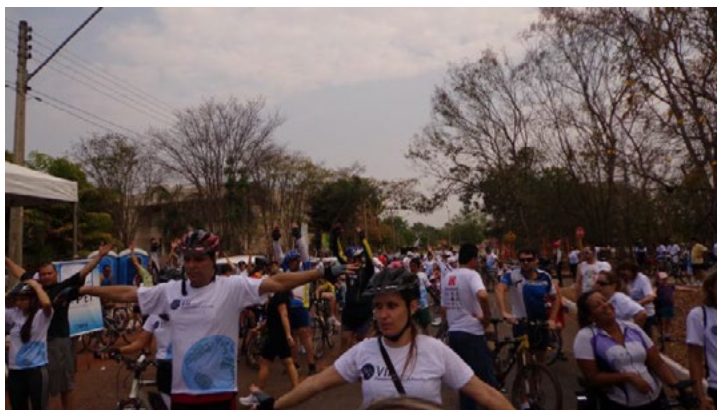


FIGURA 1. Momento de alongamento para largada do passeio ciclístico.

Durante o desenvolvimento observou-se que Comunidade e Universidade se viveram momentos de integração assim como o esperado, atingindo o objetivo proposto. Isto permitiu reforçar a importância da preservação ambiental, bem como a busca pelo uso de um transporte menos agressivo ao meio ambiente e mais saudável para as pessoas.

CONCLUSÃO

O evento conseguiu integrar comunidade e universidade, além de auxiliar no incentivo do uso da bicicleta como meio de transporte sustentável e saudável, mostrando aos participantes os benefícios à saúde e qualidade de vida que podem ser conseguidos com atividades físicas e uma alimentação saudável.

Ainda contribuiu com a conscientização e educação dos participantes, proporcionando-lhes um momento de alegria, além de sensibilizá-los para a necessidade da preservação ambiental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEZZUTO, C. C. **Fatores que influenciam o uso da bicicleta.** Universidade de São Carlos. São Carlos – SP. 2002.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Patrocínios; custeio do PET (MEC/SESU/CAPES).

COMUNICAÇÃO ENTRE O GRUPO PET E A COMUNIDADE: SITE

Ariadne Elias RODRIGUES; Meike BARP; Bárbara Nadinne N. de SOUSA; Nathália da Silva MARQUEZ; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia

www.agro.ufg.br

Palavras-chave: atividades, site, comunicação, PET

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

As ferramentas de comunicação são técnicas e formas de linguagem que foram evoluindo com o passar da história e é através delas que hoje se desenvolvem várias formas de gestão e comunicação entre os grupos, empresas e comunidades (AMOR, 2000).

Estas ferramentas são instrumentos de trabalho dos comunicadores, que utilizam destes recursos em diversos campos da atividade humana, entre essas ferramentas tem-se os canais eletrônicos que segundo Coughlan et Al. (2002) definem como qualquer canal que envolva utilizar a Internet como um meio de atingir o usuário final ou qualquer canal para o qual o consumidor literalmente compre on-line.

Vivemos em um mundo globalizado onde a cada dia, surgem milhares de novas informações, tecnologias, e modismos na Internet. Diante de tanta novidade, Kotler (2000) diz que “uma empresa pode marcar sua presença na Internet de duas maneiras: comprando espaço em um serviço on-line ou abrindo seu próprio site Web”, tudo isso para que não fiquem perdidas, paradas no tempo e perdendo mercado para os concorrentes que estão atentos às mudanças.

De acordo com Engel et al. (2000), “a busca de informação ocorre quando as crenças e atitudes existentes são reconhecidas como inadequadas. A busca pode ser definida como a ativação motivada do conhecimento na memória ou da aquisição de informação.”

O ser humano possui uma inesgotável sede de conhecimento. A busca permanente de respostas para aquilo que não conhece é alavancada pela

curiosidade natural que existe em qualquer indivíduo, assim, a Internet tornou-se um ambiente ideal para buscar informações, por ser bastante favorável a obtenções rápidas e cômodas, sendo a maior biblioteca de informações já disponibilizada no mundo (AMARAL,1994).

Existem alguns fatores que influenciam o visitante, no que diz respeito ao valor da informação percebido por ele. Estes fatores estão associados à quantidade e qualidade de informação existente, habilidade de buscar informações armazenadas, a capacidade de concebermos e oferecermos ao público-alvo conteúdo de valor, bem como, manter e dinamizar o interesse das informações inseridas no site por um tempo prolongado (AMARAL,1994).

Neste novo contexto, a comunicação é uma função estratégica e apóia estruturalmente o projeto empresarial, no entanto se converte em um instrumento para a qualidade. Para que esteja organizada, a comunicação na empresa deve ser pautada por suas relações públicas, ter finalidades, ser direcionada, clara e concisa e valer-se de ferramentas acessíveis. Para isso os sítios tem a importância de fomentar um impacto visual publicitário pregnante que fortaleça o reconhecimento da empresa, possui um baixo investimento inicial, promove conveniência e praticidade, facilita a disseminação de informações, cria uma presença global, gera mensurações de resultados e a cumplicidade do visitante.

O sitio eletrônico do grupo PET surgiu para reforçar a identidade do grupo mostrando o diferencial mais precioso que é de firmar um vínculo de relacionamento com a comunidade por suas noticias direcionadas, claras e concisas.

OBJETIVOS

O sítio eletrônico do grupo tem por objetivo divulgar as atividades desenvolvidas pelo grupo PET Engenharia de Alimentos (UFG), bem como disponibilizar notícias relacionadas à área alimentícia e da Universidade comentadas por docentes, também, por graduandos, oportunidades de estágio e intercâmbio, informações sobre congressos, resumos dos trabalhos de conclusão de curso, histórico do PET e legislações, composição do grupo, sendo possível download do planejamento e relatório anual do grupo PET. O portal se torna também uma forma expositora de promoção do curso de Engenharia de Alimentos e está sempre atento ao *feedback* do 'fale conosco' para melhorias de conteúdo.

METODOLOGIA

O grupo PET reúne semanalmente as quintas-feiras às 16:00h e realiza reuniões divididas em quatro áreas: administrativa, atividades, apresentação oral e discussão sobre um tema livre.

Todas as atividades, eventos, congressos, reuniões são divulgadas no sítio eletrônico, para isso os bolsistas e não-bolsistas do grupo PET Engenharia de Alimentos foram capacitados pelo CERCOMP (Centro de Recursos Computacionais) no "Treinamento em Weby (Gerenciador de Conteúdo WEB)" para que possam ter o domínio desse gerenciador de conteúdo Web.

Após o treinamento, os petianos responsáveis por essa atividade prevista no planejamento anual, montaram uma escala mediante ao sorteio para eleger os "jornalistas da semana" que trabalharão em duplas. Essas duplas devem postar no mínimo duas notícias sendo que, pelo menos uma delas deve ser de caráter pré-estabelecido de acordo com a escala como: divulgação da reunião do grupo de discussão entrevista com um professor e notícia comentada por graduandos e da reunião de apresentação, bem como, das atividades realizadas ou que estão por vir.

Caso essa atividade não seja cumprida pela dupla responsável pela semana, ocorre uma punição conforme regulamento interno do grupo. E, também, através da ferramenta de preenchimento de planilhas eletrônicas oferecido pelo Google Drive, permitiu que o grupo usufrísse desse meio e implementasse para as inscrições em atividades realizadas pelo grupo como a 1ª Mesa Redonda e Visitas Técnicas. A Figura 1, abaixo, representa um modelo de escala utilizada no grupo PET.

Semana	Responsáveis	Uma das notícias
Setembro		
05/09 a 11/09	Andressa e Quédma	Reunião de Discussão
12/09 a 18/09	Rodrygo e Bárbara	Entrevista com professor
19/09 a 25/09	Alyce Inês e Láisa	Reunião de Apresentação
26/09 a 02/10	Anna Hiria e Cássia	Notícia comentada por aluno
Outubro		
03/10 a 09/10	Meike e Luanna	Reunião de Discussão
10/10 a 16/10	Ariadne e Paula	Entrevista com professor
17/10 a 23/10	Ulliane e Lenícia	Reunião de Apresentação
24/10 a 30/10	Stéphanny e Nathália	Notícia comentada por aluno
31/10 a 06/11	Ariadne e Andressa	?
Novembro		
07/11 a 13/11	Lenícia e Nathália	Reunião de Discussão
14/11 a 20/11	Ulliane e Bárbara	Entrevista com professor
21/11 a 27/11	Luanna e Alyce Inês	Reunião de Apresentação
28/11 a 04/12	Láisa e Rodrygo	Notícia comentada por aluno
Dezembro		
05/12 a 11/12	Paula e Meike	Reunião de Discussão
12/12 a 18/12	Quédma e Anna Hiria	-
19/12 a 25/12	Stéphanny e Cássia	-

Figura 1: Modelo de escala utilizada para os "jornalistas-petianos da semana".

RESULTADOS/DISCUSSÃO:

O site do grupo PET tem semelhança à estrutura de uma empresa e com isso sua comunicação interna colaborou para criar compromisso e motivar seus integrantes em mantê-los a par dos acontecimentos da comunidade em geral e assegurar que as metas e objetivos do site fossem bem compreendidos por todos. E as comunicações externas do grupo alcançaram seus objetivos de que os visitantes e o ambiente eletrônico pudessem perceber o que ofereciam: gerar credibilidade, estar a frente das expectativas dos visitantes e integrar as sugestões e idéias dos mesmos na oferta de serviço de sua organização.

Essa forma de divulgação das atividades e notícias comentadas pelos integrantes do grupo, apresentou-se satisfatório para os mesmos pois no que se refere à Língua Portuguesa e seus desdobramentos: leitura, reflexão, compreensão e produção de textos, foi possível usá-los de forma a desenvolver os próprios potenciais e participar ativamente da sociedade porque isso gerou uma capacidade de avaliar e pensar de maneira critica, resultando em um 'raciocínio convergente' e um 'pensamento critico' nas quais idéias, opiniões são expositivas e argumentativas. A Figura 2 mostra a pagina inicial do grupo:



Figura 2- Pagina inicial do site do grupo PET Engenharia de Alimentos
(www.pet.agro.ufg.br)

CONCLUSÕES

Diante das transformações e dos avanços significativos do mundo globalizado, o site se tornou uma excelente ferramenta de comunicação entre a comunidade e o grupo alcançando os objetivos esperados bem como, para os integrantes do grupo que puderam exercer e potencializar a escrita, o raciocínio convergente e pensamento lógico, agregando um desenvolvimento mais sólido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, S. A; **Marketing da informação eletrônica**; Ci. Inf., Brasília, v. 23, n. 2, p. 226-232, maio/ago. 1994

AMOR, Daniel. **A (r)evolução do e-bussiness. Vivendo e trabalhando em um mundo interconectado**.S. Paulo: Makron, 2000.

ENGEL, James F.; KOLLAT, David T, BLACKWELL, Roger D. **Comportamento do consumidor**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KOTLER,Philip.**Administração de marketing**.10.ed.São Paulo: Prentice Hall, 2000 .

FONTE DE FINANCIAMENTO

MEC/SISU

II CONCURSO DE PRODUTOS LÁCTEOS DO CENTRO-OESTE

Bárbara Nadinne Nepomoceno de SOUSA; Andressa de Sousa LÍCIO; Láisa Gomes DIAS; Rodrigo Moreira JACINO; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos

www.agro.ufg.br

Palavras-chave: queijos, avaliação sensorial, qualidade, iogurte, doce de leite.

JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA

O mercado de queijos vem crescendo 4% em média nos últimos três anos, impulsionado por um aumento de vendas no varejo, mas também devido ao crescimento expressivo no *food service*, o que representa aumento do consumo de queijos industrializados (BORTOLETO, 2000 apud REZENDE, 2004). Dados de 2001 indicam que a produção leiteira no Brasil é de cerca de 20 milhões de litros, sendo 60% deste total destinado à fabricação de queijos, a qual atinge 450 mil toneladas anuais, o que ilustra a importância social e econômica do produto (CERRI, 2002).

O Centro-Oeste concentra um dos maiores números de indústrias de laticínios do país, que vêm se desenvolvendo, para atender a demanda desses produtos, que teve um aumento significativo devido a fatores como, o aumento da população, aumento da renda, entre outros. Além disso, o consumidor está muito mais exigente em relação ao padrão de qualidade dos produtos, devido a conscientização a respeito de saúde e segurança alimentar (EMBRAPA, 2002).

É nesse contexto que o grupo Pet Engenharia de Alimentos realiza, juntamente com os parceiros: SINDILEITE-GO e a Reed Exhibitions Multiplus, o Concurso de Produtos Lácteos do Centro - Oeste, que Propicia a oportunidade para que pequenos, médios e grandes produtores da região Centro-Oeste sejam reconhecidos pela qualidade de seus produtos através da premiação recebida.

OBJETIVOS

Avaliar, sensorialmente, e divulgar os melhores produtos lácteos da região Centro-Oeste.

METODOLOGIA

O Concurso de produtos lácteos do centro-oeste foi realizado simultaneamente a Exposição de Produtos Lácteos do Centro-Oeste (EXPOLACO), dentro da Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação (FFATIA), e qualquer empresa de laticínios na região, em situação regular, teve direito de se inscrever gratuitamente.

Buscou-se o Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite), Reed Exhibitions Multiplus, que são parceiros sólidos, para contribuir com a divulgação e suporte logístico do evento. Internamente no grupo PET Engenharia de Alimentos, foi indicado uma equipe coordenadora para a atividade, o qual elaborou o cronograma para realização da mesma.

Foram definidos quais os produtos seriam avaliados. A seguir identificou a legislação para cada produto e elaborou-se o regulamento do concurso.

Definiu-se quais seriam os profissionais que iriam compor o corpo de juízes do concurso, levando em consideração que fossem pessoas da academia, dos órgãos de fiscalização e profissionais de indústrias, que não fossem concorrentes no concurso. A seguir esses profissionais foram contatados e acertadas suas participações no concurso.

As indústrias de laticínios foram convidadas por meio de correios, via eletrônica e telefônica, e nas reuniões do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás.

O local do evento e espaço físico dentro da feira foi definido juntamente com a comissão de organização da FFATIA, a partir das necessidades, físicas e técnicas para o local de realização do concurso.

As amostras recepcionadas foram acondicionadas em temperatura adequada, e foram apresentadas aos juízes com identificação feita por uma sequência numérica, de conhecimento somente da equipe coordenadora do Concurso.

O resultado do concurso foi divulgado pela comissão organizadora e pelos órgãos de imprensa, durante a VI Exposição de Produtos Lácteos. Os laticínios classificados em primeira, segunda e terceira colocação foram premiados com um troféu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O regulamento para participação definia que estava apta a participar do concurso toda e qualquer indústria de laticínios localizada na região centro-oeste do

Brasil, que atendesse as normas especificadas no regulamento e que fosse registrada em um serviço de inspeção oficial. Participaram do concurso seis marcas de lácteos concorrentes, sendo essas: Camanducaia, Piracanjuba, Valeza, Manacá, Itacolomy e Vale do Orizona, e foram avaliados os melhores queijos Muçarela, Prato, Minas Padrão e Parmesão.

Os corpo de juízes foi composto por 12 membros, sendo 1 membro da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), 6 professores da Universidade Federal de Goiás, 1 coordenadora de alimentos da Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental de Goiás, 2 agente de inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA-GO), e 1 diretor do grupo Mundial Química.

A avaliação dos queijos seguiram os critérios dos Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade, e foi feita em um local reservado com temperatura controlada e separado do publico por meio de vidros com faixas que permitiam ao publico acompanhar o trabalho dos Juízes. Os queijos foram servidos sem a embalagem ou qualquer tipo de sinal que pudesse indicar sua origem, e foram apresentados inteiros de forma que todos os juízes avaliavam os aspectos globais dos queijos, a seguir os próprios juízes cortaram os queijos para as avaliações sensoriais, conforme figura 1.



Figura 1 – Banca julgadora realizando a avaliação

Os queijos foram retirados da embalagem e codificados com uma sequencia de números aleatórios que só os responsáveis pela tarefa tinha conhecimento. Os quesitos a serem avaliados estão apresentados no quadro 1 com seus devidos pesos. Cada Juiz avaliou e atribuiu notas de 0 a 10 para cada quesito.

Quesito	Peso
Aspecto Global	10
Cor	10
Textura	15
Odor	15
Aroma	15
Consistência	20
Sabor	50

Quadro 1: Quesitos avaliados nos queijos e pesos de cada atributo

Os três primeiros colocados em cada categoria foram premiados com um troféu (Figura 2), o resultado do concurso está exposto no quadro 2.

Queijos	Classificação	Empresa/ Marca
Prato	1º	Laticínios Bela Vista/ Piracanjuba
	2º	Laticínios Ponte Funda/Camanducaia
	3º	Laticínio Vale do Orizona/ Valeza
Muçarela	1º	Laticínios Bela Vista/Piracanjuba
	2º	Laticínios Bela Vista/ Piracanjuba
	3º	Laticínios Oscar Salgado/ Itacolomy
Minas Padrão	1º	Laticínios Bela Vista/ Piracanjuba
	2º	Laticínios Oscar Salgado/ Itacolomy
	3º	Laticínio Vale do Orizona/ Valeza
Parmesão	1º	Laticínio Vale do Orizona/ Valeza
	2º	Laticínios Bela Vista/ Piracanjuba

Quadro 2: Resultados do II Concurso de Produtos lácteos do Centro- Oeste



Figura 2 – Representantes das empresas premiadas no concurso.

CONCLUSÃO

O Concurso foi realizado com êxito, e pelo interesse das empresas inscritas e a qualidade dos produtos apresentados para concorrerem demonstram que a indústria do Centro-oeste é capaz de produzir com qualidade.

A realização do concurso proporcionou aos membros do Grupo PET Engenharia de Alimentos e graduandos visitantes da feira, o contato com profissionais e empresários ligados a indústria de laticínios. E ainda os estimularam ao trabalho em equipe, planejamento e relacionamento com o mercado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA GADO DE LEITE. Mercado de Leite e derivados. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/mercados.html>>. Acesso em: 22 set. 13.

REZENDE, Daniel Carvalho. Estratégia de coordenação e qualidade na cadeia dos queijos finos. Instituto VEBLEN de Ciências Humanas e Sociais, UFRRJ. Tese de Doutorado, 2004.

SENA, M.J.; CERQUEIRA, M.M.O.P.; MORAIS, C.F.A.; CORRÊA, E.S.; SOUZA, M.R. Características físico-químicas de queijo de coalho comercializado em Recife-PE. Revista Cerri, C.; de Souza, E.; Globo Rural 2002, 17, 36 Higiene Alimentar, v.14, n.74, p.41-44, 2000.

FONTE DE FINANCIAMENTO

MEC/SESU

UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA LEITURA DOS ATORES

Carmen Júlia Carvalho Moraes, Lanuce Moreira de Menezes, Carolina Mesquita

Oliveira e Renata Mazaro-Costa

Instituto de Ciências Biológicas IV – cjcsmoraes@gmail.com

Palavras-chave: biologia, avaliação, projeto pedagógico do curso, PETBio

Base teórica

Uma das propostas do grupo PETBio (Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas – ICB - da Universidade Federal de Goiás - UFG) é atuar como um agente transformador da realidade do curso, detectando problemas e trabalhando para amenizá-los. Esse artigo é fruto dessa proposta e compõe uma série de estudos do PETBio que versam sobre a qualidade do curso de Ciências Biológicas do ICB, subsidiando o Núcleo Docente Estruturante do curso.

Muitas são as ferramentas de avaliação, e em algumas a reprovação, como conceito, está presente. A reprovação pode ser um método de coerção dos alunos, porém ela não deveria ser tida deste modo, uma vez que a avaliação da aprendizagem se torna necessária para que o aluno avance para a próxima etapa do conhecimento; alguns professores se sentem aflitos por não saberem transformar o momento de avaliação em algo que seja prazeroso e menos exigente, por terem que utilizá-lo para que suas aulas mereçam atenção por parte dos alunos. (MORETTO, 2008; VASCONCELOS & SILVA, 2011).

A avaliação é um dos fatores importantes dentro de um curso, porém no decorrer dos cursos de graduação outros são envolvidos para se formar profissionais competentes e éticos. Um desses reside no professor, assim é fundamental que os docentes tenham o conhecimento sobre a estrutura, o funcionamento e as regulamentações do curso. Nesse sentido conhecer o PPC é fundamental, sendo este um instrumento do qual a instituição se utiliza para se propor a lançar para diante suas ações educativas, buscar um rumo, romper com o presente visando o futuro (VEIGA, 1995).

Objetivos

Analisar o número de reprovações nas disciplinas do curso de Ciências Biológicas do ICB, e identificar a visão e conhecimento dos docentes a cerca do PPC.

Metodologia

Na pesquisa das reprovações foram usadas informações cedidas pela Coordenação de Curso, sendo mantido sigilo sobre os dados, que perfazem os anos de 2006 a 2011. As reprovações foram separadas entre as disciplinas de cada período e modalidades, ou seja, bacharelado e licenciatura (turnos: diurno e noturno). O índice de reprovação foi calculado a partir de uma proporção entre o número de reprovações e o total de matrículas por período ou disciplina. A análise desses dados foi quantitativo, sendo submetidos a ANOVA-One way. Para entender se as mudanças dos índices de reprovações no decorrer do tempo em cada modalidade eram significativas, foi utilizado o método de regressão linear. Considerou-se um p -valor $< 0,10$ para o valor significativo.

A identificação da visão docente foi um estudo de campo descritivo-exploratório (APPOLINÁRIO, 2006). O instrumento de coleta de dados escolhido e aplicado aos professores foi um questionário contendo 17 questões, 13 fechadas e três abertas, nas quais havia um espaço para o entrevistado expor sua opinião. Nesse estudo optou por uma análise quantitativa associada às questões fechadas, e uma análise qualitativa em relação às questões abertas. O critério de inclusão foram todos os docentes que possuíam disciplinas cadastradas na Coordenação de Curso e o critério de exclusão foi a não participação voluntária do docente.

Resultados e Discussão

Ao analisar as reprovações por faltas e médias entre as modalidades por ano não houve resultado significativo ($F_{2, 15}=0,3$; $p=0,77$), o mesmo ocorreu na análise das reprovações somente por média por ano ($F_{2, 15}=0,3$; $p=0,7$). Porém, ao analisar o índice totais de reprovações por falta durante os anos de 2006 a 2011 houve diferença significativa entre as modalidades do curso ($F_{2,15}=4,3$; $p=0,03$), sendo que a licenciatura noturno obteve 3,0 % a mais de reprovação em relação a modalidade bacharelado e, 2,2 % em relação a modalidade licenciatura integral. Quando as reprovações não são distinguidas em falta e médias as modalidades bacharelado e licenciatura noturno aumentam ao longo dos anos, para a modalidade bacharelado existia um índice de reprovação de 11,6% no ano de 2006 e este índice duplicou de forma significativa em cinco anos (23,0% em 2011 - $r^2 = 0,65$; $p=0,05$). Para a modalidade licenciatura noturno, o padrão encontrado é similar, pois houve aumento significativo de reprovações que atingiu um valor de 18,7% em 2011 ($r^2 = 0,56$; $p = 0,0852$), grande parte decorrente do aumento das reprovações por falta (Tabela 1). Dessa forma, não houve significância estatística entre as modalidades

para os índices de reprovações por falta na análise durante o período avaliado. Entretanto, ao serem analisadas separadamente as modalidades de bacharelado e licenciatura noturna durante o mesmo período, verificou-se que ocorreu um aumento significativo nos índices de reprovação por média. Isso explica o aumento do total de reprovações observado anteriormente nas duas modalidades e turnos.

Tabela 1. Índices de reprovações por falta e por média expressos em porcentagens entre 2006 a 2011 nas modalidades bacharelado e licenciatura do Curso de Ciências Biológicas do ICB/UFG. * Resultado significativo ($r^2 = 0,71$; $p = 0,0348$); ** Resultado significativo ($r^2 = 0,73$; $p = 0,0305$).

Modalidades	2006		2007		2008		2009		2010		2011	
	RF	RM	RF	RM	RF	RM	RF	RM	RF	RM	RF	RM
Bacharelado	4,85	6,82*	2,97	3,96*	3,66	4,01*	5,43	8,53*	3,65	12,25*	6,85	16,18*
Licenciatura Noturno	9,69	4,40**	4,73	6,95**	7,32	4,32**	5,37	7,90**	9,56	9,31**	8,89	9,83**
Licenciatura Integral	8,42	7,97	3,86	6,69	2,91	5,35	5,77	5,85	5,85	10,53	5,38	10,91

Verificou-se que havia disciplinas em ambas as modalidades que possuíam altos índices de reprovações durante os anos em estudo, principalmente a partir de 2009 (Tabela 2). É interessante observar, que a maioria está presente nos primeiros períodos do curso e apresentam reduzida rotatividade de professores no período estudado.

Tabela 2. Disciplinas com altos índices de reprovação nos três turnos do Curso de Ciências Biológicas ICB/UFG entre 2006 e 2011.

Disciplinas	Índice de reprovações entre os anos de 2006 a 2011 (%)		
	Bacharelado	Licenciatura Noturno	Licenciatura Integral
Anatomia humana básica	24,23	34,89	17,65
Bioestatística	23,39	30,27	19,05
Biologia celular	26,08	21,13	26,67
Biologia dos tecidos	20,80	27,52	24,65
Elementos de matemática	29,04	44,06	39,13
Filosofia da ciência	18,02	20,70	25,12
Física	39,55	22,36	25,68
Histologia dos sistemas orgânicos	35,16	15,67	27,75
Morfologia vegetal	17,20	17,71	19,16

O contexto de ensino-aprendizagem envolve alunos e professores, com isso pode ser questionado o método de avaliar dos professores, como são elaboradas as provas e, como é realizado o ensino em sala de aula, pois as questões mal elaboradas dão margens a inúmeras respostas por parte dos estudantes mesmo

sabendo o conteúdo da prova. Segundo MORETTO (2008), a partir de provas em instituições brasileiras destacam-se três características da visão tradicional, que podem ser encontradas também em provas da UFG, como a exploração exagerada da memorização, falta de parâmetros para correção e utilização de palavras de comando sem precisão de sentido no contexto. Além do contexto social e educacional que o aluno carrega. Os alunos também passam por problemas no ensino médio, que não os prepara corretamente e, entram cada vez mais cedo na universidade, muitas vezes faltando maturidade para os mesmos para o aproveitamento melhor da disciplina no contexto da matriz curricular. É importante que o curso e a universidade se atentem às reprovações dos alunos e busquem soluções para reduzir esse problema, sem perder a qualidade do ensino.

No outro lado desse estudo estão os professores. O total de professores que participaram não superou 25% do quadro de docentes envolvidos com o curso, o que evidencia a dificuldade para realização de pesquisas que envolvem os docentes do Instituto. A maioria dos professores ministram aulas para as duas modalidades (61,1%), 27,7% para licenciatura e, somente 11,1% para o bacharelado. Quanto ao fato de usarem metodologias e conteúdos diferenciados entre as modalidades, alguns professores diferenciam a metodologia e conteúdos entre as modalidades (15,8%). Contudo, no geral, os docentes não diferenciam a metodologia e conteúdos entre as modalidades (42,1%). Para alguns docentes a questão não se aplicava, já que estes ministram aulas só em uma das modalidades (26,3%). Cerca de 10 % não respondeu e, 5,3% marcaram mais de uma opção. Quanto ao PPC, a maioria dos entrevistados conhece (84,21%). Na parte de opiniões presente no instrumento, um professor participante na questão sobre a capacidade de ministrar aulas no ensino superior, em relação a bacharéis e licenciados, escreveu que ambos precisam de pós-graduação para atuar no ensino superior.

No PPC de Ciências Biológicas do ICB/UFG, pode-se perceber que há uma equivalência de conteúdos e objetivos entre as duas modalidades, fato esse que não deveria existir já que pode desqualificar o profissional biólogo. O PPC não traça o perfil dos licenciados, fazendo-o somente para os profissionais bacharéis. Segundo Macedo (2010) “decorre daí a falta de diretrizes para a formação, não contribuindo na construção dos PPC das licenciaturas. Com essa omissão, torna-se notória a frequente confusão entre o perfil do bacharel e do licenciado”.

O PPC de Ciências Biológicas do ICB/UFG necessita ser reformulado pensando no perfil desejado para bacharéis e licenciados, visando cumprir sua função dentro da sociedade. É necessária uma reflexão sobre o processo de formação de professores, juntamente com a formulação de métodos mais adequados buscando a troca de conhecimento entre docente e formando, para que os formandos sejam qualificados a contribuir de maneira positiva à sociedade.

Conclusão

Houve um aumento significativo nas reprovações em disciplinas, nas quais a rotatividade de professores é reduzida. Quanto aos professores, a maioria conhece o PPC, contudo, os mesmos não diferenciam os conteúdos e forma de abordagem entre as modalidades, visando atender as habilidades e competências presentes no projeto. As várias sugestões apresentadas pelos docentes para a melhoria do curso demonstram que o PPC precisa ser reformulado.

Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GÜNTHER, Hartmut; Psicologia: teoria e pesquisa; Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

MACEDO, Daniela R. Visões práticas dos formadores do curso de Ciências Biológicas da UFG. Goiânia, Ago 2010, pp. 67-69.

MORETTO, V.P. Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8ª ed.2008. Editora: Lamparina

VASCONCELOS, A.L.F.S.; SILVA, M.N. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. Registro Contábil – Vol. 2, Nº 3 (2011).

VEIGA, I. P. A. (2001). As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus.

Financiamento: MEC/SESu

Agradecimentos: Coordenação do Curso, Jordana Soares e Andersson Rauber.

O PET E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO

Cristina Camargo Pereira

Cléia Patricia Rodrigues Grabowski

Marília Araújo Silva

Jéssika Dayane Pereira Soares

Maria das Graças Freitas de Carvalho

Estelamaris Tronco Monego

Faculdade de Nutrição, <http://www.fanut.ufg.br/>

Palavras-chave: educação tutorial, organização, formação, prática profissional

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA - O Programa de Educação Tutorial (PET) tem em suas concepções filosóficas estimular a melhoria do ensino de graduação promovendo ações que coordenem ensino, pesquisa e extensão. Alguns objetivos e características do Programa incluem: atuação dos bolsistas como multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre os alunos do curso; interação com os corpos docentes e discentes da instituição; formação do profissional crítico e atuante; troca de experiências com a comunidade externa da Instituição de Ensino Superior (IES) e o trabalho em grupo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002). A iniciativa de planejar, coordenar e executar um evento aborda cada um dos aspectos anteriormente citados, como também propicia para os envolvidos em sua criação, uma experiência que pode ser positiva na formação profissional destes, agregando o saber com a prática.

O PET Nutrição da Universidade Federal de Goiás (PET-NUT/UFG), entende ser uma atribuição sua mediar os processos de formação dos alunos do grupo e mesmo da graduação em Nutrição da UFG e demais discentes desta área de formação de outras universidades. Por esta razão, entendeu ser oportuna a realização de um simpósio como estratégia para a compreensão do tema “adoçantes”.

O tema do Simpósio foi escolhido com base na necessidade de mudança na educação de profissionais de saúde frente à superficialidade com que este tema é tratado na grade curricular e mesmo pela necessidade de estar atento às inovações e transformações da indústria dos alimentos, com impacto direto na dieta habitual

dos brasileiros. É necessária uma formação de profissionais de saúde capacitados para os desafios atuais, para promover e disseminar os conhecimentos sobre uma alimentação saudável (SILVA et al. 2010).

OBJETIVO - O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de planejamento, organização e execução do *I Simpósio PET-NUT: Atualização em adoçantes* no qual se procurou contribuir na formação de profissionais críticos e capacitados ao mercado de trabalho contemplando para isso alguns dos objetivos e características do Programa de Educação Tutorial que se encontram no manual do PET.

METODOLOGIA - Relato de experiência abordando a organização de atividade de qualificação tipo Simpósio com a temática de adoçantes. Simpósio é uma apresentação de um tema de grande interesse técnico ou científico, a um público selecionado, que servirá de orientação para a área profissional. A organização do evento foi dividida em quatro etapas:

Etapa 1 - Planejamento: Incluiu a escolha da data/horário definidos conforme a quantidade do público alvo. A escolha do local, levando em consideração a facilidade de acesso e localização, a presença de estacionamento, existência de espaço para *coffe-breaks* e existência de segurança. A escolha do tema, que foi definido de acordo com o público alvo. A elaboração de um prospecto da programação, composto por: abertura (com apresentação cultural da Cia de Teatro PET-NUT/UFG), atividades (ciclo de palestras), intervalos (com *coffe-breaks*) e encerramento (com degustação de preparações a base de adoçantes). A elaboração de um cronograma de atividades. O convite aos palestrantes, cujo critério levou em consideração o fato de possuírem conhecimento sobre o assunto, de forma a garantir a credibilidade ao evento.

Etapa 2 - Divulgação: foram criados *folders* e colocados em locais estratégicos de diferentes instituições, através dos meios de comunicação do grupo (blog, facebook e mural), enviou-se uma nota com informações relativas ao simpósio para ser inserida na página da internet e facebook da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Etapa 3 - Cadastramento: Para a efetuação do cadastro no simpósio os participantes realizaram as inscrições na sala do grupo PET-NUT/UFG situada na Faculdade de

Nutrição da Universidade Federal de Goiás, foi cobrada uma taxa única de inscrição a todos os participantes.

Etapa 4 - Execução: Iniciou-se com o credenciamento dos participantes, através de uma lista de presença com nome e contato de e-mail e telefone. Contou com uma equipe de cerimonial, de modo a garantir que todas as etapas do cronograma fossem realizadas com sucesso, que se responsabilizou pela recepção dos participantes, pronunciamento dos palestrantes e agradecimentos. Ao final realizou-se a entrega de certificados.

RESULTADOS / DISCUSSÃO - A atividade ocorreu nos dias 19 e 20 de Junho de 2013, no auditório da Faculdade de Nutrição, situado na Universidade Federal de Goiás (UFG). O evento foi cadastrado no Sistema de Informações de Extensão e Cultura (SIEC) da UFG. Participaram da organização deste evento 12 bolsistas do Programa de Educação Tutorial. Compareceram ao evento 55 pessoas, incluindo docentes e discentes vinculados a UFG e outras instituições de ensino público e privado.

A Atuação dos bolsistas como multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre os alunos do curso

Os bolsistas do grupo PET-NUT/ UFG contribuíram para despertar o interesse sobre o tema, e demonstrar a relevância de obter um conhecimento mais amplo sobre os adoçantes para a futura prática profissional. Ao contribuir para a transmissão deste conhecimento os bolsistas se tornaram agentes do processo de educação, função que é responsabilidade do nutricionista, que usa características de educador na sua atuação (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2008). A Cia de teatro PET-NUT/UFG também proporcionou a transmissão de conhecimentos através de uma peça de teatro elaborada pelos bolsistas e apresentada no evento, utilizando o lúdico como estratégia de promoção de saúde, o que pode ser incluso como ferramenta de trabalho para a prática profissional de nutricionistas.

Interação com os corpos docentes e discentes da instituição

Conforme Giacaglia (2006) os eventos organizados proporcionam alavancagem da imagem institucional. Para a seleção de palestrantes o contato dos bolsistas com outros profissionais da Universidade Federal de Goiás, dentro e fora do curso de nutrição, promoveu maior visibilidade e reconhecimento do PET dentro da instituição.

Formação do profissional crítico e atuante

Segundo Souza (2001), é necessário promover um processo educacional crítico que, supere a mera transmissão de conhecimentos permitindo vivência entre teoria e prática, contribuindo para a formação de um qualificado profissional. Nesta perspectiva, todas as etapas de elaboração contribuíram para um enriquecimento da formação profissional dos integrantes do grupo, desde a concepção do evento, o levantamento dos temas a serem abordados no evento que partiram do consenso entre o grupo do que seria mais pertinente e de maior esclarecimento na área de adoçantes, a organização, realização e avaliação. A partir dessa vivência observou-se a importância de experiências práticas durante a graduação para formar profissionais que tenham uma visão ampla sobre a sua atuação. Todo o grupo desempenhou uma função ativa com o objetivo de ampliar os conhecimentos oferecidos na grade curricular.

Troca de experiências com a comunidade externa da IES

Segundo Giacaglia (2006) uma das vantagens em organizar eventos é o estabelecimento de novos contatos para a formação de parcerias, e durante a realização do simpósio, destaca-se a criação de uma rede comunicativa que, certamente permitirá para próximos eventos a articulação com outras instituições e patrocinadores de forma a enriquecer o evento.

Como o evento contou com a participação de acadêmicos de outras instituições de ensino, isto possibilitou a integração e a troca de experiências através das trocas de conhecimentos.

Trabalho em grupo

O caráter coletivo durante a organização e execução de todo o trabalho incluiu todos os estudantes do grupo PET-NUT, num intenso processo de ensino-aprendizagem de conceitos e práticas envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Corrêa, Vasconcelos e Souza (2009), um evento deve passar por etapas de discussão e tomada de decisões coletiva. Durante as etapas de realização do simpósio, foi possível comprovar isto. A unidade do grupo foi essencial neste processo. Além de tudo, verificou-se que é possível aprender e construir conhecimento fora da sala de aula, aprimorando funções, através da prática do ensino, que talvez só fossem desenvolvidas posteriormente a formação acadêmica, como exemplo, o grupo elaborou receitas a base de adoçantes, e serviu aos participantes, utilizando-se de conceitos teóricos aprendidos na grade curricular.

CONCLUSÕES - A experiência de organizar o *I Simpósio PET-NUT: Atualização em adoçantes* foi uma ferramenta enriquecedora no âmbito acadêmico e contribuiu para a formação profissional do grupo PET-NUT/UFG.

De forma evidente, a vivência na organização deste evento constituiu numa experiência diferenciada e altamente qualificada, formando profissionais críticos, completos e inovadores. Capacitando os envolvidos a atender as exigências do mercado de trabalho, que busca cada vez mais, profissionais com essas características.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Manual de orientações - PET**. Brasília: 2002.

CORRÊA, E. J.; VASCONCELOS, M.; SOUZA, M. S. L. **Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos**. Belo Horizonte: Nescon UFMG, Coopmed, 2009, 96 p.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos** – teoria e prática. São Paulo: Tompson Pioneira, 2006, 255 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009**: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

SILVA, K. D.; BRAGA, V. O.; QUINTAES, K. D.; HAJ-ISA, N. M. A.; NASCIMENTO, E. S. Conhecimento e atitudes sobre alimentos irradiados de nutricionistas que atuam na docência. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 30, n. 3, p 645-651, 2010.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 22, n. 1, p 5-12, 2011.

OLIVEIRA, S. I.; OLIVEIRA, K. S. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia USP**, São Paulo, v.19, n.4, p. 495-504, 2008.

DIVULGAÇÃO DO CURSO DO ENGENHARIA DE ALIMENTOS NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES NA UFG

Cássia de Siqueira NUNES; Bárbara Nadinne Nepomoceno de SOUSA; Alyce Inês Santos LIMA; Rodrygo Moreira JACINO; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia

www.agro.ufg.br

Palavras-Chave: Vestibular, escolha do curso, mercado de trabalho.

JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA

O Vestibular é de grande importância na vida dos jovens. Este, muitas das vezes, erroneamente indica o sucesso ou o fracasso profissional dos novos estudantes.

A escolha da profissão é uma decisão que os jovens têm que tomar cada vez mais cedo. São diversos os fatores que podem influenciar nessa escolha: os pais, a tecnologia, desemprego, salários, falta de informações, entre outros. (FLORÊNCIO, et al, sd).

A Universidade Federal de Goiás realiza, uma vez por ano, uma atividade chamada espaço das profissões, momento em que jovens estudantes de todo o Estado de Goiás se dirigem para o Campus da UFG para conhecer os diversos Cursos oferecidos na instituição. Essa atividade tem como fim facilitar aos candidatos ao vestibular e as famílias a tomarem a decisão mais segura em relação ao Curso a se candidatar. O Grupo PET Engenharia de Alimentos realiza a divulgação do Curso de Engenharia de Alimentos no Espaço das Profissões.

OBJETIVOS

Esclarecer aos visitantes o que é o Curso e esta profissão, e assim incentivar um aumento na concorrência ao vestibular.

Divulgar como é a vida do universitário e suas oportunidades e desafios.

METODOLOGIA

A Divulgação de curso é uma atividade realizada juntamente ao evento “Espaço das profissões”, da Universidade Federal de Goiás. Sendo assim sua organização é feita em conjunto com a coordenação do Curso de Engenharia de Alimentos.

Desta forma foram feitos os seguintes passos:

- Participação em reuniões de organização do evento;
- Confeção de:
- Placas sinalizadoras do local de exposição do curso;
- Elaboração de Cartazes;
- Preparação de brindes (pastas, flyers);
- Elaboração de Banners temáticos da Engenharia de Alimentos
- Organização de mesas temáticas e material audio-visual;
- Definição e busca por fantasias alusivas a Engenharia de Alimentos;
- Rotatividade dos integrantes do grupo para todo o decorrer da atividade;
- Elaboração de cronograma de trabalho de petianos e não petianos
- Organização das sala com mesas temáticas
- Estudos e treinamento para apresentação dos temas expostos nas mesas e banners.
- Montagens da sala interativa com mesas temáticas e didáticas. Apresentação oral do pessoal treinado afim de contribuir com informações necessárias para melhor escolha do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta edição do Espaço das Profissões na UFG bateu recorde de público, foram 37.850 mil estudantes inscritos, de 327 instituições de ensino (201 públicas, 113 privadas e 13 conveniadas).

O evento promoveu o encontro de estudantes de ensino médio com alunos e profissionais da Universidade, onde esta se faz uma boa oportunidade de conhecer a instituição e os cursos que ela oferece por meio de salas interativas e minipalestras.

Os banners informativos sobre o curso, que ficaram expostos na mesa de acordo com cada área tecnológica apresentada, onde atraiu a atenção dos estudantes que passavam pelos corredores do prédio. Os flyers foram afixados por toda universidade convidando os estudantes a visitarem a sala interativa do curso de engenharia de alimentos.

A sala interativa do curso de engenharia de alimentos foi dividida em seis principais vertentes que envolvem o curso, sendo elas:

- Matérias-primas: expuseram-se produtos in natura de origem animal e vegetal. Explicou-se sobre as principais funcionalidades e características de cada matéria-prima.
- Inovações Tecnológicas: apresentaram-se produtos e embalagens com alta tecnologia, que foram recém-lançadas no mercado ou ainda estão em desenvolvimento.
- Engenharia: nesta vertente foram mostradas partes de equipamentos que são utilizados na indústria de alimentos.
- Pesquisa e Desenvolvimento: apresentaram-se algumas pesquisas desenvolvidas por estudantes do curso.
- Tecnologia de fermentações: foi demonstrado o processo de fabricação da cachaça e álcool derivado da cana de Açúcar.
- Tecnologia de Biorreator: Foi demonstrado o funcionamento e as vantagens da utilização de algas para a produção de alimentos.

Alem das mesas temáticas os visitantes se depararam com um momento de descontração e interação com alunos fantasiados de pizza e tomate, que falaram de foram descontraída sobre o curso nos corredores instigando a visita da sala interativa do curso de engenharia de alimentos, como podemos observar nas seguintes imagens.



Figura 01 – Presença do Reitor e Pró-Reitora de Graduação na Sala interativa do Curso de Engenharia de Alimentos.



Figura 02 – Visitação de estudantes na sala interativa do curso de engenharia de alimentos;

A maioria dos estudantes que passaram pela sala, assinou uma folha de controle, totalizando 1000 visitas, registradas, durante todo o evento. Em uma pesquisa realizada com 30 alunos que ingressaram no curso de engenharia de alimentos no ano de 2013, foi verificado que 40% dos entrevistados passaram pela sala interativa afirmando que esta contribuiu para a escolha do curso.

A presença de alunos e professores do curso nas atividades da sala interativa oportunizaram aos estudantes maior liberdade e oportunidade para tirar suas dúvidas e conhecer mais sobre o curso. A parceria existente no evento entre Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação, Coordenação do Curso de Engenharia de Alimentos e PETENGALI evidenciou a importância dos setores da Universidade estarem cada vez mais interligados.

CONCLUSÕES

Foi evidenciado que a divulgação do Curso foi efetivo na escolha por parte dos visitantes, isso indica que a intensificação dessa atividade pode elevar o número de candidatos ao vestibular e assim melhorar a seleção dos ingressos no Curso.

O envolvimento conjunto dos membros do PET, professores e a coordenação do curso de Engenharia de Alimentos proporcionou uma boa execução da atividade, bem como a exposição da potencialidade que o grupo PET engenharia de alimentos tem perante docentes e coordenação de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORÊNCIO, H. J. C.; LUCENA, R. M.; COSTA, E. C. T. **DIFICULDADES DOS JOVENS NA ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO: REVELAÇÕES DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR EM DIFERENTES ÁREAS NO AGRESTE PERNAMBUCANO.** COLÉGIO DIOCESANO DE CARUARU. sd

FONTE DE FINANCIAMENTO

Mec/sesu

O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O RURAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA AGRÁRIA DO INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS-UFG (1995-2012)

Déborah Evellyn Irineu Pereira

Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)

deborahvellyn.geo@gmail.com

Eguimar Felício Chaveiro

Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)

eguimar@hotmail.com

Apresentação

Em uma compreensão do que é ciência, é inevitável travarmos o debate sobre a sua intrínseca relação com as transformações sociais. A ciência, compreendida como lócus da produção do conhecimento sistematizado sofre alterações da sociedade e dialeticamente atua sobre a mesma. A Geografia enquanto ciência não estaria fora desse desígnio. Assim, pode-se considerar que a Geografia como ciência, acompanhou esse processo de mudanças e enfocou suas temáticas de maneiras distintas, sempre atreladas ao movimento geral de transformação da sociedade. (FERREIRA, 2002)

Ao estudarmos a história do pensamento geográfico perceberemos as transformações que ocorreram ao longo do tempo nessa disciplina. Em seu percurso surge a busca por novas respostas, a outras ansiedades e expectativas de grupos e de indivíduos específicos.

Temos no final da metade do século XIX, uma nova fase da geografia. Aparecem na ordem do dia a termodinâmica, a evolução natural, a física de Newton. A indústria se depara com a sua segunda revolução, conseqüentemente encara a divisão territorial do trabalho. E nesse contexto, o sistema positivista é a expressão maior dessa sociedade técnica. A geografia herdará algumas características como a consolidação e ampliação das formas setoriais, organização em geografia física e humana, e ainda algumas subdivisões como a geografia agrária, urbana, econômica, da população.

Sobre o assunto Spozito (2004) em Geografia e Filosofia pontua que mesmo que tentemos partir sempre do pressuposto de que a divisão da ciência em disciplinas é um entrave para a reflexão epistemológica, não podemos deixar de admitir que ela compoñha a realidade acadêmica e científica presente.

Nesse sentido, essa pesquisa pretende trabalhar como umas dessas disciplinas, no caso a geografia agrária, pois entendemos que ela passou e ainda passa por mudanças em suas bases teórico-metodológico, ou seja, na matriz do pensamento. E pautaremos essa discussão a partir de um recorte específico, ou seja, trataremos da geografia agrária no Estado de Goiás.

Justificativa/ Base teórica

A partir do desenvolvimento de uma pesquisa fundamentada na área da Geografia Agrária, com um grupo vinculado ao Programa de Educação Tutorial em Geografia durante o ano de 2012, e tendo em vista todas as leituras realizadas nesse campo, os autores estudados e trabalhos desenvolvidos, foi possível conhecer melhor essa área dentro da ciência geográfica. Ao passo em que também esse contato suscitou um maior interesse por essa temática tão abrangente, resultando no presente projeto.

Durante o desenvolvimento da pesquisa ficou evidente a pluralidade metodológica existente nos trabalhos que evidenciam espaço rural, assim como a variedade de temáticas passíveis de serem abordadas pela área compreendida por Geografia Agrária.

Ao desenvolver trabalhos que enfocam a produção acadêmica na geografia agrária, Ferreira (2011) contribui para a compreensão dessa pluralidade, ainda que numericamente, ao concluir que os estudos da Geografia Agrária brasileira tornou-se dinâmica, variada e complexa. É dinâmica, pois está há muito tempo em discussão e com certo destaque, é variada, pois dialoga com distintos temas e enfoques e é também complexa, na medida em que é resultado dessa dinamicidade e variedade.

Por isso, acredita-se ser fundamental a investigação constante das abordagens teórico-metodológicas utilizadas na Geografia Agrária, pois ela nos dará subsídios para compreender como espaço rural é visto sob olhar geográfico e em que medida essas abordagens expressam e exemplificam as transformações do/no campo brasileiro.

Nessa perspectiva, teremos como recorte espacial o Estado de Goiás. Justificado pelo fato de existir ainda hoje lacunas acerca das análises e interpretações da produção geográfica no Estado, reconhecendo a importância de acompanhar teórico e metodologicamente os estudos sobre o tema, a fim de reconhecer a história do pensamento geográfico. Por isso, buscar-se-á em Spozito (2004) a compreensão do que é a história do pensamento geográfico. Em sua obra, apresenta uma boa compreensão da Filosofia dando base para um trabalho sobre a história do pensamento geográfico.

Além disso, destaca-se a forte vinculação do estado goiano com a questão agrária, haja vista que se tornou a partir da década de 1960 alvo para produção agrícola no país e

durante a década de 1970 ocorreu a consolidação da fronteira agrícola, com apoio de políticas públicas de fomento a atividades econômicas que priorizam a agricultura. Sobre o assunto, Miziara (2011) argumenta que ela causou modificações na forma de uso, ocupação e implementação de técnicas na terra. Assim, acredita-se ser necessária a avaliação de como o conhecimento geográfico se posicionou diante das transformações no território goiano.

No que concerne a importância do tema para a Geografia, destaca-se que uma avaliação dessas produções permite identificar os caminhos, modelos de análise e objetivos escolhidos pelos autores que pensaram o espaço rural, e ao buscar a compreensão dos referenciais teórico-metodológicos utilizados nesses estudos teremos o mapeamento da utilização ou não de conceitos e categorias geográficas, ou seja, uma leitura dos princípios lógicos da Geografia é importante por oportunizar uma reflexão teórica-metodológica sobre a geografia, sobretudo da produção geográfica no Estado de Goiás.

Objetivos Gerais

Investigar a produção acadêmica sobre o espaço rural em Goiás a partir da análise das teses e dissertações elaboradas no Instituto de Estudos Socioambientais/ UFG.

Objetivos específicos

- Levantamento e sistematização por meio de tabelas, gráficos e fichas-resumo da produção geográfica que aborda o espaço rural;
- Identificar na produção científica sobre a temática as categorias de análise da Geografia, as áreas e/ou regiões estudadas, matrizes de pensamento, tendências, dentre outros elementos que permitem compreender a construção do olhar geográfico sobre o espaço rural em Goiás.
- Evidenciar as formas pelas quais a Geografia agrária tem investigado as transformações ocorridas no/do campo do Estado de Goiás;
- Contribuir para o Programa de Pós-Graduação ao sistematizar a produção acadêmica relativa à Geografia Agrária, no âmbito do IESA.

Metodologia

Na referida pesquisa buscamos, através de uma revisão bibliográfica, compreender como se deu a expansão agrícola no estado goiano, o qual teve sua paisagem modificada com a modernização da agricultura brasileira e a constituição dos complexos

agroindustriais desde o final dos anos 1960, principalmente, com a incorporação do pacote tecnológico da Revolução Verde, financiado pelas políticas desenvolvimentistas do Estado. Posteriormente faremos uma revisão bibliográfica sobre as abordagens teórico-metodológicas da Geografia agrária, para dar subsídios à investigação epistemológica dessa temática, assim como, uma retomada do surgimento dessa área na Geografia brasileira e seus desdobramentos.

A proposta é pensarmos de que forma o Rural tem aparecido na produção científica na Geografia desenvolvida no Estado de Goiás, para tal, realizaremos um estudo formal através da análise da produção de dissertações e teses desenvolvidas no programa de pós-graduação em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais.

Com base em Ferreira (2008) e Alves (2011), os quais trazem propostas de referências e técnicas que permitem a identificação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Geografia agrária, teremos condições para fazermos o levantamento dessas publicações no material analisado. As informações e os dados coletados são sistematizados em uma ficha-resumo para subsidiar a pesquisa bibliográfica, contendo informações gerais sobre o autor e sobre a obra. Posteriormente, se faz necessária a confecção de tabelas, gráficos e mapas para serem relacionados com o referencial teórico e assim traçarmos um diagnóstico sobre a produção acadêmica acerca da temática. Além disso, pretendemos realizar entrevistas previamente estruturadas com professores que orientaram dissertações e teses na área de Geografia Agrária para melhor embasar a nossa análise.

Assim, pretendemos compreender minimamente o pensamento geográfico goiano sobre o Rural no Estado de Goiás, ou seja, quais foram as tendências apresentadas nos últimos anos com base em trabalhos científicos, contrapondo as transformações ocorridas no/do campo.

Resultados e Discussões

Inicialmente, utilizar-se-ia da análise da produção científica publicada no Boletim Goiano de Geografia sobre a temática, pois esse material foi e ainda é fundamental para a divulgação das pesquisas de caráter regional. Ao longo de décadas de publicações o Boletim se tornou referência para a Geografia goiana, porém após levantamentos da produção da Geografia Agrária constatou-se um significativo número de publicações sobre a temática, no entanto não são todos que tratam especificadamente do Estado

goiano, cerca de 55% dos artigos não possuem um recorte espacial em Goiás, inviabilizando o objetivo desse projeto.

Por conseguinte, optou-se para a utilização das dissertações e teses produzidas pelo programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), presente na Universidade Federal de Goiás. O programa, criado em 1995 manteve a sua proposta original com ênfase regional e local, voltada para estudos da região do Cerrado cuja área de concentração era Natureza e Apropriação do Espaço no Cerrado até o ano de 2006 quando é criado o doutorado. Essa nova fase do programa exigiu uma revisão interna, dessa forma, surge um novo regulamento que dialoga com as exigências do patamar de doutoramento e a necessidade de ampliação da área de concentração contemplando outras realidades do país.

Ainda que as dissertações e teses não possuam grande nível de circulação e até mesmo de comercialização, são merecedores de confiança, haja vista que esses documentos passam por processos de revisão mais rigorosos do que exigidos por periódicos científicos e são balizadores da construção da legitimidade do programa diante da instituição e da sociedade.

O diagnóstico desse material está sendo pautado em elementos teóricos que são pertinentes para a análise da produção de conhecimento sobre o espaço rural na Geografia conforme apresenta a bibliografia consultada. A partir do histórico desenvolvido por Ferreira (2002), distinguimos o processo de desenvolvimento da Geografia brasileira em três momentos: não-geográfico, institucionalização da Geografia e emergente. Sintetizaremos as características de cada um desses momentos procurando contextualizar a produção do conhecimento geográfico e orientando as análises para o ramo específico da Geografia Agrária. Dentre outras referências, tais como, Diniz (1973), Andrade (1995), Neves (2010) Alves (2011) que contribuem na potencialização das análises que empreendemos.

Conclusões

O desenvolvimento de pesquisas pelo Programa de Educação Tutorial apresenta um calendário distinto de demais programas, inviabilizando a apresentação de resultados finais do trabalho, no entanto, no decorrer da atividade de pesquisa já é possível ponderar alguns elementos.

Temos que há uma importância de conhecer e estudar a construção do pensamento geográfico contata-se um pequeno diálogo da Geografia com a Filosofia diante principalmente da pluralidade metodológica presente na Geografia

Para além da importância da aproximação da Geografia com a Filosofia, salienta-se que na produção geográfica, no âmbito da Geografia Agrária possui especificidades, haja vista que até então nunca houve uma homogeneidade absoluta até mesmo na concepção da Geografia Agrária. Incentivando a retoma dos clássicos para analisarmos de que forma os geógrafos conceberam a noção de geografia agrária e de que forma isso está posto nos trabalhos desenvolvidos no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG).

Por fim, destaca-se a dificuldade encontrada para termos acesso ao material produzido, uma vez que buscamos desde o material textual manuscrito arquivado no departamento na versão digital e na impressa, além dos disponíveis via web, no sítio do acervo da biblioteca da Universidade, e no banco de dados no site do programa de pós-graduação em Geografia.

Referências

ALVES, Flamarion Dutra; FERREIRA, Enéas Rente. Trajetória da geografia agrária brasileira: Setenta anos de mudanças, afirmações e perspectivas. Anais – VI Encontro de grupos de pesquisa. UNESP. Presidente Prudente, 2011.

DINIZ, J.A.F. **A renovação da geografia agrária no Brasil**. Simpósio Renovação da Geografia, AGB, XXV Reunião Anual da SBPC, Rio de Janeiro. 1973.

FERREIRA, D. A. de O. **Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil (1930-1990)**. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. **A geografia agrária na pós-graduação brasileira a partir dos anos 70: uma proposta de leitura teórico-metodológica**. 4º ENGRUP, São Paulo, p.912-926, 2008.

MIZIARA, Fausto. SILVA, Adriana Aparecida. **A expansão da fronteira agrícola em Goiás e a localização das usinas de cana-de-açúcar**. Pesq. Agropec.Trop., Goiânia, jul/set., v.41, n.3., p.399-407, 2011.

SPOZITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SÍTIO: UMA FERRAMENTA DIFUSORA DE VISIBILIDADE PARA UM GRUPO PET

Eduardo José da Costa Neto; Larissa Pereira Lemes; Carmen Júlia Carvalho
Moraes; Carolina Mesquita Oliveira e Renata Mazaro e Costa**
Instituto de Ciências Biológicas IV – biopetufg@gmail.com

Palavras-chave: contribuições, relatos de experiência, PETBio, internet

Base teórica

Hoje vive-se a época das informações rápidas e abundantes, isso ocorre por causa da Internet (*web 2.0*). A *web 2.0*, segundo Pereira & Oliveira, é um novo conceito que permite aos usuários autoria e coautoria dos produtos disponibilizados na rede. Assim, o uso da internet e *websites* intensifica a cultura da comunicação sem fronteiras. Além disso, segundo Luvizotto et al. (2010), o uso de ferramentas *Web 2.0* possibilita criar ambientes de aprendizagem voltados para a socialização, para a solução de problemas, com gestão compartilhada de informações, bem como o uso e manutenção de uma memória coletiva.

A internet pode ser vista, de acordo com Ponte (2001), como uma “metaferramenta”, ou seja, uma ferramenta que permite o acesso a várias outras ferramentas. Nesse contexto, a internet possibilita um acesso rápido a notícias, acontecimentos, ideias, críticas. Além disso, permite a divulgação de produções próprias, textos, imagens e vídeos, facilitando e estimulando as interações entre as pessoas tanto nas dimensões pessoal, social, cultural e profissional.

Apoiados nessas argumentações descritas e com o propósito de uma rápida e eficaz disseminação de notícias, o grupo do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (PETBio) criou seu próprio sítio (www.petbio.icb.ufg.br) hospedado pela própria UFG. Neste sítio se postam notícias sobre editais de voluntários e bolsistas, fotos de atividades, curiosidades sobre o tema de biologia, o jornal do grupo de periodicidade trimestral, o projeto de criação do grupo, relatórios, planejamento, *links* de sítios importantes, e atualmente, pesquisas de opinião.

Todo o processo de desenvolvimento do sítio, desde sua concepção até este ficar disponível na rede, envolveu todos os petianos do grupo na época. Seja na

elaboração do logo, da formatação, criação do *layout* e elaboração e criação dos conteúdos.

A incorporação das tecnologias de informação e comunicação – TIC – no ambiente de estudos e trabalho, segundo Almeida & Rubim (2004), contribui para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação e a formação continuada.

O processo de construção e pesquisa de notícias permite ao grupo, segundo Silva e Gomes (2003), interagir com diferentes meios e sujeitos, compartilhar o conhecimento, construir novas relações, fazer e desfazer a informação, reconstruindo-a em novos espaços, em diferenciados significados e novas formas de organização. Somado a essas vantagens descritas, o trabalho em grupo nos permite, segundo Silva & Gomes (2003), mudança na cultura educativa: uma cultura de aprendizagem colaborativa, procurando a superação da matriz identitária individualista por meio de ações sociais.

Segundo Oliveira (2011), a importância do relato de experiência está, principalmente, em seu propósito e no assunto que é abrangido por ele, podendo ser aplicado para situações similares, servindo como prática metodológica para o assunto tratado. Ao apresentar um relato de experiência são necessários alguns cuidados como, por exemplo, esclarecer o assunto logo no início e utilizar como referência outros trabalhos realizados sobre a mesma temática.

Objetivos

O objetivo desse estudo foi avaliar os relatos de experiências dos integrantes do Grupo PETBio quanto ao sítio, focando na importância dessa ferramenta para cada petiano, assim como o impacto para divulgação científica e visibilidade do deste grupo dentro da academia.

Metodologia

Para a construção dos relatos, cada petiano participante desse estudo (n=13) seguiu um roteiro de orientação que se tratavados seguintes pontos: 1) Processo de criação do sítio; 2) Primeiras experiências com essa ferramenta; 3) Vantagens e dificuldades ante ao manuseio do sítio; 4) Visibilidade do grupo a partir da criação da página na internet; 5) O que mudou no grupo a partir da criação do sítio; e 6) Como

são as publicações e atualizações (notícias, curiosidades, jornal, etc.). Todos os relatos levaram em consideração os petianos que participaram do processo de criação da ferramenta desde o início e aqueles que chegaram após a criação.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos relatos foi possível observar, que para a maioria dos petianos o sítio é uma ferramenta importante do grupo, que contribuiu com a experiência, visibilidade e auxiliou na construção da identidade do PETBio, conforme apresentado em 63% dos relatos. Mesmo com a dificuldade em manusear o sítio, todos afirmaram que é um meio de comunicação importante entre o PET e a instituição de ensino superior.

Alguns petianos expuseram que o processo de criação e desenvolvimento do sítio contribuiu para o amadurecimento de relações dentro do grupo e, possibilitou aos discentes uma experiência diferenciada de aprender a trabalhar com uma ferramenta que comumente não é utilizada. O uso dos *websites* permite um aprendizado interativo, segundo Pereira & Oliveira (2012), por meio de caminhos não lineares, nos quais o aprendiz determina seu ritmo, velocidade e percursos.

Além disso, houve um depoimento em que um petiano expôs que se surpreendeu com a linguagem que era utilizada no sítio, que diferente do esperado por ser manuseado por acadêmicos era uma linguagem formal, mas o grupo decidiu por esse tipo de linguagem, pois as informações poderiam ser acessadas por qualquer pessoa. Outro ponto, por escolher a linguagem formal, reside no fato que o sítio é hospedado pela UFG, portanto, é reconhecido oficialmente pela Instituição, seguindo assim, um padrão formal.

O sítio foi descrito como sendo uma ferramenta importante de divulgação das atividades do grupo (72% dos petianos), sendo que essa visibilidade trouxe uma maior inclusão do grupo dentro da instituição e possibilitou a exposição das atividades do grupo PETBio para outros grupos PET de outras instituições. Sendo que 36% dos relatos apontaram dificuldades com o uso do mesmo, 54% descreveram o processo como uma criação ou experiência significativa. E em 45% dos relatos o sítio foi descrito como uma ferramenta importante de visibilidade para o grupo.

A única dificuldade relatada pelo grupo foi em relação ao domínio da plataforma *weby* na qual o sítio fica hospedado, mas que com o tempo essa dificuldade ficou menor.

O uso dessa ferramenta para o PETBio foi relatado como importante por todos os petianos, e os benefícios para a visibilidade e para divulgação de informações do grupo e dos temas científicos foram significativos para os petianos para sua formação atuando, principalmente, na capacidade de escrita de cada um. Um grande desafio da educação em ciência, segundo Naoe et al. (2009) é tornar a divulgação científica acessível ao maior número de pessoas possível e o uso da internet como veículo ocorre, pelo longo alcance, pela gratuidade na recepção e pela possibilidade de disseminação do produto. Assim, por meio do sítio, tenta-se diminuir essas barreiras entre a pesquisa científica e a sociedade. Ainda nesse aspecto, foi relatado que as publicações são semanais, e que isso faz com que o sítio sempre esteja atualizado e como o grupo têm várias pessoas essa tarefa não se torna difícil nem pesada.

É importante ressaltar que o processo de aprendizagem para utilização do sítio foi significativo, pois uniu os petianos pelo fato que tinham que aprender uns com os outros. A construção coletiva do sítio também leva a um aprendizado mais fácil para cada petiano do grupo PETBio, que pode sempre se comunicar com seus colegas igualmente e sem qualquer inibição, melhorando assim o ensino-aprendizagem. Segundo Luvizotto et al. (2010), os *websites* atuam como ferramentas de apoio à educação e, sua análise é relevante, pois poderá auxiliar na compreensão do processo de ensino-aprendizagem tendo a internet como meio.

Na sociedade atual, principalmente os formandos em cursos de licenciatura precisam conhecer as possibilidades do uso das tecnologias da informação e como *websites* podem atuar como plataformas de apoio à educação. Nesse aspecto, o curso de Ciências Biológicas atualmente, não oferece muito contato com essas tecnologias, então o sítio do grupo PETBio possibilitou aos discentes uma experiência diferenciada em aprender a utilizar, a criar e desenvolver uma nova ferramenta educacional.

Conclusão

De acordo com a maioria dos petianos o sítio passou a ser um espaço interativo, que contribui com a experiência, visibilidade e na construção da

identidade do PETBio. Mesmo com as dificuldades e limitações, todos os petianos afirmaram que o mesmo é um meio de comunicação importante entre o PETBio e a IES.

De acordo com os petianos o sítio torna a divulgação científica mais acessível e diminui as barreiras entre a pesquisa e a sociedade. Além de ser um meio de divulgação de pesquisas, de produtos, de congressos, eventos, atividades de extensão, de divulgar o jornal PETBio e, por meio de pesquisas de opinião manter um contato direto com os alunos da graduação e possíveis parceiros em pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de & RUBIM, L. C. B. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** Gestão Escolar e Tecnologias. São Paulo: PUC-SP, 2004.

LUVIZOTTO, C. K.; FUSCO, E. & SCANAVACCA, A. C. **Websites educacionais: considerações acerca da arquitetura da informação no processo de ensino-aprendizagem.** Educação em revista, Marília, v. 11, n.2, p. 23-40, Jul.-Dez. 2010.

OLIVEIRA, L. M. Orientações para Estruturação dos Relatos de Experiência. Publicado em: <http://www.abt-br.org.br/blog/?p=282>. Acessado em: 24.03.2013

PEREIRA, E. G. & OLIVEIRA, L. R. **TIC na Educação: desafios e conflitos versus potencialidades pedagógicas com a WEB 2.0.** Formação de Educação com TIC. <<https://comunidade.esse.ipb.pt/ieTIC>> Bragança, 1-2 de Junho de 2012.

PONTE, Pedro João et al. **O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional.** Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2001.

Fonte de Financiamento: MEC/SESu

ESTUDO A RESPEITO DAS MODIFICAÇÕES NA DINÂMICA TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS A PARTIR DA TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

OLIVEIRA, Edvan Jhunhor da Silva¹

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues²

Palavras-chave: Cerrado. Resistência. Pequeno produtor rural. Agronegócio.

INTRODUÇÃO

Os interesses na exploração agropecuária dita moderna do Cerrado datam da década de 1960, com estudos preliminares feitos por técnicos paulistas, eles concluíram que uma vez feita a correção dos solos o Cerrado teria sua produtividade superior à dos solos da região Sul do Brasil. Após a divulgação dos resultados, uma corporação japonesa chamada *Japan International Cooperation Agency* (JICA) formulou o primeiro plano de ocupação do Cerrado objetivando o desenvolvimento de um modelo agrícola baseado na modernização das técnicas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) foram criados alguns projetos, como o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), após ele foi criado o Programa Nipo-Brasileiro de Desenvolvimento Agrícola da Região dos Cerrados (PRODECER), com a intenção de internacionalizar a agricultura introduzindo o Cerrado em um modelo com bases empresariais. (IBASE, 1986).

Esse desenvolvimento da agricultura tem atingido significativamente o Cerrado por meio de diversos planos de desenvolvimento regidos pelo Estado desde a década de 1970 com o pretexto de desvincular os processos agrícolas do “atraso”. Para o desenvolvimento desse sistema era necessário uma transformação fundiária, criando a figura do empresário rural e tendo o Estado como impulsionador dessa “modernização” atraindo os empresários com subsídios, incentivos fiscais e preparando a infraestrutura necessária sem que os custos sejam incididos nos preços dos fatores de produção, no entanto, excluindo ainda mais o pequeno proprietário, pois com as diversas exigências dos administradores dos projetos no que diz respeito ao manejo de manutenção do solo e, para desenvolver o tipo de agricultura mecanizada, seria necessário que o candidato possuísse capital inicial suficiente ou aptidão para administrar os recursos, excluindo automaticamente os pequenos produtores e posseiros de entrar no projeto. (IBASE, 1986).

No modo de produção capitalista, a natureza é vista somente como produtora de mercadorias, como um objeto de uso e descarte. Para os Povos Cerradeiros a natureza é uma dialética entre o meio natural e social, com uma interdependência entre elas para manter sua existência. Para entender o arranjo atual de um território é necessário compreender como se deu o seu reordenamento.

O sudeste de Goiás teve seu processo de modernização agrícola diferenciado da região sudoeste, que teve início por volta da década de 1970, segundo Matos e Pessoa (2012) os investimentos por parte do Estado estavam ficando reduzidos, mesmo tardio, não quer dizer que não tenha usufruído dos programas como o PRODECER, e junto com esse surge o

¹ Graduando do curso de Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Geografia. Universidade Federal de Goiás. Campus Samambaia. Goiânia. Goiás. Brasil. E-mail: Jhunhor@hotmail.com

² Professor adjunto do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA). Universidade Federal de Goiás. Campus Samambaia. Goiânia. Goiás. Brasil. E-mail: adriano@iesa.ufg.br

Projeto de Colonização Paineiras em Campo Alegre de Goiás e Ipameri e o PROALCOOL em Ipameri.

Os objetivos são entender as modificações na vida dos pequenos proprietários de terra a partir da chegada do agronegócio no sudeste goiano; evidenciar as modificações na cidade e como ficou a organização urbana perante a entrada de capital; ter conhecimento da existência de cooperativas e caso exista saber como é a resistência desses frente às empresas agronegocistas presentes na região. Para execução da pesquisa está sendo realizados levantamentos bibliográficos para basear as discussões e analisar a dinâmica da territorialização do agronegócio, e nesse sentido, ser possível compreender as realidades existentes nos novos métodos agrícolas.

METODOLOGIA

Na execução desta pesquisa serão realizados levantamentos bibliográficos para composição da base teórica, para analisar a dinâmica do agronegócio e as transformações espaciais causadas pelos agentes, e nesse sentido, compreender a lógica dos novos métodos agrícolas que ocasionam ocasionando a manutenção do sistema capitalista presente. Posteriormente faz-se necessário realizar entrevistas com cooperativas existentes no município de Campo Alegre de Goiás, elucidando as modificações na vida dos pequenos agricultores com a introdução desse modo de produção rural. Nas entrevistas são pretendidos questionamentos de ordem qualitativa, na forma de relatos dos entrevistados sobre as modificações na ordem de como ficou os meios de sobrevivência desses pequenos agricultores. Fazer estudos de dados censitários para possivelmente ter uma visão mais abrangente dos resultados na ocupação do município.

DISCUSSÃO

No território dos Cerrados possui(a) uma rica sociobiodiversidade e é berço dos principais dos principais aquíferos subterrâneos do Brasil, aumentando a preocupação com essa região a partir da aceleração da devastação associada a ocupação modernizante e predatória; na área social são citados os Povos Cerradeiros que são conceituados como

sujeitos sociais trabalhadores/produtores que historicamente viveram nas áreas do Cerrado e constituíram formas de uso da terra a partir das diferenciações naturais-sociais experienciando formas materiais e imateriais de trabalho. (PELÁ; MENDONÇA. 2010. pag. 54).

É necessário compreender os pequenos produtores como uma resistência, entre meio os latifundiários e suas monoculturas, possibilitando a formação de cooperativas para unir-se nessa “luta” pela existência e permanência no seu lugar. Resistência essa que busca não só espaço para produzir alimentos e/ou cultura, busca a preservação do ambiente da poluição, tornando o ar mais poluído, os solos e os rios e as pessoas.

Os municípios do Sudeste Goiano tiveram diferenças no momento de obter apoio do Estado, portanto possuem diferentes territorializações, uns obtiveram maior “desenvolvimento” se comparado com outros. E em 1980 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), já havia investimentos em pesquisas na área para a produção de monoculturas de grãos, principalmente soja e milho. Esses e outros fatores foram responsáveis pela mudança da agropecuária tradicional para grandes áreas produtoras de grãos para atender o mercado interno e externo, transformando o sudeste goiano que foi chamado por Matos e Pessoa (2012) de “Territórios do agronegócio”.

Os problemas gerados pelo tipo de agronegócio implantado não se limita apenas às monoculturas; aplica-se na desterritorialização dos produtores locais e pequenos, perdendo seus espaços para produtores migrantes do Sudeste e do Sul do país, pois esses migrantes eram considerados pelo Estado mais capazes de exercer uma agricultura moderna em comparação com os Povos Cerradeiros pertencentes ao território que possuíam pouca ou nenhuma experiência com a atividade da agricultura moderna.

REFERÊNCIAS

IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Social e Econômicas) – A ocupação dos cerrados: Uma análise crítica. Setembro – 1986.

PELÁ, Marcia. MENDONÇA, Marcelo R. CERRADO GOIANO: Encruzilhada de tempos e territórios em disputa. In: PELÁ, Marcia. CASTILHO, Denis. (orgs). CERRADOS: Perspectivas e olhares. Goiânia: Vieira, 2010.

MATOS, Patricia Francisca. PESSOA, Vera Lúcia Salazar. **O agronegócio no cerrado do Sudeste Goiano: uma leitura sobre Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri.** *Soc. nat.*[online]. 2012, vol.24, n.1, pp. 37-49. ISSN 1982-4513. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132012000100004&lang=pt>Acessado em 11 de junho de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DAS VOZES DA
POLÍCIA DO BATALHÃO DE CHOQUE DE GOIÂNIA**

BARREIRA, Euma Campos.¹

CHAVEIRO, Eguimar Felício.²

Palavras-Chaves: Violência Urbana. Representação social. Batalhão de Choque.
Goiânia

INTRODUÇÃO

Temos na metrópole uma diversidade de fenômenos expostos em seu espaço, fenômenos estes, que encontra nesse espaço um lugar privilegiado de se propagar.

A cidade de Goiânia foi planejada na década de 30 para 50 mil habitantes e em menos de 50 anos de sua existência ela já atingiu o status de metrópole do estado de Goiás.

Não muito diferente das demais metrópoles, a capital goianiense cresceu de forma desordenada fazendo com que a mesma sofresse com a falta de planejamento urbano, ocasionando consequentemente, problemas de trânsito, de saúde, de moradia, de violência, de educação e de tantas outras características que permeiam o espaço urbano.

Tratando-se de violência urbana, essa pesquisa tem-se como principal objetivo compreender as diversas facetas que a violência possui. Diante disso, fazer uma análise de como a violência é representada através das vozes do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás.¹

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial. euma-gyn@hotmail.com

² Orientador e Tutor do Programada de Educação Tutorial. eguimar@hotmail.com

Partindo do objetivo geral, tem-se como objetivos específicos compreender a complexidade do termo violência urbana. Evidenciar a ocorrência dos homicídios na capital goiana a partir da representação dos policiais do choque de Goiânia e, por fim, analisar a territorialidade desse fenômeno a partir da representação feita pelos policiais.

Sendo a metrópole constituída por diversos fenômenos, temos a violência um fator que tornou-se uma preocupação tanto da população quanto dos poderes políticos que gerem a cidade, nesse sentido, a presente pesquisa pauta-se na relevância de estudos que abordam a violência urbana na cidade de Goiânia e de como esse fenômeno afeta a qualidade de vida das pessoas. Portanto, torna-se plausível compreender a violência urbana na perspectiva de um fenômeno que se territorializa e molda o espaço e consequentemente na inserção dessa problemática na vida cotidiana dos sujeitos.

O crescimento urbano, muitas vezes desordenado, impulsiona tanto a segregação socioespacial quanto o crescimento da violência nas cidades.

Nessa perspectiva, considerando a violência um problema que afeta todas as classes sociais, abre-se o seguinte questionamento: como os policiais do batalhão de choque vêem a violência na capital? Como ela é combatida?

Na visão dos policiais, qual a região mais perigosa em Goiânia? O quantitativo de policiais na capital é suficiente para a redução dos casos de violência?

Em suma, por se tratar de fenômenos que se territorializam na metrópole a presente pesquisa, pauta-se compreender primeiramente o que vem a ser violência urbana e posteriormente ela é representada pelos policiais. Por se tratar de uma temática que abrange diversas faces, o recorte a ser analisado será da ocorrência dos homicídios em Goiânia.

METODOLOGIA

Na realização dessa pesquisa serão feitos levantamentos bibliográficos para composição da base teórica sobre a temática da violência urbana em Goiânia. Abre-se a necessidade de buscar fontes de órgãos públicos para o levantamento estatístico dos índices de violência com o intuito de espacializar esse fenômeno na capital. Posteriormente serão feitas entrevistas com os policiais do Batalhão de

Choque de Goiânia na forma de relatos que contribuem para a construção da representação social da violência na cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dessa temática, cabe a nós geógrafos compreender a dimensão espacial da violência, desde a sua representação no espaço físico até a sua representação pelo viés subjetivo.

A violência urbana não é representada apenas pelo ato criminoso, ao contrário, os autores: (BUORO, 1999) [Et. Al]: relata que “a violência é tomada num sentido geral; pode ser a violência do vento, da tempestade, do mar, de uma paixão, de uma briga de rua, de guerra ou do crime”.

Nesse sentido, podemos inferir que a violência urbana pode ser caracterizada desde o alto tom de voz de um pai repreendendo seu filho até o ponto de um sujeito retirar a vida de outro.

Observa-se que essa temática possui diversas facetas, portanto, o recorte a ser trabalho será o roubo na cidade de Goiânia. A partir desse tipo de violência, espera-se nessa pesquisa como resultado a compreensão do conceito de violência, bem como, a sua espacialização na cidade de Goiânia. Por conseguinte, busca-se a figura dos policiais para construir a representação social da violência nesse espaço.

CONCLUSÃO

A violência urbana é um fenômeno que atinge de maneira direta e indireta o coletivo urbano, nesse sentido, temos a figura da polícia como componente do Estado, na qual a mesma é atravessada por conflitos. Sendo assim, supõe-se que é seu dever impedir a propagação da violência, mas necessita-se do expediente violento para exercer a sua função. Daí se torna também agente de violência, ou seja, compreender a violência urbana tornou-se um dilema.

REFERÊNCIAS

BUORO, Andréa Bueno [et.al]. **Violência urbana: dilemas e desafios**. Ed. Atual. São Paulo, 1999.

GONÇALVES, Marcos David. **A SEGMENTAÇÃO SOCIOTERRITORIAL E A VIOLÊNCIA CRIMINALIZADA EM GOIÂNIA:** um estudo de caso de sua representação. Goiânia, 2012.

VIANA, Nildo. **Violência urbana:** a cidade como espaço gerador de violência. Edições Germinal, Goiânia, 2002.

CORRELAÇÃO ENTRE VISITAS TÉCNICAS E PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Torres Reis

Camila Canhete Ferreira

Rafaela Faria Santos

Rayanne Rodrigues Fernandes

Maria Alves Barbosa

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

pet.fen.ufg@gmail.com

Palavras chave: enfermagem, programas de graduação em enfermagem, educação, ensino.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O ambiente acadêmico e os alunos do momento atual estão totalmente diferentes e com os efeitos e a grande influência da mídia, o avanço da tecnologia e o aprofundamento na era da informática, eles buscam experiências cada vez mais inéditas e surpreendentes. Dessa forma, o corpo docente de uma instituição deve assumir uma nova postura, pois, diante desse novo cenário, aquela tradicional aula expositiva, apenas com giz e lousa, não é suficiente (MONEZI, 2005).

Nesse contexto, o professor tem um grande desafio: cultivar uma aprendizagem constante e desenvolver uma prática educativa em que os estudantes estejam sempre muito motivados (SOUZA et al., 2012). Para tanto, é necessário o uso de técnicas de ensino, chamados recursos metodológicos, que promovam ao aluno a observação da realidade, experimentar novas formas de agir e que permita vivenciar experiências profissionais futuras dentro da graduação (COSTA e ARAÚJO, 2012).

As visitas técnicas compreendem um tipo de recurso metodológico utilizado pelas instituições que tem o intuito de complementar o processo de ensino-aprendizagem, dando ao aluno a oportunidade de rever os conceitos estudados em sala de aula (SOUZA et al., 2012). Além disso, permite ao discente, a visualização real da prática organizacional do serviço de determinada empresa ou instituição,

tornando o processo mais estimulante e motivador, cumprindo o principal objetivo das unidades de ensino dos dias atuais (MONEZI, 2005).

Essa visão vai de encontro ao que é proposto pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual sugere que “A educação deve preocupar-se com os saberes evolutivos, assim como em encontrar e assinalar referências que levem as pessoas a orientar-se para projetos de desenvolvimentos individuais e coletivos” (Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, 2009).

No campo da enfermagem, a visita técnica compreende uma atividade de ensino dentro da graduação, que se faz essencial para a formação de um profissional crítico e reflexivo e que tenha comprometimento com a sociedade. Dessa forma, serão formados profissionais colaboradores com o sistema e que saibam intervir de forma significativa, agindo de forma ética e responsável, compromissados com a profissão (PPC; COSTA e ARAÚJO, 2012).

As visitas técnicas estabelecem um estímulo e forte suporte para a produção científica, por meio da observação realística, bem como pela motivação dos alunos e professores para melhor contemplação do processo ensino-aprendizagem (SOUZA et al., 2012).

Tendo em vista o exposto, o Programa de Educação Tutorial de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PET/ENF/UFG) busca mostrar neste trabalho, como as visitas técnicas realizadas pelo grupo puderam contribuir na formação acadêmica das petianas, constituindo um adequado instrumento de motivação para as estudantes, auxiliando na fixação de conteúdos e, principalmente, fazendo o elo entre a teoria e a prática assistencial do profissional enfermeiro.

2. OBJETIVOS

Relatar as visitas técnicas realizadas pelas acadêmicas de enfermagem do grupo Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PET/ENF/UFG) e evidenciar a importância das visitas técnicas para o complemento da graduação com base no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC).

3. METODOLOGIA

Relato de experiência do tipo descritivo, abordando a realização de visitas técnicas pelo Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal

de Goiás (PET/ENF/UFG) no ano de 2013. Foram estabelecidas no planejamento do grupo atividades de ensino, pesquisa e extensão, como atividades de extensão as visitas técnicas ao Hemocentro de Goiás (HEMOGO), Hospital das Forças Armadas (HFA) e Hospital Israelita Albert Einstein. Para a operacionalização foram elaborados e encaminhados ofícios dirigidos às instituições solicitando tanto a visita do grupo nas instituições quanto o acompanhamento durante a mesma por um profissional de enfermagem, apresentando a instituição, seu funcionamento do serviço e mostrando o trabalho ali realizado pela enfermagem.

A primeira visita foi realizada no dia 28 de Junho de 2013 no Hemocentro de Goiás (HEMOGO), referência em Hemoterapia e Hematologia, desenvolvendo Ensino e Pesquisa, para atender aos leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado de Goiás. Foram visitadas todas as áreas onde são realizados os serviços essenciais do serviço como a de captação de doadores, coleta de sangue, atendimento ambulatorial a coagulopatas (Hemofilia); coleta de amostra para medula óssea, entre outros. A visita foi acompanhada por uma enfermeira do serviço com a contribuição dos profissionais presentes em cada área.

A segunda visita foi realizada no dia 15 de Agosto de 2013 ao Hospital das Forças Armadas (HFA) em Brasília-DF pelas petianas, acompanhadas da Tutora Prof^a Dr^a Maria Alves Barbosa e por uma enfermeira do hospital. Foram percorridas todas as dependências do hospital e as petianas conheceram o fluxo de atendimento, os serviços oferecidos nas dependências do hospital e o papel da enfermagem desempenhado dentro da instituição.

A terceira e última visita foi realizada no dia 27 de Agosto de 2013 no Hospital Israelita Albert Einstein, no Centro de Simulação Realística. Foi acompanhada por uma enfermeira responsável pelo Centro de Simulação que apresentou como é realizado o avançado método de treinamento em ambiente hospitalar e que capacita os profissionais em todo o ciclo de atendimento ao paciente. As bolsistas acompanharam uma simulação que estava acontecendo no dia com alguns profissionais da instituição selecionados aleatoriamente para revelar como funcionava o método.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Enfermagem respaldou filosoficamente as visitas técnicas realizadas. O PPC também indica como

atividades complementares a participação em atividades ou projetos de extensão; atividades de ensino de natureza teórico e teórico-prática; vincular a capacidade de leitura, da realidade e de concretizar um fazer profissional. Tudo isso contribui para uma formação profissional com maior senso crítico e reflexivo.

A visita no Hospital das Forças Armadas (HFA) foi bastante relevante devido ao contato com uma realidade totalmente diferente daquela vivenciada diariamente no campo de estágio durante o ano. Esse intercâmbio na formação acadêmica concilia os diferentes saberes e facilita os conhecimentos, amplia as oportunidades na vida profissional, para nós estudantes orientarmos quanto à maturidade e a inserção social.

O HFA é subordinado pela Aeronáutica, Marinha e Exército e é dotado de uma estrutura imensa, de equipamentos de última geração e de profissionais extremamente capacitados. Trata-se de uma instituição pública restrita ao atendimento à Presidência da República, profissionais da área Ministerial, Oficiais e Praças da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, e outros a eles vinculados. Esse fato, consequentemente, torna a instituição com número de pacientes muito abaixo de sua capacidade tornando-se, desperdício de estrutura, profissionais e equipamentos de ponta.

A visita ao Centro de Simulação Realística no Hospital Israelita Albert Einstein ampliou conhecimento sobre uma nova forma de elaboração e condução de treinamentos. Como ponto negativo da visita pode ser citado o tempo grande de deslocamento até chegar ao Einstein, a visita ter sido curta, além da dificuldade para agendá-la. Porém, a experiência foi válida, pois além da integração entre as petianas, houve aquisição de conhecimento que até então não tínhamos.

Dois pontos foram considerados relevantes à visita ao Hemocentro: o direcionamento para um campo de atuação do enfermeiro até então por nós desconhecido e o conhecimento a cerca da doação de medula óssea. Em relação às possibilidades de campo de atuação da enfermagem, essa visita estava de acordo com a orientação do PPC, pois cabe à educação, o papel capacitar o ser humano para dominar seu próprio desenvolvimento, para que cada um contribua para o progresso da sociedade.

O enfermeiro tem um papel importantíssimo quanto à triagem nos bancos de sangue e promoção da educação continuada. Esta pressuposta pelo PPC foi detectada por meio da conscientização quanto à importância da doação de medula

óssea pelos profissionais do Hemocentro.. Após a atividade de visita as petianas espontaneamente fizeram seus cadastros para doação de sangue e medula óssea.

Para ambas as visitas, podemos adjetivá-las como: integração, conhecimentos, reflexões, envolvimento, realidades, críticas, práticas. Ou seja, indicamos tais experiências como um acessório quase que indispensável na formação profissional.

5. CONCLUSÃO

Durante as visitas realizadas, o grupo pôde conhecer a realidade dos serviços prestados em diferentes unidades, além de terapias inovadoras, à exemplo da Oxigenoterapia Hiperbárica, no Hospital das Forças Armadas. Na visita ao Hemocentro o grupo conheceu diferentes áreas de atuação da enfermagem, o que nos permitiu pensar em várias possibilidades de atuação ao fim da graduação.

As visitas proporcionaram o conhecimento de excelentes estruturas, muito diferentes do que vivenciamos no cotidiano, tais como o Hospital das Forças Armadas e o Hospital Albert Einstein que desfrutam de grande espaço físico e diferentes serviços prestados. Sendo assim, as visitas nos possibilitam que ao fim da graduação sejamos profissionais mais críticos e reflexivos.

6. REFERÊNCIAS

COSTA, M. N. M., ARAÚJO, R. P. A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IFSertão Pernambucano. In: VII CONNEPI, 2012.

MONEZI, C. A. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. In: COBENGE, 2005.

SOUZA, C. F., et al. O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. In: VII CONNEPI, 2012.

Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, 2009. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/uploads/126/original_PPC-FEN-2009.pdf
Acesso em: 20 set 2013.

CONTEÚDOS REFERENTES AO CAMPO NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Helena de Moraes Borges

Orientação: Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti

Instituto de Estudos Socioambientais – IESA

helenabgeo@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de Geografia, livro didático, conteúdo *campo*, PCN.

Justificativa

Um dos desafios da prática docente consiste em estabelecer relação entre os saberes científicos e os saberes escolares, buscando significação aos conteúdos e a efetivação do ensino.

Sendo assim, neste trabalho, buscar-se-á compreender, a maneira como a Geografia agrária insere-se na escola, ou seja, como são trabalhados os conteúdos referentes ao *Campo*.

Sabe-se que o ensino de Geografia ocorre com base em alguns parâmetros, propostas e indicações, que são os documentos oficiais municipais, estaduais e nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Tais parâmetros influenciam na escolha dos temas que compõe os livros didáticos, bem como na sua sistematização e conseqüentemente podem atuar na maneira como o professor lida com o conteúdo.

Logo, considera-se importante observar a maneira como estes documentos abordam o conteúdo *campo*, ou seja, quais as indicações para o ensino dessa temática.

Sendo assim, tem-se como pergunta central dessa pesquisa: Como os temas referentes ao *Campo* são abordados nos livros didáticos?

Desta pergunta inicial, desdobram-se as seguintes indagações:

- a. Quais as principais abordagens sobre o *campo* no âmbito da Geografia acadêmica?
- b. O que trazem os documentos oficiais escolares e os livros didáticos sobre o *campo*?
- c. De que maneira os professores lidam com este conteúdo?

OBJETIVO

O objetivo central desta pesquisa consiste em compreender a abordagem dos temas referentes ao *campo* nos livros didáticos.

METODOLOGIA

Este trabalho se enquadra em uma pesquisa de caráter qualitativo. Conforme Lüdke e André (2012) apontam, é característica desse tipo de pesquisa, sobretudo em educação, o contato com o ambiente e situação que está sendo investigada. Por conseguinte, buscar-se-á a aproximação com o ambiente escolar, através da realização de visitas à escola para a realização de questionários com os professores de Geografia do sétimo ano do ensino fundamental.

O principal método de análise do conteúdo *campo* nos livros didáticos será a Análise Crítica do Discurso (ACD). Dijk (2008) aponta que não só o discurso revela informações, mas todos os elementos que estão envolvidos na prática discursiva, como por exemplo o contexto em que se está inserido e a forma como se fala, ou escreve.

Sendo assim, ocorrerá a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais assim como do Guia de livros didáticos elaborado pelo Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD).

RESULTADOS /DISCUÇÃO

Para refletirmos sobre a maneira como os conteúdos referentes ao *campo* inserem-se no contexto escolar, cabe evidenciar as relações entre a Geografia escolar e a Geografia acadêmica.

Conforme explicita Lacoste (2011), a Geografia, desde o final do século XIX, sobretudo na Alemanha e França, é inserida no contexto escolar e acadêmico com o intuito de instigar o espírito patriótico nos alunos e permitir que conheçam o espaço geográfico. Porém, conforme aponta o autor, esse conhecimento do espaço, se baseava em uma mera descrição de regiões em seus mais diversos aspectos, como clima, relevo, vegetação, população, entre outros, ou seja, um conhecimento geográfico que não permite a leitura crítica do espaço geográfico.

Kaercher (1999) aponta que muito antes de ser criada a Geografia como uma ciência autônoma, o homem já conhecia empiricamente o espaço, já que conhecê-lo foi uma questão de sobrevivência quando precisava caçar para comer, e procurar água para beber. O autor supracitado afirma que ainda hoje

[...] reconhecer o espaço circundante é imprescindível para a sobrevivência. Basta lembrar o trajeto que fazemos ao sairmos de casa até o nosso trabalho: exige um mapa mental, praticamente incorporado de maneira mecânica no nosso cérebro. (KAERCHER 1999, p. 66).

Porém, pode-se questionar se o conhecimento empírico do espaço, desvinculado da possibilidade de uma análise crítica do mesmo pode ser considerado Geografia.

Segundo Lacoste (2011), devido ao caráter acrítico dado à Geografia, por muito tempo ela se constituiu enquanto uma disciplina escolar cujo objetivo consistia em treinar a memória dos alunos, uma vez que havia a exigência de que estes decorassem nomes de países e rios, por exemplo. Kaercher (1999) corrobora esta afirmação ao colocar que um dos motivos da institucionalização da Geografia de cunho meramente descritivo foi

constituir junto à população uma identidade ideológica que associasse povo a território, paisagem natural, gerando uma associação não raro ufanista entre território, paisagem e governo [...], e tirar o 'homem' da geografia, naturalizando-a. (KAERCHER, 1999, p. 68).

Posterior ao período de hegemonia da Geografia tradicional – modelo sobre o qual discorreremos acima – ocorreu o predomínio da concepção marxista, cuja categoria principal consiste no modo de produção. Entretanto, a mudança da Geografia Tradicional para a Geografia marxista – Geografia Crítica – na sala de aula é lenta e gradual, uma vez que “a prática da maioria dos professores e de muitos livros didáticos conservava ainda a linha tradicional, descritiva e despolitizada, herdada da Geografia Tradicional.” (BRASIL, 2008, p.22). Ou seja, as transformações no âmbito da ciência Geográfica podem demorar a ser efetivadas nas salas de aula da educação básica, pois depende da atuação do professor e dos instrumentos que o mesmo possui para colaborar com sua atuação.

Além disso, Brasil (1998) destaca a necessidade de uma abordagem mais humanística na Geografia escolar, que considere as dimensões subjetivas do espaço e as representações sociais que os alunos podem revelar sobre os diversos temas trabalhados em sala de aula.

Cabe ressaltar que uma das críticas realizadas aos PCN consiste nos mesmos não terem sido elaborados com base em uma única linha teórica metodológica, de modo que, ora defendem o ensino de geografia baseados no paradigma crítico, ora prezam pelo ensino baseado na geografia humanística, por exemplo.

Brasil (1998) aponta que as “sucessivas mudanças e debates em torno do objeto e método da Geografia como ciência, presentes no meio acadêmico, tiveram repercussões diversas no ensino fundamental.” (p.24). Porém, a concepção de Geografia enquanto um saber “mnemônico” ainda é predominante (KAERCHER, 1999).

Por conseguinte, observamos que a Geografia acadêmica vincula-se a Geografia escolar, sendo que geralmente, conforme explicitado nos PCN (BRASIL, 1998) as mudanças ocorrem em primeira instância na Geografia acadêmica, e são traduzidas ao contexto escolar.

Brasil (1998) explicita que independente da abordagem teórico metodológica, “a maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido por meio do discurso do professor e do livro didático” (p.29). D’ávila (2008) salienta que além de ser o livro didático um dos principais instrumentos metodológicos utilizados, é nele que a maior parte dos docentes se apoia para planejar suas aulas.

Sobre a grande utilização dos livros didáticos, D’ávila (2008) aponta como principais motivos dois fatores: a fragilidade na formação pedagógica e a precariedade das condições do trabalho docente. Além disso, de acordo com a autora, na maior parte das vezes, os professores fazem um uso acrítico dos mesmos, e os livros ditam regras que são seguidas como rituais repetitivos.

Porém, de acordo com a autora citada, o problema não consiste na utilização dos livros didáticos, mas sim na forma como é feita, pois pode ocorrer um “eclipse didático” a partir do momento em que o livro se sobrepõe ao trabalho docente. Em contrapartida, quando o professor assume uma postura crítica, afirma a autora, “a sua ação consiste em tirar a sombra das prescrições do manual didático (lê-lo criticamente)” (D’ÁVILA, 2008, p.126), evitando que ocorra o eclipse do manual.

A autora considera os livros didáticos – ou manuais – como instrumento regulador do ensino. Além dos livros didáticos, há outros mecanismos que regulam as atividades de ensino, como por exemplo, os PCN e o Guia de livros didáticos (BRASIL, 2010). Esses documentos indicam os conteúdos a serem trabalhados, assim como suas respectivas séries, logo podem influenciar na maneira como os

livros são elaborados, pois estes visam atender às exigências desses documentos oficiais.

4 CONCLUSÃO

Os conteúdos e suas abordagens no âmbito da Geografia escolar estão relacionados aos debates propostos na Geografia acadêmica. Neste sentido, o ensino dos conteúdos referentes ao *campo* podem estar relacionados às discussões referentes à Geografia agrária.

Um dos meios de inserção desses debates na sala de aula – adaptados a realidade escolar – é pelos livros didáticos, logo a partir de sua análise, buscar-se-á compreender como se dá o ensino dos conteúdos referentes ao *campo*, e de que maneira os livros didáticos influenciam nesse processo.

Além disso, evidenciar-se-á o modo como professores lidam com a temática *campo* a partir da utilização dos livros didáticos, o seja, os principais assuntos referentes ao tema que são discutidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Geografia**. – Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

DIJK, Teun A. V. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

D'ÁVILA, Cristina. **Decifra-me ou te devorarei**. O que pode o professor frente ao livro didático? Salvador: EDUNEB; EDUFBA, 2008.

KAERCHER, Nestor. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3. Ed., Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

LACOSTE, Yves. **A geografia: Isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papirus, 19. Ed., 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U. 2012.

CURSOS OFERECIDOS PELO PET COMO ATIVIDADES DE ENSINO OU EXTENSÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ágatha Ianka da Silva Ataides

Iohanna Maria Guimarães Dias

Isabela Silva Levindo

Tanielly Paula Sousa

Maria Alves Barbosa

Faculdade de Enfermagem

pet.fen.ufg@gmail.com

Palavras chaves: ensino, extensão, cursos e graduação.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito das universidades públicas brasileiras o ensino e a extensão apresentam-se como uma de suas maiores virtudes e expressão do compromisso social. O desenvolvimento dessas funções caracteriza-se como dado de excelência no ensino superior, fundamentalmente voltado para formação profissional à luz da apropriação e produção do conhecimento científico (Martins, 2005).

A Universidade tem o papel de preparar os cidadãos do futuro numa perspectiva crítica, sendo capazes de questionar o mundo e de enfrentar os desafios colocados por ele, além de ser ela o espaço democrático e permanente da aprendizagem. Os projetos de extensão e de ensino, vistos como uma das formas de aprendizagem, devem contribuir para a implementação dos quatro pilares da educação contemporânea, ou seja, aprender a ser, a fazer, a viver juntos, e a conhecer (Morim, 2000).

Inserido na Universidade, o Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que adotam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes a realização de atividades extracurriculares que

complementem a formação acadêmica dos estudantes e atendam às necessidades do próprio curso de graduação (MEC, 2006).

Dentro dessa perspectiva o ensino constitui-se como uma via de formação profissional, implicando a aprendizagem em um conjunto e de conhecimentos a serem transmitidos. Por sua vez a extensão, outra vertente desenvolvida pelo PET, se apresenta como a possibilidade da universidade interagir com a população e, conseqüentemente, é uma oportunidade dos alunos terem contato com o mundo fora da universidade; é aquela que permite o contato com um "outro", que não o aluno ou professor, além de pressupor um trabalho coletivo (Martins, 2005).

Ao oferecer cursos à comunidade acadêmica e extra-acadêmica, o PET promove um dos princípios básicos do ensino superior, que é o conhecimento adquirido ou desenvolvido por meio do ensino, aprimorado pela pesquisa e difundido pela extensão.

Para que a universidade cumpra sua função social, é imprescindível que procure a inserção na sociedade de maneira abrangente e ao mesmo tempo pontual. Desta forma, o PET tem o compromisso de desenvolver mecanismos que garantam a ligação entre o conhecimento produzido pelas instituições de ensino, e aquele que a sociedade verdadeiramente necessita.

A maioria das atividades que o PET desenvolve se inserem na proposta inicial, mantendo a indissociabilidade entre a tríade ensino, pesquisa e extensão. Assim, esse trabalho aborda a importância que a realização dessa atividade representa, tanto para os organizadores, quanto para todos os participantes (acadêmicos, alunos de curso técnico, entre outros), e quais são as contribuições oferecidas pelo desenvolvimento desses cursos.

2. OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PET/ENF/UFG) referente ao oferecimento de cursos desenvolvidos pelo grupo, relacionando-os com o contexto ensino-extensão, no período de 2011 e 2012.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, relacionado aos cursos programados e oferecidos semestralmente pelo PET/ENF/UFG. Esses eventos contam com um público estimado de 130 pessoas. A população alvo constitui-se dos próprios integrantes do PET, profissionais, acadêmicos e estudantes de cursos técnicos da área da Enfermagem. Entre os últimos cursos executados podem ser citados: “II Curso de Atualização em Enfermagem: SIMSUS” e “II Atualiza Enf: Repercussões da Administração de Medicamentos na Prática de Enfermagem”.

O primeiro, operacionalizado no segundo semestre de 2011, abordou os temas: Saúde do Homem, Novas Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e Classificação de risco, uma vez que durante a graduação em Enfermagem os acadêmicos apresentam necessidade de maior aprofundamento. Este curso teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre a saúde do homem, discutir sobre a classificação de risco e as novas diretrizes do SUS.

O segundo curso, realizado no primeiro semestre de 2012, abordou temas como: Principais vias de administração de medicamentos, dando enfoque a via ventro glútea; Aspectos éticos relacionados aos erros de medicação e abordagem prática. A temática foi proposta pelo fato de que, durante a graduação em Enfermagem, a carga horária teórico-prática relacionada a esses temas são limitadas, necessitando de uma ampliação desse conhecimento, visto a necessidade do mesmo na prática profissional. O curso teve como objetivo ampliar o conhecimento dos participantes sobre a prática de Enfermagem em administração de medicamentos e discutir sobre os aspectos éticos referentes aos erros de medicação. Além da teoria, o evento contou com horas de aula prática, possibilitando que os participantes executassem as técnicas ensinadas.

Demonstrando os resultados alcançados com os cursos, e já expondo suas contribuições, procura-se entender o contexto desses eventos e qual a relação e a importância da indissociabilidade no desenvolvimento dos mesmos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com POFFO (2009), a formação superior precisa adotar processos de transmissão e aprimoramento do saber, conduzindo os acadêmicos a assimilações a cerca do aspecto científico, cultural e metodológico, preparando – se assim para o

meio onde irá intervir. Os cursos constituem-se numa alternativa para que o acadêmico encontre suas dificuldades e reafirme seu compromisso com o aprimoramento de seu conhecimento. São por intermédio deles que tornamos nossos conhecimentos mais apurados, qualificando nossa formação profissional. Na organização desses eventos aprendemos a buscar novas fontes de informação além de conhecer o meio em que vamos atuar futuramente.

As atividades de ensino fazem com que o petiano alcance o maior nível de desenvolvimento psíquico perante sua aproximação com a ciência (CASSIANI, 1998). Nas atividades promovidas, instigamos à participação ativa, o autoconhecimento, a capacidade de lidar com problemas, o trabalho em equipe e a ética formando assim profissionais diferenciados, elevando a qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, perfazendo o princípio de zelo pela qualidade do PET, a partir do amadurecimento dos bolsistas durante a organização e realização dessas atividades.

Na extensão ocorre a troca de saberes tanto acadêmico, quanto popular, gerando assim a democratização do conhecimento, com a participação efetiva da comunidade, gerando uma relação do científico com a realidade (BRASIL, 2001). No decorrer dos cursos, a interação entre profissionais da área de saúde acontece de modo a promover a troca de conhecimentos e experiências baseadas na formação individual de cada um.

Além disso, muitos profissionais que já atuam na área de saúde buscam os cursos como uma forma de atualização de seus conhecimentos, tendo assim a oportunidade de aprimorar o seu trabalho. Nesse contexto, um grupo que possui bastante adesão aos cursos oferecidos pelo PET/ENF/UFG são estudantes de cursos técnicos em Enfermagem, porque nesses, há a possibilidade de aprofundarem o aprendizado em assuntos pertinentes a sua área de atuação.

5. CONCLUSÃO

O PET desenvolve diversas atividades que são baseadas no tripé, ensino, pesquisa e extensão, fazendo com que os acadêmicos desenvolvam suas habilidades, contribuindo para o crescimento acadêmico e pessoal. Logo, uma das atividades desenvolvidas pelo PET são os cursos, aqui considerados como atividade

de ensino-extensão, dependendo do objetivo estabelecido, dos expositores e dos participantes.

É importante destacar quão importantes são as atividades de ensino e extensão, na ampliação e aprimoramento dos conhecimentos de atuação acadêmica. O diferencial destes cursos oferecidos pelo PET, é que além de proporcionar um conhecimento científico, quando planejado pela equipe, desenvolve-se também a criatividade, trabalho em grupo e conhecimentos gerais. Logo, pode-se concluir que os cursos explicitados anteriormente foram essenciais para o PET, o ensino de graduação e a comunidade.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.

CASSIANI, S.H.B.; RICCI, W.Z.; SOUZA, C.R. A experiência do programa especial de treinamento na educação de Estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, Ribeirão Preto, v. 6 - n. 1 - p. 63-69, 1998.

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Oficina de Estudos pedagógicos. Projeto Institucional de Formação Contínua de Docentes da Unesp. UNESP, São Paulo, 2012.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 2ª Ed, Brasília: UNESCO, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480. Acesso em: 22/09/2013.

POFFO, I. R. D; WEIDUSCHAT, I; Educação superior e a tríade: Ensino-Pesquisa-Extensão. **Revista SOPHIA**, Balneário Camboriú, v.1, n.1, p. 48-52, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DOS ANOS-PADRÃO PARA O ESTUDO DA CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA DO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

João Marques de SOUZA NETO
Larissa Camilo NUNES
Diego Tarley Ferreira NASCIMENTO (Orientador)
Eguimar Felício Chaveiro (Tutor)
Instituto de Estudos Socioambientais
joaoneto-94@hotmail.com
larissa12lcn@hotmail.com
diego.tarley@gmail.com

Palavras-chave: Anos-padrão; Climatologia geográfica; Precipitação; Estado de Goiás.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

É bem notório na comunidade científica e na sociedade civil que as características do tempo e do clima têm influência direta (e outras tantas indiretas) na organização e produção dos espaços naturais e das atividades humanas. Por tal motivo, configura-se de suma importância o conhecimento das características e das variabilidades dos elementos climáticos de determinada localidade.

Contudo, Zavattini (1990) no início da década de 90 já frisava que os estudos climáticos desenvolvidos revelam enormes lacunas, as quais ainda existem na atualidade, especialmente no que diz respeito à falta da observância do papel que a dinâmica atmosférica exerce sobre a gênese e variabilidade do clima, e Santos, Carvalho e Yanagi Júnior (2006) compartilham desta ideia ao afirmarem que os estudos tradicionalmente realizados ainda são incapazes de representar adequadamente toda a configuração e dinâmica do clima, possivelmente pelo aparato teórico-metodológico empregado.

Tais críticas são fundamentadas, principalmente, pelo fato dos estudos climáticos serem desenvolvidos frente a uma abordagem analítico-separatista (também considerada como **Climatologia Tradicional**), de caráter meramente quantitativo e com o uso abusivo de médias – as quais generalizam e ocultam a real variabilidade dos elementos climáticos.

Por isso, defende-se a análise combinada dos elementos do clima no seu ritmo de sucessão habitual, com a necessidade de recorrer à dinâmica atmosférica identificando-se nas cartas sinóticas os sistemas e mecanismos atmosféricos

atuantes durante aquele período e, daí, possibilitando a compreensão tanto da variabilidade do clima quanto de sua gênese, que é o escopo dos trabalhos realizados frente à **Climatologia Dinâmica**.

Deve-se ao prof. Dr. Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro o surgimento de uma nova abordagem nos estudos climatológicos, a **Climatologia Geográfica Brasileira**, na qual Monteiro (1971, p. 10) defende a utilização da realidade dos extremos em detrimento do uso das abstrações das médias e considera como o paradigma do clima o "encadeamento, sucessivo e contínuo, dos estados atmosféricos e suas articulações no sentido de retorno aos mesmos estados", considerado pelo autor como sendo o ritmo climático.

Nos estudos climatológicos desenvolvidos por essa abordagem (de caráter sintético-genético), é empregado o recurso de identificação e utilização de anos-padrão, considerados por Monteiro (1973) como recortes amostrais capazes de refletir o ritmo climático de determinada localidade em consonância com a dinâmica dos diversos sistemas atmosféricos ali atuantes (BARROS;ZAVATTINI, 2009, p. 256).

Pelo fato de nos países tropicais, como o Brasil, as precipitações serem as grandes tradutoras do ritmo atmosférico habitual e excepcional das variações temporais e espaciais do clima, geralmente são empregados os totais anuais de precipitação (critério quantitativo) e o regime das chuvas percebidos entre os meses e anos da série temporal (critério qualitativo) para identificação e definição dos anos-padrão habituais e excepcionais.

Posteriormente, desses anos são analisados, concomitantemente, o máximo de elementos climáticos disponíveis (temperatura, precipitação, umidade, velocidade e direção do vento, pressão, insolação, nebulosidade) numa escala, pelo menos, diária – considerada como mais adequada por possibilitar uma continuidade de sequência, sendo que “apenas a partir da escala diária é possível associar à variação dos elementos do clima aos tipos de tempos que se sucedem segundo os mecanismos da circulação regional” (MONTEIRO, 1971, p. 9). Sendo assim, por meio da análise de cartas sinóticas diárias, é feita a identificação dos diversos sistemas e mecanismos atmosféricos da circulação regional¹ atuantes, capaz de definir claramente a sucessão, o encadeamento e a variabilidade habitual dos tipos

¹ Para Monteiro (1971), a circulação atmosférica regional é a geradora dos estados atmosféricos que se repetem sobre determinada localidade e constituem o ritmo climático e, por conseguinte, a configuração e variabilidade do clima.

de tempo, e, por conseguinte, definir o clima de determinada região (MONTEIRO, 1971).

OBJETIVO

Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral identificar os anos-padrão habituais e excepcionais do estado de Goiás e do Distrito Federal, conforme preconizado pela Climatologia Geográfica como o ideal para as análises das características, variabilidades e gênese climática.

O presente projeto é um trabalho realizado paralelamente a uma pesquisa desenvolvida pelo terceiro autor, em nível de doutorado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, intitulada: “Classificação climática de base genética do estado de Goiás e do Distrito Federal”. Como pressuposto para a proposição e implementação de uma classificação climática de base genética (conforme preconizado pela Climatologia Geográfica), se faz necessária a definição dos anos-padrão habituais e excepcionais para a área em estudo. Ressalta-se que além de fomentar a referida pesquisa de doutorado, a identificação dos anos-padrão do regime habitual e excepcional das precipitações do estado de Goiás e do Distrito Federal poderão auxiliar diversos trabalhos futuros, sobretudo aqueles que pretendam empregar a abordagem qualitativa preconizada pela Climatologia Geográfica.

METODOLOGIA

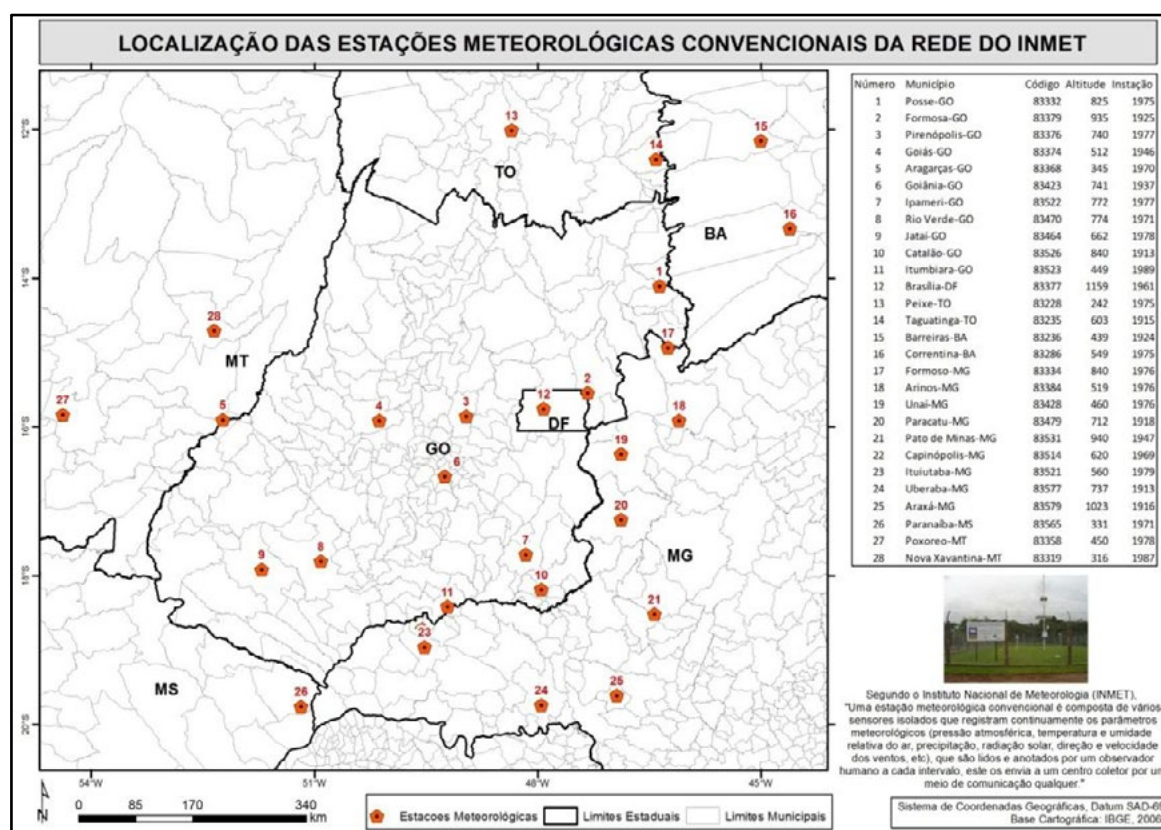
A execução da pesquisa baseia-se em constante pesquisa e leitura da bibliografia acerca dos temas-chaves Climatologia, Climatologia Geográfica, Anos-Padrão, Ritmo Climático assim como a respeito dos fundamentos teóricos-metodológicos que nortearão o presente trabalho.

Foram elencadas as estações meteorológicas convencionais² da área compreendida e do entorno do estado de Goiás e Distrito Federal³ da rede do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) – Figura 1 e compilados dados de precipitação mensal das respectivas estações. Em seguida, os dados foram tabulados em colunas, utilizando-se o software Excel da Microsoft Office, e calculados o total anual e o sazonal de precipitação para cada estação.

² Por possuírem mais extensa série temporal de dados quando comparadas às estações automáticas, que começaram a ser implantadas apenas na década de 90.

³ Para uma melhor interpolação espacial dos dados pontuais oriundos das estações.

Figura 1. Localização das estações Meteorológicas selecionadas para a pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores.

Com vistas a evitar ao máximo a generalização, a inferência e o uso de médias nos dados que serão utilizados para identificação dos anos-padrão, não será empregada nenhuma técnica de preenchimento de falhas, mas sim serão utilizados apenas os anos que apresentam dados durante todos os meses. E para a definição dos anos-padrão, será avaliado o melhor método dentre aqueles desenvolvidos por Tavares (1976), Sant'Anna Neto (1990), ambos empregando técnicas de desvio padrão, e de Xavier et al. (2002), que emprega o método dos quantis para determinar os anos chuvosos, habituais e secos.

RESULTADOS ESPERADOS

Considerando que a presente pesquisa se encontra em desenvolvimento, com previsão de término para dezembro desse ano, como resultados da pesquisa espera-se averiguar e empregar o melhor método para a identificação e definição dos anos-padrão climatológicos do estado de Goiás e Distrito Federal, sendo em seguida, analisados espacialmente com vistas a identificar os anos que tenham uma

maior proporção de ocorrência da condição habitual ou excepcional da pluviometria em toda extensão da área em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. R. ;Zavattini, João Afonso . BASES CONCEITUAIS EM CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA. Mercator, v. 8, p. 255-261, 2009

MONTEIRO, C. A. F. A análise rítmica em climatologia: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1971 (Série Climatologia, 1).

_____. A dinâmica climática e as chuvas do estado de São Paulo: estudo geográfico sob forma de atlas. São Paulo: IGEOG, 1973.

SANTOS, A. H. dos; CARVALHO, L. G. de; YANAGI JUNIOR, T. Aplicação da lógica fuzzy na classificação do clima no estado de Minas Gerais com base na variação espacial da temperatura e precipitação pluvial.

SANT'ANNA NETO, J. L. Ritmo Climático e a gênese das chuvas na Zona Costeira Paulista. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: FFLCH/USP- Programa de Pós-Graduação em Geografia, 1990. 168p

TAVARES, A. C., Critérios de escolha de anos padrões para análise rítmica. R. Geografia . Rio Claro, v.1, n.1, p.79-87, 1976.

XAVIER, T. DE M^a. B. S.; SILVA, J. F.; REBELLO, E. R. **A Técnica dos Quantis e suas aplicações em Meteorologia, Climatologia, Hidrologia, com ênfase para as regiões brasileiras**. Brasília: Ed. Thesaurus, 2002. 140p.

ZAVATTINI, J. A. **A Dinâmica Atmosférica e a Distribuição das Chuvas no Mato Grosso do Sul**. 1990. Tese (Doutorado em Geografia Física)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

DIMENSIONAMENTO DE MOTOR PARA O VEÍCULO ELÉTRICO DA UFG*

José Ilário RIBEIRO NETO¹; João Pedro Reis LOPES²; Ademyr Gonçalves de OLIVEIRA³; Antonio Melo de OLIVEIRA⁴; Euler Bueno dos SANTOS⁵; Getúlio Antero de DEUS JÚNIOR⁶; João Bosco da CUNHA⁷; Bernardo de Azeredo Peclat Ribeiro CAMELO⁸; Bruno Henrique Castro de ANDRADE⁸; Gilberto Lopes FILHO⁸; Gustavo Godoi de OLIVEIRA⁸; João Luiz Andrade LEITÃO⁸; João Paulo Barbosa SILVA⁸; Maria Luisa Matias dos SANTOS⁸; Thalles Augusto Machado dos SANTOS⁸; Ricardo CHERUBIN⁸; Yuri Rodrigues Alves BERNARDES⁸; Wallison Carvalho da COSTA⁸

¹ Bolsista do Grupo PET – Engenharias CS – joseilarioneto@gmail.com

² Bolsista do Grupo PET – Engenharias CS – joaopedrorlopes@hotmail.com

³ Professor pesquisador – EMC/UFG – ademyr_go@emc.ufg.br

⁴ Professor pesquisador – EMC/UFG – melo@emc.ufg.br

⁵ Professor pesquisador – EMC/UFG – euler.bueno.santos@gmail.com

⁶ Tutor do Grupo PET – Engenharias CS – getulio@emc.ufg.br

⁷ Técnico de Laboratório – EMC/UFG – jbosco@emc.ufg.br

⁸ Integrantes do Grupo PET – Engenharias CS – peteeecs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Conversão, Veículo Elétrico, Tecnologia Verde, Emissão Zero.

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA)

No Brasil, a adoção do VE traria grandes benefícios, como a melhoria da qualidade de vida da população. Por exemplo, estudos realizados pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP) indicam que “os poluentes emitidos por veículos na cidade de São Paulo aumentam as chances de crianças e adolescentes até dezoito anos serem internados por doenças respiratórias” (PORTAL DO JORNAL ESTADÃO, 2010). Sendo assim, a substituição de veículos que emitem esses gases por VE solucionaria parte desse problema.

Outro aspecto importante na adoção de VE refere-se ao baixo custo por quilômetro rodado como o novo compacto elétrico da Volkswagen (VW): o UP!

* **Resumo revisado pelo Coordenador:** Projeto de Pesquisa Veículo Elétrico das Engenharias (VE - UFG). **Código:** SAPP 038355. **Nome do coordenador:** Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior.

Apresentado no Salão do Automóvel de Frankfurt em 2013, o UP! gasta somente três euros para rodar 100 quilômetros (BALDOCCHI, 2013).

Diante disso, algumas organizações brasileiras têm tentado chamar a atenção da iniciativa pública e privada para essa grande ideia. Em 2009, por exemplo, o Instituto Nacional de Eficiência Energética (INEE) e a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) organizaram, no município de Campinas – SP, o 6º Seminário e Exposição de Veículos Elétricos e o 1º Workshop de Tecnologias de Veículos Elétricos. Um dos principais resultados destes eventos foi a “Carta de Campinas”, onde “os organizadores do evento evidenciaram as vantagens e atuais impedimentos relacionados ao emprego desses veículos de modo a motivar a ação dos órgãos governamentais, inclusive os de caráter regulatório, bem como a de outros setores para promover a efetiva difusão do uso dos veículos elétricos” (PORTAL DO MMA, 2013).

Nesse contexto, surge o Projeto de Pesquisa Veículo Elétrico das Engenharias (VE-UFG) como estímulo ao debate nas comunidades acadêmica e externa da UFG sobre o uso da tecnologia e exposição aos benefícios. Com a integração das Engenharias Elétrica, Mecânica e de Computação, pretende-se por em prática a mudança da “cultura” do veículo a combustão para a “cultura” do VE.

OBJETIVO

O Projeto de Pesquisa Veículo Elétrico das Engenharias da UFG (VE-UFG) tem por objetivo trazer à discussão os benefícios da adoção de VE por meio de ações que envolvem diretamente integrantes dos três cursos de Engenharia da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e da Computação (EMC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio da prática da conversão de um veículo a combustão em veículo elétrico e exposição dos resultados para as comunidades acadêmica e externa. O Projeto conta com a participação do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes), aprendentes dos cursos de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação e professores da EMC/UFG.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a conversão de um veículo é a escolha do veículo apropriado para esse conversão. Em consulta ao Prof. Dr. Ademyr Gonçalves de Oliveira, os integrantes do Projeto chegaram-se à conclusão de que um veículo

totalmente mecânico seria a melhor opção. Assim, os modelos Volkswagen Fusca e Brasília foram listados. Em seguida, iniciou-se uma busca de órgão público que pudesse doar, por meio de convênio com a UFG, um veículo para o Projeto.

Outro passo importante para a conversão de um veículo é o dimensionamento do motor elétrico a ser utilizado. Dimensionar um motor elétrico consiste em definir a potência necessária para mover o veículo nas diversas vias que ele venha a percorrer, a tensão que precisa ser aplicada em seus terminais e suas dimensões.

Para definir a potência do motor, devem-se considerar as diferentes resistências que o veículo sofre. As resistências que se opõem a qualquer veículo em movimento são (LEAL, ROSA, NICOLAZZI, 2012): (a) resistência mecânica; (b) resistência ao atrie; (c) resistência à inércia; (d) resistência ao rolamento; e (e) resistência aerodinâmica.

A resistência mecânica é gerada pelas perdas durante a transmissão da potência do motor às rodas de tração. Essas perdas ocorrem em mancais, eixos e engrenagens devido ao atrito. A maneira mais simples de quantificar essas perdas é utilizando o conceito de rendimento de transmissão de força. Esse conceito diz que a potência efetivamente oferecida pelo motor é igual à potência nominal no motor vezes um fator de correção, que tem valor menor que 1. Ou seja, nem toda a potência gerada no motor chega às rodas devido às perdas mecânicas.

A resistência ao atrie surge quando o veículo percorre uma rampa. Se um diagrama de corpo livre é aplicado ao veículo, percebe-se que uma componente de força, originada pela decomposição da força-peso do veículo, tende a fazer o veículo descer a rampa. Dessa forma, o motor deve ser capaz de vencer essa tendência e subir a rampa.

Para alterar o estado de movimento de um corpo, é necessário aplicar-lhe uma força. No caso de um veículo, existem inércias translacionais e rotacionais que devem ser vencidas para que o veículo seja acelerado. Para isso, parte da potência produzida no motor acaba sendo consumida para que essas resistências sejam vencidas. Portanto, para dimensionar a potência necessária do motor elétrico, deve-se calcular o quanto de potência será gasta para vencer essas inércias, que formam a resistência à inércia, analisando cada tipo em separado.

Os pneus, em contato com o solo, são deformados. Para retornar ao seu formato inicial depois de cada deformação, o pneu necessita de energia, sendo que

parte dessa energia é dissipada em forma de calor. Essa perda de calor é denominada resistência ao rolamento.

Por último, tem-se a resistência aerodinâmica. Essa resistência tem relação com o formato do veículo, é originada pelo contato com o ar atmosférico e é responsável pela perda de 30% da potência que o motor disponibiliza.

A partir do entendimento das resistências que o veículo sofre, pode-se chegar à potência gasta para vencê-las e, por conseguinte, a potência mínima que o motor deve ter.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A obtenção do veículo por meio de doação de órgãos públicos foi descartada e por intermédio do Magnífico Reitor Edward Madureira Brasil, um veículo que seria levado a leilão foi disponibilizado para o Projeto. Foi construída uma garagem para guardar o Fiat Uno, modelo Mille Smart, ano 2001, no estacionamento da EMC/UFG, batizado com o nome de UFGEV-1. Em seguida, iniciou-se o processo para dimensionamento do motor.

Para os cálculos, foram utilizados os dados que constavam nos documentos originais do veículo, tais como suas dimensões e sua carga máxima admissível. Outros dados foram obtidos por meio de professores e sítios especializados, como, por exemplo, o coeficiente de arraste. Os cálculos foram realizados utilizando *softwares* como o Microsoft® Office Excel e o Maple, da Maplesoft.

A partir da aplicação das fórmulas foram realizadas duas simulações. A primeira simulação apontou para uso de um motor com potência nominal de 15 cv, que permite ao veículo atingir uma velocidade máxima de 79 km/h. Já a segunda simulação apontou para o uso de um motor de 20 cv, com o qual se consegue uma velocidade máxima de 91 km/h. A escolha do motor deverá ainda levar em conta a utilização do veículo e a sua autonomia, que depende da tensão a ser aplicada nos terminais do motor e do banco de baterias.

O galpão em construção para o Curso de Engenharia Mecânica será utilizado para a retirada das peças que não serão utilizadas pelo veículo, como o motor a combustão. Dessa forma, o espaço disponível para o motor elétrico, as baterias e o sistema de controle poderá ser determinado. Além disso, estuda-se ainda a formação de parcerias com entidades, por meio de convênio com a UFG, para que sejam adquiridos os componentes necessários para a conversão.

CONCLUSÕES

O Projeto de Pesquisa Veículo Elétrico das Engenharias da UFG pretende trazer à discussão um tema de grande importância, principalmente diante deste cenário de aquecimento global, problemas de saúde e crise econômica. Além disso, a partir da conversão do Fiat Uno, os aprendentes da EMC/UFG têm oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em um Projeto prático de Engenharia.

É importante ressaltar a conclusão dos primeiros passos para a conversão do veículo, como por exemplo, o dimensionamento do motor do VE. Entretanto, os principais gargalos para continuação do Projeto podem ser alistados: o término de conclusão da obra civil do galpão do Curso de Engenharia Mecânica que será utilizado como oficina para o Projeto; a obtenção das peças para a realização da conversão; e o atraso no envio dos recursos financeiros pelo MEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTAL DO JORNAL ESTADÃO. **Polução veicular eleva risco de doença respiratória entre jovens em SP**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,poluicao-veicular-eleva-risco-de-doenca-respiratoria-entre-jovens-em-sp,589469,0.htm>>. Acesso em: 15 set. 2013.

PORTAL DA ABVE. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.abve.org.br/quemsomos.asp>>. Acesso em: 15 set. 2013.

BALDOCCHI, G. **Custo baixo por quilômetro rodado é a aposta da VW para emplacar Up! elétrico**. Disponível em: <<http://classificados.folha.uol.com.br/veiculos/2013/09/1339740-com-carro-de-3-euros-volkswagen-busca-lideranca-entre-os-eletricos-ate-2018.shtm>>. Acesso em: 15 set. 2013.

LEAL, L. da C. M.; ROSA, E. da.; NICOLAZZI, L. C. **Uma introdução à modelagem quase-estática de automóveis**. UFSC: 2012.

PORTAL DO MMA. **Veículos elétricos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/clima/energia/veiculos-eletricos>>. Acesso em: 15 set. 2013.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este projeto é parcialmente financiado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) por meio do Programa de Educação Tutorial (PET).

O INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFG: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

José Vinícius Bernardy Cardoso, Alezi Cavalcanti Albuquerque Oliveira, Rhanyere Pereira Marinho, Carolina Mesquita Oliveira e Renata Mazaro-Costa
Instituto de Ciências Biológicas IV – jvbernardy@gmail.com

Palavras-chave: histórico, ICB e memória

Base teórica

A construção histórica de um dos maiores institutos presente atualmente na Universidade Federal de Goiás, o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) arquitetou-se pelos sonhos de muitos professores da década de 60, como o professor Centeno, que queriam a valorização do curso de Ciências Biológicas, além da expansão de muitas áreas do ramo da biologia, as quais, no estado de Goiás, não se viam presente na época.

Segundo o professor Centeno (2012):

"decidiu-se criar o curso de biologia com 10 vagas. Na época modernizou o curso no sentido de ser um curso global, com varias opções, o aluno entrava e depois escolhia as opções. Hoje em dia são separadas as opções. Então, você podia entrar no curso de biologia e escolher a opção de licenciatura, bacharelado, ou se queria ser biomédico. Eventualmente, o aluno poderia concluir várias opções terminar uma e fazer outra".

Para Bosi (2003) a importância da construção histórica é uma liga às continuidades temporais. Hoje, vivencia-se três cursos no ICB, Ciências Biológicas, Ecologia e Análise Ambiental, e Biomedicina e para tal percepção, a construção histórica é importante para viabilizar os fatos.

A construção do ICB, segundo Centeno (2012) foi compactuada por uma reforma universitária no ano de 1967. Este e vários outros acontecimentos reforçam as lembranças vivenciadas pelos professores entrevistados pelo grupo PETBio (Grupo PET Ciências Biológicas do ICB) e que fazem parte desse estudo,.

Para Silveira *apud* Santos (2003, p. 25-26), "a memória não pode ser considerada como uma evocação literal do passado, mas antes, uma reaproximação, ou melhor, uma recriação do vivido." E para reaproximar essa melhor literação do histórico do ICB, o instrumento para este estudo foi por meio de entrevistas.

O resgate do histórico do ICB recupera e marca uma trajetória vivenciada pelos professores da década de 60, dos docentes que formaram a primeira turma do

curso, e outros docentes que foram importante para o início e consolidação dos cursos e do próprio ICB.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi promover, a partir da colaboração de professores que participaram e/ou ajudaram na formação, criação e estabelecimento do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás, uma reconstrução da memória acerca deste instituto desde sua criação até os dias atuais a fim de preservar a história do Instituto e, com isso, a manutenção da identidade do mesmo.

Metodologia

Esta pesquisa é um estudo de campo descritivo-exploratório (APPOLINÁRIO, 2006), para tanto, usou-se como instrumento de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas (BONI & QUARESMA, 2005) a respeito da história do ICB, com base em um questionário pré-definido pelo grupo. Para Veras *et al.* (1988) "A entrevista pessoal é a melhor maneira de aplicação de um questionário". Até o momento, foram entrevistados três professores que estiveram e/ou fizeram parte do corpo docente do ICB durante a sua criação e formação do Instituto.

As entrevistas continham perguntas acerca de como ocorreu à formação do Instituto, sua criação, estrutura física inicial (como por exemplo, laboratórios e salas de aula), corpo docente da época, mudanças políticas e de gestão à época do estabelecimento do instituto, mudanças no vestibular e sobre o crescimento da Universidade e, conseqüentemente do ICB, tanto com o aumento do número de ingressos, professores (atualmente sendo o instituto com o maior número de docentes) e verbas.

As entrevistas tiveram seus áudios gravados, com a permissão dos participantes e colaboradores, e posteriormente, para análise das informações, as mesmas foram transcritas.

Resultados e Discussão

Os entrevistados em questão foram os professores Fernando Luiz Kratz, Alberto José Centeno e José Ângelo Rizzo, todos esses pioneiros na formação do Instituto de Ciências Biológicas.

O primeiro entrevistado foi o professor José Ângelo Rizzo, primeiro vice-diretor do ICB, e como membro fundador do mesmo, acompanhou a vinda dos primeiros institutos para o Campus II, a entrevista foi realizada pelo petiano Eduardo

José da Costa Neto. A entrevista com o professor Alberto José Centeno foi realizada pela petiana egressa Monaliza Lopes e pela petiana Rhanyere Pereira. Como o primeiro diretor do ICB, Centeno presenciou a formação do Instituto, dessa forma pôde contribuir na construção desse histórico. O professor Fernando Luiz Kratz foi um dos professores da primeira turma de Ciências Biológicas do ICB, e foi entrevistado pela petiana egressa Netília do Prado e pela petiana Lanuce Moreira.

Segundo Kratz (2013), o curso de Ciências Biológicas foi criado conjuntamente com o curso de biomedicina, pois na realidade o curso de biologia tinha quatro opções, fundamentalmente era dividido em licenciatura e bacharelado, sendo que o bacharelado tinha ciências biomédicas na biomedicina, biologia *stricto sensu* que seria o curso clássico e ciências ecológicas.

Já Centeno (2012), cita que na criação do curso de Ciências Biológicas, em 1969, a universidade tinha que expandir vagas: *“Nós trabalhávamos por área. Expandiram-se vagas pra medicina, mas nem todos queriam expandir muitas vagas porque os recursos eram poucos, as instalações eram pequenas, etc. Meu sonho era criar o curso de biologia, trabalhamos em um projeto para construir um... Em algumas áreas não havia vagas e, portanto, tinham que ser criadas. Então, decidimos criar o curso de biologia com 10 vagas.”*

Kratz (2013) mostra que o ICB na sua criação funcionava na faculdade de medicina e os laboratórios, tanto o da pesquisa quanto os das aulas práticas, eram usados na faculdade de medicina, posteriormente começou-se a se fazer os laboratórios separados. O ICB foi a primeira unidade a mudar pro campus II, sendo o pioneiro na transferência.

Rizzo (2012) conta que na qualidade de membro fundador do Instituto, foi eleito o primeiro vice-diretor do ICB, enquanto que o professor José Alberto Centeno foi o primeiro diretor, escolhido pela presidência da república, uma vez que vigorava um regime de ditadura militar.

O professor Rizzo (2012) ressalta que no início da década de 70, conforme a legislação do governo federal, as disciplinas básicas dos diversos cursos, foram então transferidas para os institutos. Segundo ele: *“Nesse contexto, nós observamos então, que o ICB, que funcionava lá na praça universitária em diversos prédios, seria um dos primeiros a ser deslocado para o campus II. Na mesma época, o então reitor, Dr. Colemar Natal e Silva, nosso primeiro reitor, havia adquirido uma área de 40 alqueires na região onde é hoje campus II. Deu-se início, então, a construção dos*

quatro prédios, ICB 1, ICB 2, ICB 3 e ICB 4. Assim, ao término desta construção, ainda na década de 70, houve a transferência o ICB da praça universitária para o campus II.”

Rizzo (2012) contou que: “os laboratórios eram, dentro das circunstâncias e do número de alunos, e das possibilidades financeiras da universidade, relativamente bons, porque eram prédios construídos mais ou menos com essa finalidade, que até hoje vêm atendendo os objetivos. No início havia uma carência de professores auxiliares, assistentes, etc. Com isso, as diversas administrações, a alta administração da universidade e do ICB, foram, então suprimindo essa demanda, com a contratação de novos professores. Na medida em que as atividades foram desenvolvendo, é lógico que todas as atividades sofreram um acréscimo, principalmente no alunato, mas acrescentaram novos cursos, e também automaticamente os professores tiveram um acréscimo bastante considerável no quadro da universidade.”

Segundo Bosi (2003), a "memória se enraíza no concreto, no gesto, imagem e objeto". Durante as entrevistas muitas lembranças foram resgatadas. O sentimento de saudosismo foi expresso nas linhas do rosto e nos gesto dos entrevistados. Houve situações em que os entrevistados chegaram a se emocionar. Relembrar o passado, neste caso, certamente confirma o orgulho das ações acometidas no passado.

Atualmente, o ICB vem crescendo cada vez mais e já conquistou espaço considerável dentro da UFG, sendo o instituto com maior número de publicações, possuindo cerca de 90 professores e 40 funcionários técnico-administrativos, além de um corpo discente de aproximadamente 1.810 alunos (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2013). A realização desse trabalho pelo grupo PETBio possibilitou uma aproximação com o Instituto, no qual se realizam as diversas atividades diárias, seja na graduação, na pós-graduação ou ainda como docentes e pesquisadores.

Conclusão

Conhecer o histórico do Instituto contribuiu para a construção de uma identidade. As dificuldades e realizações ficam na memória de quem ajudou a construir o que hoje chama-se de ICB e, é por meio dessa recapitulação que pode-se tomar conhecimento dos acontecimentos do período conturbado, no qual o

Instituto foi criado, e esboçar um cenário de expansão e consolidação sem esquecer da memória institucional.

Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Boni, V. & Quaresma, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: Ensaios da psicologia social*. 2 ed. São Paulo - Ateliê editorial, 2003. p.16.

Rizzo, Centeno, Kratz, Entrevista com o PETBio

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. *Biblioteca, memória e identidade social*. Perspect. ciênc. inf. vol.15 no.3 Belo Horizonte 2010.

VERAS, Renato P. et al. *Pesquisando populações idosas - a importância do instrumento e o treinamento de equipe: uma contribuição metodológica*. Rev. Saúde públi., S. Paulo, 22:513-8, 1988.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Disponível:
<http://www.icb.ufg.br/pages/18575>. Acessado dia 23/09

Financiamento: MEC/SESu

AÇÕES DA LIGA DE INVENTORES DA UFG EM 2013*

João Pedro Reis LOPES¹; José Ilário RIBEIRO NETO²; Getúlio Antero de DEUS JÚNIOR³; Rhander VIANA⁴; Bernardo de Azeredo Peclat Ribeiro CAMELO⁵; Bruno Henrique Castro de ANDRADE⁵; Gilberto LOPES FILHO⁵; Gustavo Godoi de OLIVEIRA⁵; João Luiz Andrade LEITÃO⁵; João Paulo Barbosa SILVA⁵; Maria Luisa Matias dos SANTOS⁵; Thalles Augusto Machado dos SANTOS⁵; Ricardo CHERUBIN⁵; Yuri Rodrigues Alves BERNARDES⁵; Wallison Carvalho da COSTA⁵

¹ Bolsista do Grupo PET – Engenharias CS – joaopedrorlopes@hotmail.com

² Bolsista do Grupo PET – Engenharias CS – joseilarioneto@gmail.com

³ Tutor do Grupo PET – Engenharias CS – getulio@emc.ufg.br

⁴ Professor pesquisador – EMC/UFG – rhander@emc.ufg.br

⁵ Integrantes do Grupo PET – Engenharias CS – peteeecs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Propriedade Intelectual; Liga de Inventores; Conexões de Saberes; Conhecimento Popular.

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA)

A Propriedade Industrial (PI) é um ramo da Propriedade Intelectual que é de grande importância para assegurar o direito de proteção do conhecimento científico. Dentre as etapas de um processo de inovação, a pesquisa e o desenvolvimento, na maioria das vezes, são as etapas que requerem maiores investimentos. Proteger o produto através de uma patente significa prevenir-se de que competidores copiem e vendam esse produto a um preço mais baixo, o que é possível pelo fato de não terem tido gastos nessas etapas.

Em diversos casos, o conhecimento popular pode proporcionar casos de saberes sem registro de propriedade intelectual e que, em sua maioria, necessitam de registro para proteger um conhecimento popular local de uso inadequado ou que outrem faça o registro ilegalmente sem ser realmente o proprietário.

A proteção da Propriedade Industrial permite também a disseminação do conhecimento tecnológico, uma vez que as invenções são tornadas públicas,

* **Resumo revisado pelo Coordenador:** Projeto de Pesquisa Veículo Elétrico das Engenharias (VE - UFG). **Código:** SAPP 038355. **Nome do coordenador:** Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior.

possibilitando sua utilização por terceiros após a expiração da proteção. Em alguns casos, os detentores da propriedade intelectual desejam a propagação de sua invenção sem se importar com o pagamento dos direitos. Em outros, se quer há o desejo do registro da propriedade intelectual. Assim, a proteção conferida pela patente é um valioso instrumento para que a invenção e a criação industrializável se tornem um investimento que possua rentabilidade.

A Patente é subdividida em Patente de Invenção e Modelo de Utilidade. A Patente de Invenção é um produto ou processo que ainda não existe e que apresente um progresso considerável no seu setor tecnológico, como uma solução para um problema técnico específico. O Modelo de Utilidade é a apresentação de uma nova forma ou disposição a partir de ato inventivo, que resulte em melhoria funcional em seu uso ou em sua fabricação. Com a posse da patente, o titular possui o direito exclusivo de sua exploração de sua criação, podendo industrializar, vender ou transferir a terceiros os seus direito de forma definitiva ou temporária.

Todavia, é necessário que haja orientação da população em geral quanto a esse tipo de registro, principalmente da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG) e por que não, da própria comunidade externa.

OBJETIVO

O Projeto de Extensão Liga de Inventores da UFG tem como principais objetivos estimular a criatividade e a capacidade inventiva, além de estabelecer Conexões de Saberes (ou Troca de Saberes) (DEUS JÚNIOR, ET. AL., 2013a).

Dentre os objetivos específicos do Projeto de Extensão Liga de Inventores da UFG para o ano de 2013, destacaram-se (DEUS JÚNIOR, ET. AL., 2013a): (a) registrar a Liga de Inventores da UFG; (b) documentar o trabalho de inventores e suas invenções; (c) realizar encontros e palestras; (d) ofertar cursos de formação em Propriedade Intelectual; e (e) promover mostras fotográficas e audiovisuais sobre invenções.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Liga de Inventores da UFG foi submetido ao cadastro na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFG) sob o número SIEC-65627 (DEUS JÚNIOR, ET. AL., 2013a). Para alcançar as metas do Projeto, foram realizadas reuniões de trabalho constantes entre os petianos responsáveis e

reuniões periódicas com o tutor e o professor pesquisador envolvido, colaboradores e demais petianos do Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após um início de planejamento e estudos técnicos, o Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) conseguiu colocar em prática várias atividades da Liga de Inventores da UFG, propostas no cronograma, a partir do segundo semestre de 2013. Após mudanças na equipe do Projeto em março de 2013, foi realizada a fundação oficial da Liga de Inventores da UFG. Para tanto, os membros do Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes), incluindo o tutor, se reuniram em Assembleia na sede do Grupo. Nessa reunião, foram definidos os membros da Diretoria da Liga, presidida pelo Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior. O Prof. Dr. Rhander Viana foi nomeado Vice-Presidente da Liga e os petianos José Ilário Ribeiro Neto, João Pedro Reis Lopes, Gustavo Godói e João Luiz Leitão, Secretário, Diretor Científico, Diretor de *Marketing* e Diretor de Comunicação, respectivamente.

Os cargos, bem como suas atribuições, estão bem definidos no Estatuto da Liga, que havia sido elaborada previamente pelos participantes do Projeto. As demais deliberações do Estatuto também foram apresentadas durante a Assembleia. Além da Presidência, Vice-presidência e Diretores, os demais petianos do Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) foram nomeados “Membros Fundadores” da Liga. Foi definida ainda a confecção de crachás para todos os membros. Uma Ata da reunião foi gerada e arquivada, o que também está previsto para as próximas reuniões. Toda a documentação gerada pode ser acessada por meio do Ambiente Moodle de Aprendizagem (AMA) na seção dedicada à Liga.

Uma atividade importante promovida pela Liga de Inventores da UFG foi a presença no VIII Passeio Ciclístico da Família, promovido pelos Grupos PET da UFG, sob coordenação geral do tutor do Grupo PET - Engenharia de Alimentos. O evento ocorreu no dia 22 de setembro de 2013 no Bairro Itatiaia em Goiânia-GO. Durante as atividades, os membros do Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) se organizaram em um estande equipado com uma TV para exibição de vídeos de inventores goianos catalogados em 2012, com o intuito de divulgar o trabalho dos mesmos e também atrair os presentes para promoção das atividades da Liga de Inventores da UFG. Os vídeos foram produzidos pela equipe do Laboratório de Engenharia de Multimeios (ENGEMULTI). Foram distribuídos

panfletos informativos sobre a Liga de Inventores da UFG e uma Pesquisa de *Marketing* também foi realizada. O questionário previsto no Plano de Pesquisa de *Marketing* Descobrimdo Inventores foi utilizado como instrumento para buscar a percepção da origem da genialidade e da capacidade criativa e inventiva humana e relacionamentos com invenções por parte dos entrevistados (parte 1) e para verificação da capacidade criativa por parte do entrevistado, a partir da correlação de sua percepção no campo familiar, pessoal, profissional e não material (parte 2) (DEUS JÚNIOR, ET. AL., 2013b).

Para elaborar as perguntas, a equipe do Projeto utilizou amplamente o Livro da Psicologia, da Editora Globo (COLLON, C., et. AL., 2012). Assim, foram elaboradas construções verbais, a partir de adaptações de “doutrinas” da Psicologia nas seguintes subáreas: Behaviorismo; Psicoterapia; Psicologia Cognitiva; Psicologia Social; Psicologia do Desenvolvimento; e Psicologia da Diferença. Os resultados dessa pesquisa serão úteis no planejamento e execução do Projeto Liga de Inventores da UFG. Os resultados da Pesquisa de *Marketing* realizada estão sendo compilados no momento de submissão desse artigo.

Para o restante do ano de 2013, ainda estão previstas a realização da 3ª edição do Curso de Formação em Propriedade Intelectual (CFPI) e o III Encontro de Propriedade Intelectual na Graduação da UFG. O Curso de Formação em Propriedade Intelectual ofertado na modalidade Ensino a Distância (EaD), foi oferecido pela primeira vez em 2011. O Curso foi reformulado em 2012 e ofertado na novamente no período de 5 de novembro a 16 de dezembro de 2012, totalizando seis semanas de atividades. A partir desse ano, o Prof. Dr. Rhander Viana atuou expressivamente como colaborador do curso, ajudando a escolher os conteúdos mais importantes, formular as atividades avaliativas e intermediar a comunicação entre a equipe do curso e a comunidade externa. Numa avaliação realizada com os vinte e nove cursistas que se inscreveram na edição do curso em 2012, 83,33% daqueles que responderam tiveram suas expectativas plenamente atendidas e 91,67% deles recomendaria o CFPI para todo estudante de graduação. Tal resultado trouxe grande satisfação à equipe do curso e serve como um motivo extra para a realização da próxima edição do curso, com início no dia 4 de outubro de 2013. Para essa nova edição do CFPI será estudada a adição de novos temas relevantes à temática de Propriedade Intelectual, com o objetivo de dar ainda mais qualidade à ementa do curso.

O Encontro de Propriedade Intelectual na Graduação na UFG ocorreu pela primeira vez em 2008. Uma segunda edição ocorreu em 2009. Pretende-se a realização de sua terceira edição no dia 14 de novembro de 2013. O Encontro tem por objetivo promover o debate entre professores, alunos e especialistas a respeito da Propriedade Intelectual. Todos os membros fundadores da Liga de Inventores da UFG participarão da organização, divulgação e execução do evento. Para composição da Mesa-Redonda do evento serão convidados representantes do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de Goiás, o Coordenador no Núcleo de Inovação Tecnológica da UFG, Prof. Dr. João Teodoro, bem como uma profissional local na área de Direitos Autorais.

CONCLUSÃO

A fundação da Liga de Inventores da UFG foi realizada em 2013, após várias ações realizadas desde a sua concepção em 2008. A Liga de Inventores da UFG também atuou durante o VIII Passeio Ciclístico da Família e, por meio do Plano de Pesquisa de *Marketing* Descobrimos Inventores, será possível conhecer melhor o perfil inventivo e criativo daqueles que responderam o questionário aplicado. Também está previsto a oferta da terceira edição do Curso de Formação em Propriedade Intelectual e a realização do III Encontro de Propriedade Intelectual na Graduação no último trimestre de 2013. Assim, espera-se que os objetivos da Liga de Inventores sejam melhores alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLON, C., ET. AL. Livro da Psicologia. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2012.

DEUS JÚNIOR, G. A. DE, ET. AL. **Projeto de Extensão Liga de Inventores da UFG**. Disponível em: <http://www.eee.ufg.br/this2/uploads/files/16/PROJETO_LIGA_DE_INVENTORES_2013.pdf>. Acesso em: 22 set. 2013.

DEUS JÚNIOR, G. A. DE, ET. AL. **Plano de Pesquisa de Marketing Descobrimos Inventores**. Disponível em: <http://ead.emc.ufg.br/file.php/130/plano_pesquisa_liufg_8.0.pdf> (acesso restrito). Acesso em: 22 set. 2013.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este projeto é parcialmente financiado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) por meio do Programa de Educação Tutorial (PET/CAPES).

O VENENO DO CÍNICO LUCRO: O USO DE AGROTÓXICOS NO CULTIVO DE MELANCIA E OS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE URUANA-GO

Jéssyca Tomaz de Carvalho
Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Curso de Geografia. Bolsista do Programa de Educação Tutorial.
jessyca_tc_@hotmail.com

Me. Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves
Orientador. Universidade Federal de Goiás. ricardofreud@gmail.com

Dr. Eguimar Felício Chaveiro
Tutor. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Curso de Geografia. Programa de Educação Tutorial. eguimar@hotmail.com

Palavras-chave: Agricultura moderna. Agrotóxicos. Trabalhadores. Saúde.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Após o processo de industrialização da agricultura no Brasil (Revolução Verde), especialmente a partir da década de 1960, evidencia-se a reconfiguração do espaço agrário brasileiro. A substituição da produção para o próprio consumo, pela produção de excedentes que atendem as demandas do mercado, recria as relações de produção e trabalho da agricultura no país.

A ocupação do Cerrado por esses “agentes externos” conforme denominados por Chaveiro e Barreira (2010) acontece a partir da década de 1970 com a reconstrução da imagem do bioma, por conta de interesses referentes à apropriação de seus componentes.

Assiste-se nessa conjuntura a implantação de culturas intensivas, com investimentos em tecnologias e novas prioridades, pautados no intuito sólido da obtenção de lucro. Todas essas transformações não apenas modificam bruscamente o espaço, como também as relações de trabalho.

Essa essência capitalista que toma conta dos domínios rurais procede da chamada modernização da agricultura, com características próprias e evidentes efeitos. Observa-se, que o mercado de agrotóxicos, por exemplo, ganha novos olhares.

No intuito de combater pragas, fungos e outros organismos que podem comprometer a produção, por vezes alguns desses insumos são

usados de forma demasiada e inconsequente. Nesse sentido, a presente pesquisa propõe estudar os reflexos do uso desses “defensivos” químicos, para a população.

Para que essa compreensão seja possível, alguns elementos que permeiam esse modelo de agricultura devem ser elucidados, aspectos esses que vão desde a mecanização do campo e as disputas territoriais, até abordagens mais específicas como o comércio e a utilização desses agrotóxicos.

Percebe-se que atrelado ao uso de tais defensivos, e também no intuito de se elevar a produção, a disposição desse tipo de agricultura por todo o país, levou para o campo o uso de irrigação, sementes, adubos, além de maquinários pesados e de alta tecnologia, conforme aponta Graziano Neto (1982).

As reflexões a respeito dos efeitos da modernização da agricultura perpassam não somente o comprometimento do equilíbrio ambiental, como outras questões sociais e problemas resultantes da imposição desse modelo que concentra os lucros para uma minoria e distribui os prejuízos para a totalidade da população.

Mendonça (2004) trata da desterritorialização de camponeses e *trabalhadores da terra* (grifo do autor) no Cerrado. O autor retrata como a pecuária extensiva e a agricultura tradicional deu lugar à agropecuária moderna, com a vinda dos donos do capital financeiro do sul de experiência acumulada desde o início da modernização da agricultura no país, que se instalaram na região se apropriando dos recursos e modificando a realidade local.

O status de produção agrícola atribuído ao estado de Goiás e gerador, inclusive, de identidades, fazem da problemática em voga, (ironicamente) uma ameaça para a economia Goiana, já que, sabe-se que a agricultura atualmente possui considerável relevância econômica para o país e, algumas vezes sustenta-se nesse em um modelo irracional de produção.

Essa inserção do estado no mundo globalizado, por meio da produção agrícola e todo o discurso por trás dessa lógica que faz o Cerrado se transformar de “bioma das árvores tortas” para “grande celeiro” ou “caixa d’água” a partir de 1970, tem o apoio declarado de programas específicos que

permitem a expansão agropecuária. A exemplo do Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) e o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), (SILVA; ANJOS, 2010)

Não diferente dessa perspectiva da inserção da lógica local em escalas globais; ação balizada em incentivos claros para o desenvolvimento de monocultura para exportação, está a produção de melancia no município de Uruana, situado na região do vale do São Patrício.

Partindo desse entendimento, surge a presente preocupação: em que medida esses insumos estão sendo utilizados de forma minimamente adequadas e até que ponto os trabalhadores rurais estão protegidos dos riscos que os agrotóxicos oferecem à saúde humana?

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender a produção de melancia no município de Uruana, considerando sua relevância econômica e social, investigando, entretanto, os possíveis reflexos do uso de agrotóxicos para a população local, e especialmente, para a saúde dos trabalhadores rurais.

METODOLOGIA

Para realização dessa pesquisa, propõe-se um caminho metodológico que conta com o levantamento bibliográfico, a pesquisa de campo, a observação participante, o diário de campo e entrevistas.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Ao tratar do sistema de produção de melancia, (ALENCAR, 2010) evidencia a relevância do acesso à informação por parte de produtores e trabalhadores rurais. Informações essas que nem sempre estão ao alcance dessas pessoas vulneráveis aos efeitos desses defensivos, que para o ser humano ganham novo significado, tornando-se verdadeiros agressores para a saúde humana e para o equilíbrio ambiental.

A Embrapa apresenta inúmeras informações a esse respeito, desde o que concerne a classificação dos agrotóxicos por seu grau de toxicidade, distinguindo por faixas de diferentes cores, até como deve ser feito o

transporte, aplicação (e suas especificidades e eficiências) e o descarte de embalagens.

Entretanto, cabe a indagação: esse tipo de informação chega ao pequeno agricultor e ao trabalhador rural de forma clara? O sistema de fiscalização, sobre o cumprimento de normas padrões de segurança referentes ao manejo desses insumos, é eficaz?

Duarte (2005), por exemplo, trás algumas abordagens a respeito das normas de usos de agrotóxicos com alguns cuidados específicos que devem ser tomados ao que refere-se a escolha dos agrotóxicos, ou ao uso e manuseio, bem como sobre as condições dos trabalhadores e controle de venda desses insumos, que evidentemente nem sempre são respeitados.

Observa-se, que a preocupação com tal problemática já é de outras datas e vem cada vez mais ganhando corpo com estudos que apontam os prejuízos que este tipo de prática pode trazer ao ambiente e conseqüentemente ao ser humano.

Carson (1962), em seu clássico “Silent Spring” tradução Martins (2010) “Primavera Silenciosa”, já trazia apontamentos das conseqüências que certos insumos podem trazer ao ambiente. Apesar do nome com tom poético, o livro aborda com embasamentos científicos os prejuízos ambientais, tratando de uma primavera em silêncio, sem cores ou canto de pássaros.

A publicação teve grande repercussão, sendo importante embasamento para discursos e discussões de ambientalistas e culminou na proibição de DDT's¹ nos Estados Unidos em 1972. Essa inquietação ambiental e social, que há tempos já contagiou a população norte americana e gerou significativas conquistas para a preservação ambiental, não se estende do mesmo modo no Brasil.

Atualmente, alguns dos “espíritos críticos da nação” (GRAZIANO NETO. 1982, p.19), tem sido os pesquisadores da questão em pauta (PIGNATI) e (RIGOTTO). Atuantes nas linhas de pesquisa Agrotóxicos, Saúde Humana e Saúde, ambiente e trabalho, estes, foram alguns dos vários colaboradores para o documentário “O veneno está na mesa” (TENDLER, 2011) que muito bem problematiza a realidade brasileira no que concerne ao consumo exacerbado de agrotóxicos.

CONCLUSÃO

O uso abusivo de agrotóxicos certamente é prejudicial para todo o sistema, trazendo o desequilíbrio ambiental.

As doenças crônicas, ocasionadas pelo contato frequente e/ou direto com esses produtos, como pelo consumo de alimentos, ou de água contaminada é uma forte tendência, que exemplifica as consequências desse tipo de produção, que adota esse tipo de prática, preocupada unicamente com a quantidade e o lucro.

Grande parte dos problemas poderia ser evitado, com informações e cuidados específicos referentes ao manejo e aplicação desses agrotóxicos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José Adalberto de. Sistema de Produção de Melancia. **EMBRAPA**. Embrapa Semiárido. Sistemas de Produção, 6. ISSN 1807-0027. Versão Eletrônica, 2010. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Melancia/SistemaProducaoMelancia/agrotoxicos.htm>>. Acesso em: abr de 2013.
- CARSON, Rachel Louise. **Silent Spring**. Houghton Mifflin, 1962. // Tradução: MARTINS, Claudia Sant'Anna. **A Primavera Silenciosa**. São Paulo. Gaia, 2010.
- PELÁ, Márcia. MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **CERRADO GOIANO: ENCRUZILHADA DE TEMPOS E TERRITÓRIOS EM DISPUTA**. In.: PELÁ, Márcia. CASTILHO, Denis. (Org.). **Cerrados: perspectivas e olhares..** Goiânia: Vieira, 2010.
- SILVA, Elaine Barbosa. ANJOS, Antonio Fernandes. **O MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO E AS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DO BIOMA CERRADO NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI**. . In.: PELÁ, Márcia. CASTILHO, Denis. (Org.). **Cerrados: perspectivas e olhares..** Goiânia: Vieira, 2010.
- DUARTE, Maria de Lourdes Reis. Sistema de Produção da Pimenteira-do-reino. **EMBRAPA**. Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de Produção, 01. ISSN 1809-4325. Versão Eletrônica, 2005. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/PimenteiraReino/paginas/uso.htm>>. Acesso em: maio de 2013.
- GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão Agrária e ecologia**: Crítica da. Brasiliense, 1982.
- MACÊDO, Marta moderna agricultura de Paiva. A festa da melancia em Goiás: uma face da manifestação regional. **Boletim Goiano de Geografia**. 22(2): 47-72. Jul./Dez. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/15386/9435>>. Acesso em: jun de 2013.
- MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A URDIDURA ESPACIAL DO CAPITAL E DO TRABALHO NO CERRADO DO SUDESTE GOIANO**. Presidente Prudente, 2004.

“VISIBILIDADE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NAS IES”

Lanuce Moreira de Menezes Gonçalves*; Eduardo José da Costa Neto*; Rhanyere Pereira Marinho*; Andrezza Sayuri Victoriano Hirota*; Renata Mazaro e Costa**

lanucedemenezes@gmail.com

eduardoneto30@gmail.com

victoriano.ash@gmail.com

mazaro.renata@gmail.com

Bolsistas do PETBio/ICB/UFG*

Tutora do PETBio/ICB/UFG**

Universidade Federal de Goiás/Campus Samambaia

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial, visibilidade, ENEBio, EREBio, PET.

Justificativa e Base Teórica

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979, pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e transferido em 1999 para o MEC (Ministério da Educação). Alicerçado na tríade ensino, pesquisa e extensão, o PET Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (PETBio ICB/UFG) tem trabalhado em diferentes áreas da biologia para melhorar a graduação no ICB, promovendo ações que aperfeiçoam a qualidade da formação acadêmica, estimulando e realizando atividades que reforçam a cidadania e a consciência social e profissional, assim como auxiliando a coordenação de curso.

O Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBio) foi o primeiro evento em âmbito nacional que reuniu pesquisas e experiências de educação em ciências e biologia de todo Brasil (BORGES e LIMA, 2007). A quarta edição do evento realizado de 18 a 21 de setembro de 2012, no campus Samambaia da UFG em Goiânia-GO, o IV ENEBio e II EREBio (Encontro Regional de Ensino de Biologia da regional 04 - MG/TO/GO/DF) teve como tema: “Repensando a experiência e os novos contextos formativos para o Ensino de Biologia”, assumindo como objetivo central reunir professores de ciências e biologia e pesquisadores que atuam nesta

área e que se interessam pelo assunto, assim como os acadêmicos dos cursos de ciências biológicas de todo o país.

O grupo PETBio, em parceria com a organização local do IV ENEBio e II EREBio criou um espaço de diálogo, divulgação e discussão durante o evento, que foi um estande denominado “Espaço PETBio”. Nesse espaço houve a divulgação de trabalhos do grupo PETBio e dos demais grupos PET da UFG, fotografias expostas com as atividades realizadas pelo grupo PETBio, divulgação do resultado do II Concurso Fotográfico, que teve como tema em homenagem ao evento: um olhar sobre a educação. Além de ser um ponto de descanso e descontração para os participantes do evento.

Objetivos

Objetivou-se avaliar a visibilidade dos grupos PET dentro das IES (Instituições de Ensino Superior), centrando-se na influência do PET dentro do curso em que está inserido; no conhecimento dos alunos sobre o que um grupo PET realiza; no interesse dos demais alunos das universidades sobre o PET; e na importância do grupo para os mesmos. Também, buscou-se compreender a importância do PET para os participantes do programa, bolsistas ou voluntários, atuais ou já formados.

Metodologia

Para desenvolver essa pesquisa, o espaço PETBio foi o local utilizado. Durante todo o evento, os petianos permaneciam em sistema de escala, e apresentavam o instrumento de coleta de dados aos participantes que vinham conhecer o espaço. O instrumento constava de um questionário elaborado pelo grupo PETBio, contendo oito questões objetivas. A primeira delas era referente à IES do entrevistado. As questões seguintes versavam sobre o PET, duas eram perguntas contendo como resposta sim ou não, outras duas apresentavam múltiplas opções de escolha, podendo o participante escolher somente uma das alternativas, e uma apresentava múltiplas escolhas sendo que o participante poderia marcar mais de uma alternativa se desejasse. Em duas das questões de múltipla escolha, os entrevistados poderiam deixar seus comentários. Posteriormente, foi feita a análise dos dados dos questionários.

Resultados e Discussão

Trinta e dois questionários foram respondidos pelos encontristas. Como o instrumento elaborado para essa pesquisa inicia-se com a identificação da IES do

entrevistado, essa identificação torna-se uma ferramenta fundamental na análise das demais perguntas. .

A pergunta dois do instrumento era referente ao conhecimento sobre o Programa de Educação Tutorial (PET). Apenas sete dos entrevistados desconheciam o PET, sendo que deste total, dois eram alunos de escolas estaduais de Goiânia (justificando o não contato com o programa inserido no ensino superior), e um deles pertencia a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), mesmo com a existência de um grupo PET nesta IES, o mesmo não conhecia o programa. Quatro dos questionários não apresentavam a instituição de origem, inviabilizando essa análise. Dessa forma, os PET estão desenvolvendo atividades que lhes dão maior visibilidade dentro das universidades. Um exemplo sobre a visibilidade pode-se citar o próprio grupo PETBio que participa da semana de recepção aos calouros do curso de Ciências Biológicas; além de promover eventos, como o ENEBio e EREBio, o Encontro de Bioética, e palestras que são divulgadas em toda a universidade.

Na questão número três, pedia-se o número de grupos PET existentes na instituição na qual o entrevistado encontrava-se inserido. Assim a quantidade de grupos PET existentes no cotidiano da pessoa aumenta a possibilidade de que o entrevistado conheça mais profundamente este programa. Para exemplificar essa situação, temos o caso da UFG, na qual existem 10 grupos PET dentro da instituição, sendo que o grupo PETBio teve sua criação aprovada no ano de 2010, sendo um dos mais recentes nessa IES, o qual está constantemente buscando ferramentas para aumentar sua visibilidade dentro da instituição. Por outro lado, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que conta com a presença de 20 grupos PET, o grupo PET de Biologia teve sua criação em 1992, e todos os participantes desse estudo pertencentes a UFSC responderam a essa questão, ou seja, 100% conhecem o Programa de Educação Tutorial. Assim, o contato e o conhecimento dos alunos de graduação desta IES em relação ao PET são superiores a outras regiões, cujo programa é mais recente e ainda está em um processo de estruturação interna.

Sobre o papel do PET a resposta que seria a mais adequada (“Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão”) foi obtida em quase 97% dos casos. Dentre as respostas obtidas, mesmo aqueles que não possuíam um grupo PET em sua instituição, marcaram a resposta já citada. Houve apenas uma resposta que foi

considerada negativa pela análise qualitativa (“Nunca ouvi falar dele, por isso, não faço a menor ideia”), sendo esta de um aluno do ensino médio.

Aceitando o conceito de dedução como um raciocínio pelo qual o indivíduo parte de uma lei mais geral e a aplica para casos mais específicos (MORESI, 2003), é possível que os entrevistados tenham respondido esta opção apenas por dedução, uma vez que mesmo aqueles que desconheciam o PET ou se identificaram como alunos de ensino médio, souberam dizer o que o mesmo realiza dentro das IES.

Quando se perguntou sobre a influência do PET no curso. Houve sete questionários com esta questão em branco, dentre eles uns eram de escolas de ensino médio, e outros não especificaram a IES. Dos questionários respondidos apenas 4% não veem diferença em relação à influência do grupo PET no curso, 20% acham a atuação do grupo regular, 24% relacionam como ótima a relação do PET com o curso e 52% entendem que a influência do PET no curso é boa.

Assim, os grupos PET estão demonstrando para os demais alunos qual é o seu papel e seu objetivo como um grupo de pesquisa, ou seja, está sendo reconhecida a tríade ensino, pesquisa e extensão como foco principal do Programa de Educação Tutorial. Dessa forma, um dos objetivos principais do PET é alcançado, o de melhorar o curso de graduação, trabalhando nos pontos deficitários existentes (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS, 2006).

A pergunta seis era sobre a influência do PET na vida dos entrevistados, sendo de múltipla escolha. Dentre essas respostas verificou-se que 10% dos entrevistados acham que o PET os ajudou a resolver problemas no meio acadêmico, 20% relatam que o PET os ajudou a se manter enquanto estão ou estiveram na universidade, 20% entendem que se tornaram um profissional melhor e mais capacitado, 25% pensam terem se tornado uma pessoa melhor e, 25% percebem que o PET trouxe uma visão mais ampla do universo acadêmico. Nesse cenário, observa-se que o PET tem tido êxito na formação diferenciada de alunos e, isto é reconhecido pelos mesmos, permitindo tornarem-se alunos e graduados críticos e com uma nova visão de mundo que irão atuar nas mais diferenciadas profissões.

A questão sete perguntava se eles queriam saber mais sobre o PET e o que gostariam de saber Houve 21 questionários marcados com a opção “sim”, porém apenas seis destes responderam também a questão discursiva, tais como: (“Como surgiu”, “como utilizam recursos didáticos”, “saber mais sobre os trabalhos em andamento”, “como o Programa é desenvolvido em cada instituição, como formalizar

o diálogo institucional” e “estruturação dos projetos da tríade no grupo, e a articulação dos mesmos”).

Finalizando, o instrumento a pergunta de número oito fazia referência a importância ou não do espaço de divulgação do PET dentro do evento ENEBio, constatou-se que todos consideraram importante a divulgação do PET dentro do evento em questão.

Conclusão

Os resultados demonstram que PET apresenta visibilidade nas IES onde está inserido, sendo compreendido como uma ferramenta importante para melhorar o curso de graduação. A maioria dos entrevistados relacionou a tríade ensino, pesquisa e extensão como objetivos do programa de educação tutorial. No âmbito dos petianos, os resultados mostram que a participação no PET auxiliou a tornarem-se profissionais mais capacitados e com visão mais ampla do universo acadêmico.

Referências

BORGES, Regina Maria Rabello e LIMA, Valderéz Marina do Rosário Lima (2007).

Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 N° 1 (2007).

ENEBIO e EREBIO (2011). **Apresentação.** Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/gerar_site.php?ID_SITE=5281.

Acessado em: 20/03/2013.

Manual de Orientações Básicas (2006). Ministério da Educação (MEC). Brasília dezembro de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228%3Aprograma-de-educacao-tutorial-pet&catid=232%3Apet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=480. Acessado em: 21/03/2010.

MORESI, Eduardo (2003). **Metodologia da Pesquisa.** Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf.

Acessado em: 21/03/2013.

Site do PET Biologia UFSC. Disponível em: <http://petbiologiaufsc.webnode.com.br/sobre-nos/>. Acessado em: 21/03/2013.

Fonte de Financiamento: MEC/SESu

Agradecimentos: À Comissão Organizadora do IV ENEBio e II EREBio (Encontro Regional de Ensino de Biologia da regional 04 - MG/TO/GO/DF)

DEBATE SOBRE TEMAS DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA POR MEIO DE MATERIAIS IMPRESSOS

Lara Camilla Alves Santos

Instituto de Matemática e Estatística

laracamilaa@gmail.com

Alexsandra Carlos Souza

Instituto de Matemática e Estatística

alexsandra.petmat@gmail.com

Leandro Cruvinel da Silva

Instituto de Matemática e Estatística

leandropetmat@gmail.com

José Pedro Machado Ribeiro

Instituto de Matemática e Estatística

pedro@mat.ufg.br

Palavras-Chave: Boletim. Educação. Jornal. Matemática.

Justificativa

Os estudos e informações no âmbito da matemática apresentam-se em uma linguagem rigorosa, dificultando o entendimento e limitando o acesso à comunidade externa, e até mesmo à comunidade acadêmica. Neste sentido, a utilização de um jornal e/ou boletim informativo propicia meios mais interessantes para a difusão de informações, facilitando seu acesso e compreensão.

Nesta perspectiva, o grupo PETMAT propôs, no ano de 2008, a criação do Projeto Integrando: a Matemática e a Realidade em Integração, com o intuito de produzir materiais ricos em informações e com uma linguagem mais acessível. Assim, o projeto contempla informações que abordam conhecimentos científicos, entretenimento, notas históricas, notícias, ações desenvolvidas dentro e fora do PETMAT e outros temas relacionados à Matemática e à Educação Matemática. Com essa preocupação, foram criados dois importantes veículos de informação impressos: o Boletim Integrando e o Jornal Integrando.

Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema

jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão-somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu [...] (NOBLAT, 2008, p.21).

O Boletim Integrando possui matérias compactas e de rápida leitura, distribuídas em quatro páginas do tamanho A4. Suas matérias têm o propósito de fornecer à comunidade universitária notícias no âmbito do Instituto de Matemática e Estatística da UFG, datas previstas de eventos das áreas de Matemática e Educação Matemática, além de um espaço destinado ao entretenimento, que abarca a matemática por um viés mais divertido e crítico.

O Jornal Integrando constitui-se em oito páginas e divide-se em algumas seções, proporcionando um espaço mais amplo às matérias. Essas seções são compostas por entrevistas com professores de matemática da Educação Básica ou Superior, artigos de pesquisadores nas áreas de Matemática, Educação Matemática e áreas afins, divulgação de datas de eventos das referidas áreas, além de uma seção de entretenimento contendo curiosidades, piadas, charges e desafios matemáticos.

Desta forma, por meio do Boletim Integrando e do Jornal Integrando, o PETMAT visa divulgar notícias e conhecimentos dentro e fora da comunidade acadêmica, contribuindo de forma significativa na formação dos alunos de graduação e pós-graduação em Matemática, em particular dos alunos do IME/UFG. Nesse sentido, o projeto propicia também, aos professores de matemática da Educação Básica, uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional, além de facilitar o acesso a conteúdos relevantes à todas as pessoas que se interessem sobre determinados assuntos das áreas de Matemática e Educação Matemática.

Objetivos

O projeto tem como finalidade oportunizar à comunidade acadêmica e à todos os interessados em matemática, por meio de um material impresso, a difusão de informações e conhecimentos científicos, no âmbito da matemática e educação matemática, contribuindo para a formação do leitor. O jornal e o boletim visam ainda, facilitar o acesso a conhecimentos relevantes às pessoas que se interessem por um aprofundamento nessas áreas, divulgando também, as atividades pedagógicas realizadas pelo grupo PETMAT, assim como assuntos relacionados aos Grupos PET.

Metodologia

- ✓ **Planejamento:** Inicialmente, o Projeto Integrando passou pelo processo de elaboração e escrita de projeto de extensão para cadastramento junto a PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) da UFG. Nesse sentido, a Comissão Editorial do PETMAT, incumbida dessa tarefa, em reuniões semanais, debatia sobre as características do projeto e decidiam sobre os objetivos, a metodologia e seu desenvolvimento. Foi necessária uma formação e preparação dos bolsistas do PETMAT para que pudessem assumir e realizar a proposta planejada. O grupo desenvolveu leituras como “A Arte de Fazer um Jornal Diário” (2008) e “Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica” (2001) de Lilian Márcia Simões Zamboni. Essas leituras foram relevantes para o planejamento do projeto, e proporcionou subsídios para a formulação de uma fundamentação teórica que orientasse na execução das ações posteriores do projeto;
- ✓ **Elaboração:** Por meio das reuniões periódicas da equipe executora do projeto, são realizadas as seleções dos temas e autores que irão participar da edição que está sendo elaborada. Esses autores compreendem em professores e alunos do IME, bem como outros membros da comunidade acadêmica, que possam enviar artigos, memoriais, entre outros tipos de produções textuais;
- ✓ **Revisão e Diagramação gráfica:** Nessa etapa, já selecionadas as matérias, iniciam-se os estudos acerca de edição e editoração eletrônica do jornal, com o intuito de preparar a equipe executora para a construção do *layout* dos referidos veículos de informação. Dessa forma, o Boletim Integrando e o Jornal Integrando passam por uma diagramação por meio de programas computacionais específicos, e por uma revisão textual minuciosa realizada por professores colaboradores do projeto. Preocupados com a qualidade de veiculação do material, foram solicitados os serviços de um profissional em diagramação, que contribuiu na aprendizagem e manipulação dos softwares envolvidos nessa ação;
- ✓ **Impressão, divulgação e distribuição:**

Caberia, então, à divulgação, a tarefa maior de exercer a partilha social do saber, levando ao homem comum o conhecimento do qual ele historicamente foi apartado e do qual foi-se mantendo cada vez mais distanciado, à medida que as ciências se desenvolviam e mais se especializavam (Zamboni, 2001, p.49).

O Boletim Integrando em sua primeira edição, lançada em março de 2009, teve uma tiragem total de 1400 exemplares. Já a segunda edição do Boletim Integrando, lançada em setembro de 2009, e a terceira, publicada em março de 2011, tiveram as respectivas tiragens de 1700 e 2000 exemplares. Por sua vez, no final de 2012, foi lançada a quarta edição do Boletim Integrando, com uma tiragem de 1500 exemplares. E já no ano de 2013, foram lançadas a quinta e a sexta edições do Boletim Integrando, a primeira no mês de maio e a segunda em agosto com uma tiragem de 1500 exemplares de cada. A divulgação deste material aconteceu através de distribuição para estudantes do curso de Matemática e Estatística da UFG, para os demais grupos PET/UFG e grupos PET do curso de Matemática em outras Universidades Federais, e outros foram disponibilizados em locais de grande circulação de pessoas, como na secretaria do IME/UFG, em bibliotecas, no DCE/UFG (Diretório Central de Estudantes), em Copiadoras, entre outros.

A primeira edição do Jornal Integrando, publicada em maio de 2010, teve uma tiragem significativa de 5000 exemplares. A divulgação e distribuição inicial aconteceram durante uma cerimônia de lançamento no anfiteatro do IME/UFG, que contou com a presença de convidados, membros e representantes da reitoria, pró-reitorias, diretorias e coordenadorias de todos os cursos da UFG. Entretanto, a distribuição do jornal não se limitou à cerimônia. Foi enviado também a instituições previamente determinadas, como unidades e pólos da UEG (Universidade Estadual de Goiás); coordenadorias de cursos de graduação em Matemática oferecidos em faculdades e universidades particulares no estado de Goiás; grupos PET de matemática em todo território nacional; escolas públicas da região metropolitana de Goiânia; órgãos públicos como a Secretaria da Educação do estado de Goiás e em eventos da área de Matemática e Educação Matemática. Já a segunda edição do Jornal Integrando, publicada em dezembro de 2011, com uma tiragem de 4.000 exemplares, foi distribuída de forma similar à primeira edição, com acréscimo em relação ao envio às unidades dos Institutos Federais nos campus do Estado de Goiás.

Resultados e Discussão

Após o planejamento e um período de intensa dedicação para a execução dos trabalhos, o Projeto Integrando alcançou oito importantes resultados até o momento: seis edições do Boletim Integrando e duas edições do Jornal Integrando.

Esse material foi cuidadosamente produzido para não somente contribuir no incentivo ao caráter investigativo do leitor, mas também com o fim de oportunizar a difusão de conhecimentos das áreas de Matemática e Educação Matemática, bem como a divulgação de atividades desenvolvidas no curso de Matemática da UFG para a comunidade externa.

Neste momento estão sendo elaboradas a sétima e oitava edições do Boletim Integrando, onde a última compreende em uma Edição Especial para comemoração dos 50 anos do curso de Licenciatura em Matemática da UFG, com previsão de impressão e distribuição no mês de novembro de 2013.

Conclusões

O Projeto Integrando proporciona a formação de um processo criativo de aprendizagem por meio de instrumentos de informação impressos. Assim, a equipe executora do projeto acredita que é possível promover uma maior integração da comunidade externa ao meio acadêmico.

Nesta perspectiva, potencializar o processo de formação dos acadêmicos do IME/UFG bem como garantir o acesso a conteúdos matemáticos interessantes aos estudantes e à comunidade em geral, são duas das principais preocupações do Projeto Integrando que se encontra em plena realização, contribuindo para o crescimento intelectual não só de seus executores, mas também de seus leitores.

Referências Bibliográficas

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. São Paulo: Autores Associados, 2001.

Fonte de financiamento: SESu/MEC

INTEGRAPET – UMA POSSIBILIDADE DE LAZER E DESCONTRAÇÃO DO GRUPO PET/ENFERMAGEM

Lara Thaiane Souza PEREIRA¹; Renata Souza CYRINO²; Mikael Henrique de Jesus BATISTA³; Marise Ramos de SOUZA⁴; Cristiane José BORGES⁵.

1-Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus Jataí, bolsista do Grupo PET-Enfermagem. E-mail: laraenfe@yahoo.com

2-Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus Jataí, bolsista do Grupo PET-Enfermagem. E-mail: renatacyrino@hotmail.com

3-Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus Jataí, bolsista do Grupo PET-Enfermagem. E-mail: mikael.gyn@hotmail.com

4-Enfermeira, Mestre, Professora do Curso de Enfermagem da UFG Campus Jataí, Co-Tutora do Grupo PET-Enfermagem. E-mail: msc_marise@hotmail.com

5- Enfermeira, Doutoranda, Professora do Curso de Enfermagem, Tutora do Grupo PET-Enfermagem. E-mail: cristianejose@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Integração, Lazer, Qualidade de vida, Grupo.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Segundo Oliveira et al (2011) o estudante ao escolher a opção de cursar Enfermagem, opta por cuidar e ajudar o próximo a nascer e viver de forma saudável, porém nesse processo de preparação para realizar as varias ações que agregam esse trabalho, o acadêmico pode confrontar-se com situações de sofrimento que podem contribuir de forma positiva ou não no decorrer da sua vida acadêmica, portanto é formidável que a universidade esteja consciente de seu papel na formação não somente técnica, mas também sociocultural do enfermeiro e de como isso irá refletir no início da carreira profissional destes alunos.

A qualidade de vida está intimamente relacionada ao prazer pessoal, o abalo em qualquer um fatores de seus domínios (físico, sociais, bem estar e psicológico), pode resultar em insatisfação e certamente gerar algum desconforto ao indivíduo e acarretará no abalo de outro domínio e assim sucessivamente, desta forma ressalta-se a importância de se trabalhar a qualidade de vida, sobretudo as relações interpessoais, fator envolvido nos

domínios sociais (ECAVE, et al 2009) dos discentes envolvidos no grupo PET/Enfermagem, pois a melhora da qualidade de vida é vista pela a participação em atividades extracurriculares, relacionamento entre alunos e relação professor-alunos (SADIR, et al 2010).

A partir da necessidade de complementar de forma mais sólida e efetiva a formação dos indivíduos envolvidos, visto que para que esta seja mais efetiva é interessante proporcionar aos discentes bem estar e qualidade de vida, assim foi criado o IntegraPET.

OBJETIVO

Relatar a experiência da realização de atividades de lazer e descontração para melhora da qualidade de vida do grupo PET/Enfermagem – Jataí.

METODOLOGIA

O IntegraPET é concretizado por meio de encontros informais, realizados uma vez ao mês, assim serão realizados doze encontros até o final do ano. Cada mês um petiano é responsável pela organização e deste modo o mesmo providencia algumas sugestões para o grupo, que escolhe a melhor opção, definindo a data, local e horário. Lembrando que nem sempre um petiano organiza o evento sozinho, pois uns se solidarizam com os outros.

Até o momento foram realizados nove encontros, em um clima de descontração e relaxamento. Dentre as festividades realizadas tivemos: no mês de Janeiro – Noite de Frios e Proza; Fevereiro – Cinema com o filme “Oz, Mágico e Poderoso”; Março – Rodizio de Massas; Abril – Almoço na Cidade de Goiás; Maio – Jantar com Jogos; Junho – IntegraPET Caipira; Julho – Noite do Fondue; Agosto – Noite da Lasanha e Setembro – Lanche no Shopping.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Sendo a graduação em Enfermagem, neste caso considerando a Universidade Federal de Goiás, um curso integral e com extensa carga horária,

torna-se exaustiva, além do mais se tratando de alunos que também participam de atividades extracurriculares, como o PET. Afinal além da responsabilidade de ter rendimento efetivo em sala de aula, estes também necessitam estarem inseridos em diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, dispostas na carga horária de 20 horas, obrigatória a estes. Portanto é essencial momentos de lazer entre o grupo, com intuito de influenciar no interesse e dedicação desse, buscando uma melhor convivência e qualidade de vida.

O grupo PET Enfermagem- Jataí trata-se de um grupo composto por acadêmicos de diversos períodos, oriundos de várias cidades, o que tende a formar um grupo heterogêneo, afinal os discentes acaba por interagir somente com os subgrupos dos projetos em que participa sem criar maiores laços com os outros membros. A partir do IntegraPET, fora possibilitado ao grupo maior integração, e o que torna o trabalho mais prazeroso e então consequentemente mais efetivo.

Até o presente momento o IntegraPET, está sendo considerado de grande importância, pois criou um novo tempo de amizade, harmonia, alegria e assim fortalecendo os laços que unem o grupo. Os encontros é um momento de merecida descontração, em meio a uma rotina acadêmica exaustiva.

O grupo sentiu a necessidade de se encontrarem fora do ambiente de trabalho, para possibilitar uma maior integração entre os membros. Portanto as reuniões acontecem com um espírito festivo, em meio à música, diálogo, animação e prazer. Essa ideia vem sendo bem aceita por todos, concedendo uma maior proximidade entre os membros, independente de serem discentes ou docentes.

CONCLUSÕES

Os momentos de descontração que o grupo vivenciou, foram de grande relevância, pois o lazer é muito importante e contribui significativamente na manutenção do bem estar físico e psicológico, a partir dessa integração fora propiciado um grupo com maior entrosamento, tornando-o mais alegre, criativo, com o empenho maximizado, com a capacidade humanística e habilidade empática aprimorada.

Além do mais, a atividade em questão oportunizou o aperfeiçoamento da capacidade de organização do grupo, uma característica fundamental na formação do enfermeiro. Sobretudo fora notada melhora nas relações interpessoais, consequentemente no desenvolvimento das atividades solicitadas e na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, B.M.; MININEL, V.A.; FELLI, V.E.A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.64, n. 1, jan./feb.2011.

ECAVE, C.; NADAL, C.S.; APLEWICZ, J.G.F.; LAURINDO, M.A.; PADILHA, L.A.; JUNIOR, G.B.V. Nível de qualidade de vida de universitários. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**. V.1, n. 1. 2009.

SADIR, M.A.; BIGNOTTO, M.M.; LIPP, M.E.N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, jan./abr. 2010.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Grupo PET-Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, financiado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/ MEC).

APRIMORAMENTO NO CONVÍVIO SOCIAL: COMO RELATOS DE LIDERANÇA PODEM AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO

Larissa Pereira Lemes, Eduardo José da Costa Neto, Carolina Barros Ribeiro,
Andrezza Sayuri Victoriano Hirota e Renata Mazaro-Costa.
Instituto de Ciências Biológicas IV – biopetufg@gmail.com

Palavras-chave: líder, dificuldades, PETBio e estratégia de integração.

Base teórica

A liderança, assim como a maioria das funções desempenhadas na sociedade, denota conhecimento de si, de habilidades próprias e de motivos para que se alcance sucesso, além de ter sido cada vez mais necessária para desenvolvimento das atividades do meio em que se atua. Segundo Hunter, 2004, a liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum.

Sendo assim, o ato de liderar implica em: saber o que, como e o porquê deve ser feito; ter habilidade em transpor as barreiras encontradas, estimular o trabalho em conjunto e enxergar soluções para alcançar os objetivos estabelecidos; e é preciso querer liderar, para que esta seja sua primeira motivação, já que muitas vezes o líder encontra tantas dificuldades, que se a motivação não partir dele, e sim da expectativa de um retorno positivo, ele certamente desistirá. Unindo estes três pontos, a liderança será para o indivíduo um hábito, e não um fardo.

Essas características podem ser trabalhadas para aprimorar as habilidades com novas práticas que facilitarão o alcance do sucesso nas tarefas. Um líder deve saber delegar funções aos membros do grupo. Delegar tarefas denota confiança nos seus liderados, para que todos possam mostrar o máximo do seu desempenho. Um líder sobrecarregado não será eficaz no desempenho do seu papel.

A liderança também pode ser aprimorada em acordo com a capacidade de saber ouvir e compartilhar ideias. Segundo Gaudencio (2007), um líder deve comunicar qual é o seu sonho e todas as vantagens em assumi-lo. Ele deve querer saber o que o outro pensa a respeito, se está de acordo ou não, o que ele mudaria ou acrescentaria no sonho, para que o sonho passe a ser dele também. Por isso, é preciso que o líder esteja seguro do seu sonho.

A troca de ideias torna o grupo liderado mais sólido, aproxima as relações e faz com que o líder conheça a todos que compõem o grupo. Deste modo, novas propostas podem tornar um trabalho inovador, estimulando o idealizador, a lançar novas propostas e ao restante do grupo, a buscar novas propostas que trarão o sucesso da equipe. Um líder deve primordialmente saber ouvir sugestões para descobrir boas opiniões para o grupo.

Em grupos onde o desempenho é avaliado, existe competitividade, porém é papel do líder não alimentar esse tipo de estímulo que pode ser nocivo. Assim, um líder deve: apresentar ponderância ao tratar os seus liderados ou divergência e ter controle das suas emoções para que não fique para os demais a impressão de que seu desejo é priorizado (e sim o resultado positivo para o todo).

Cada um destes passos facilita a aceitação do grupo com relação à liderança exercida facilitando comunicação entre as partes, o desenvolvimento das tarefas e o bom resultado (o grupo passa a olhar para as ideias como missão do todo, e não de um só). O papel do líder não é estar acima do grupo, mas inserido nele.

Algumas vezes a definição de autoridade em função de liderança se mistura com autoridade associada a poder ou superioridade, mas sabe-se que são conceitos distintos. A autoridade associada a poder, gera individualismo, os membros do grupo se isolam e perde-se o foco primordial de qualquer objetivo estabelecido pelo grupo. Contudo, segundo Hunter (2004) a autoridade diz respeito a quem você é como pessoa, o seu caráter e à influência que estabelece sobre as pessoas.

Desta forma, criou-se um novo modelo, visto como ideal, para a liderança nas organizações, chamado Liderança Servidora. Este modelo pressupõe relações de confiança, comunicação e cooperatividade entre os membros do grupo. Conforme Junior (2009), “servir neste caso, não está relacionado com subserviência, obedecer a ordens ou realizar as vontades dos liderados, mas sim com satisfazer suas reais necessidades de segurança e bem estar para que eles possam atingir as metas estipuladas”. Dessa forma, a liderança servidora fortalece a autoridade por meio da satisfação das necessidades do grupo liderado e estreita os laços.

Obtendo essas visões, os líderes conseguem manter suas equipes motivadas, e são sempre bem aceitos no grupo em que estão. Não é preciso estar em cargo hierarquicamente superior para desenvolver a capacidade de liderar um grupo. Nesse contexto, o grupo PET de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (PETBio) utilizou da liderança

servidora, desde o início de 2012, como ferramenta para o desenvolvimento profissional e pessoal dos petianos, assim como do grupo.

Objetivos

O objetivo desse estudo foi avaliar os relatos de experiências dos integrantes do Grupo PETBio que já foram líderes, focando nos pontos positivos e negativos, aprimoramentos, dificuldades em relação ao campo profissional e pessoal de cada um dos petianos.

Metodologia

O relato de experiência foi o recurso utilizado nesse estudo, principalmente, quando se busca enriquecimento do texto fundamentado teoricamente com a experiência vivida pelo autor, neste caso o Grupo PETBio centraliza-se como autor. Durante o período de janeiro de 2012 a maio de 2013 foram um total de 6 líderes do grupo PETBio, contudo somente 5 responderam ao instrumento, pois um concluiu o curso antes da realização desse estudo. Cada petiano passou pela liderança servidora por três meses, em média. O líder discutia com a tutora as atividades e cabia ao mesmo delegar as tarefas e organizá-las.

Para a construção dos relatos, cada petiano-líder participante desse estudo (n=5) seguiu um roteiro de orientação que tratava suas visões sobre a liderança estruturado da seguinte forma: 1) essa experiência foi positiva para o grupo como um todo; 2) os pontos fortes e fracos vivenciados; 3) a avaliação da experiência por cada um dos petianos em relação à formação pessoal e profissional.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos relatos foi possível observar que para todos os petianos o papel de líder é muito importante para a formação profissional e pessoal, porém muito difícil de ser desempenhado, devido às diversas dificuldades a serem vencidas, portanto, é uma habilidade que precisa ser aprimorada com o desenvolvimento das tarefas.

A maioria dos petianos, 75%, expôs em seus relatos que é muito importante que o líder saiba ouvir seu grupo, pois assim ele mostra interesse nas demais opiniões. Isso traz motivação e participação de todo o grupo nas atividades realizadas e não inibe novas opiniões que podem enriquecer os trabalhos da equipe.

A esse respeito um petiano expôs que aprendeu que, quanto à liderança, ouvir é melhor que falar, e que o grupo segue o líder que o ouve, corroborando com Gaudencio (2007) que destaca a importância da comunicação para um líder.

A habilidade de liderança perpassa pela capacidade de prender a lidar com as emoções de modo que não gere danos ao todo (Gaudencio, 2007). Nesse contexto, o controle de emoções também foi um ponto bastante mencionado nos relatos, pois ante as dificuldades encontradas, os líderes se sentiam sobrecarregados, estressados ou indecisos. Esse fato foi visto como natural, o líder assume grandes responsabilidades e se mantém sob a pressão de não alcançar os objetivos.

As formas de tratamento com os membros do grupo se mostraram determinantes, já que demonstram respeito ao próximo, companheirismo e unidade. Referindo a estas formas de tratamento, 75% opinaram que o líder deve ser cordial e sua autoridade não deve denotar poder. Alguns apresentaram dificuldades com relação à autoridade e assim, permaneceu para não gerar indisposição a qualquer das partes. Identificou-se também, essa característica de autoridade, bastante relacionada à personalidade do indivíduo que exerce papel de líder. A autoridade foi muito relacionada com a delegação de tarefas, pois neste momento se tornava mais evidente o desconforto de alguns dos liderados ante a organização da atividade. Deste modo, uns foram extremamente autoritários, outros apresentaram autoridade de maneira moderada e outros não se posicionaram. Foi comum a todos a opinião de que o líder é membro do grupo, e não superior, sendo assim a autoridade demasiada de alguns líderes foi desaprovada no ponto de vista daqueles que já desempenharam essa função. Ressalta-se que Hunter (2004) descreve a autoridade como aquilo que leva as pessoas a fazer de boa vontade o que deseja porque você pediu que fizessem, não podendo ser comprada nem vendida, nem dada ou tomada.

Em alguns dos relatos, percebeu-se claramente a boa aceitação do líder, enquanto que em outros esse fato se mostrou indiferente. Acredita-se que este resultado está relacionado ao perfil de cada indivíduo com relação à liderança.

O processo de crescimento pessoal e profissional no desempenho da função de líder é relevante dentro do programa de educação tutorial. Mostrar que os transtornos podem ser contornados requer maturidade. O diálogo é importante para o bom desenvolvimento das relações e crescimento do grupo. O amadurecimento de cada petiano do grupo PETBio, é bastante positivo para o todo, pois o grupo se mantém a partir de suas relações.

Para todos os petianos a experiência de liderança leva os indivíduos a aprimorarem suas habilidades, o que contribui com a experiência, amadurecimento e crescimento pessoal e profissional. Isso conduz o grupo a definir sua identidade, uma vez que diante das dificuldades e limitações é que se percebem as características evidentes de cada membro.

A capacidade de liderar é extremamente importante na sociedade atual, principalmente para os formandos licenciados e bacharéis, pois poderão, ao longo de suas carreiras profissionais, coordenar uma equipe na instituição de ensino ou pesquisa. Os membros do grupo PETBio tiveram oportunidade de vivenciar essa experiência diferenciada, que é acima de tudo aprendizado e formação.

Para o grupo PETBio a liderança traz muitos pontos positivos, pois o desenvolvimento das habilidades, leva o grupo a querer sempre buscar melhorias, trazendo aos membros do grupo uma característica colaborativa, comunicativa e respeitadora, além de muitas responsabilidades e elaboração de projetos.

Conclusão

Conforme relatado pelos petianos, a visão do papel de liderança tem mais vantagens que desvantagens. A maioria reconhece que as dificuldades encontradas fazem parte do processo do crescimento pessoal e profissional, e possui pontos positivo, principalmente, no que se refere ao amadurecimento e na consolidação do grupo PETBio.

Referências

Cunha, D; Pereira, M.A.; Neves, R.O. O papel do Líder nos Tempos Atuais. www.dido.eti.br/documentos/artigo_papel_lider_nos_tempos_atuais.pdf

Gaudencio, P. Super dicas para se tornar um verdadeiro líder. São Paulo: Saraiva, 2007.

Hunter, J. O Monge e o Executivo: Uma História sobre a Essência da Liderança. 19. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. p. 139

Júnior, F.S. A Liderança Efetiva. <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo319.shtml>

Fonte de Financiamento: MEC/SESu

ARITMÉTICA E UMA INTRODUÇÃO À CRIPTOGRAFIA RSA**Leandro Cruvinel da Silva**

Instituto de Matemática e Estatística

leandropetmat@gmail.com

Jhone Caldeira

Instituto de Matemática e Estatística

jhone@mat.ufg.br

José Pedro Machado Ribeiro

Instituto de Matemática e Estatística

zepedroufg@gmail.com

Palavras-Chave: Códigos. Criptografia. Números Primos. Matemática.**Justificativa**

Criptografia, *cryptos* em grego, significa secreto, oculto. Então, este ramo da Matemática visa estudar métodos de codificação de mensagens de modo que apenas o seu destinatário legítimo seja capaz de interpretá-la. Existem métodos de codificação bastante simples, como por exemplo, substituir uma letra pela seguinte no alfabeto, até outros de grande complexidade.

A Criptografia RSA tornou-se um dos métodos de criptografia de chave pública mais usados em aplicações comerciais. Foi inventado em 1978 por R. L. Rivest, A. Shamir e L. Adleman. O nome desta técnica se deve às iniciais dos nomes de seus criadores, e é construída em cima de conceitos como máximo divisor comum, primalidade, congruências e aritmética modular.

Para que tenhamos uma ideia inicial, a Criptografia RSA é implementada a partir de dois números primos, digamos p e q . Para codificar uma mensagem com o RSA, é suficiente conhecer o produto de p e q , que denominaremos n . A fim de decodificar a mensagem, precisamos conhecer os primos p e q . A chave de codificação do RSA é constituída essencialmente pelo produto $n = pq$. Cada usuário do método tem sua própria chave de codificação. Esta chave é tornada pública, ou

seja, é fato conhecido de todos que uma mensagem só pode ser enviada usando a chave n . Por esta razão, n pode também ser chamado de *chave pública*. Já a *chave de decodificação* é constituída pelos números p e q . Cada usuário deve manter sua chave de decodificação secreta para garantir a segurança do método. Decifrar o RSA é algo teoricamente simples, sua complexidade é de natureza tecnológica. Usando números muito grandes (de 150 algarismos ou mais) fatorar n para determinar p ou q não é tarefa nada simples.

Objetivos

O objetivo do presente projeto é:

- Estudar tópicos de Aritmética Superior e da Teoria dos Grupos;
- Conhecer tópicos de Criptografia, em especial, a RSA;
- Realizar uma pesquisa, a fim de conhecer a importância da Teoria de Códigos;
- Promover a introdução do estudante em estudos avançados em Matemática, permitindo maior contato com estudos científicos;
- Contribuir com a solidificação do PETMAT/UFG.

Metodologia

A metodologia seguida no projeto é:

- Revisão de bibliografia e levantamento de novas fontes bibliográficas a serem utilizadas;
- Discussão do problema com a comunidade científica, por meio de visitas a outros centros de pesquisa e a participação em seminários e em congressos científicos;
- Análise de problemas propostos relacionados ao objeto de estudo;
- Desenvolvimento de pesquisa em Matemática;
- Análise e divulgação dos resultados obtidos em congressos científicos;
- Envolvimento de novos pesquisadores e/ou alunos que se interessem pela pesquisa em Matemática e, sobretudo, neste ramo de investigação;
- Estudo individual e reuniões com o orientador;

- Aprendizagem de edição de textos no software LaTeX, editor próprio para textos matemáticos;
- Elaboração de relatório de desenvolvimento utilizando o LaTeX.

Resultados

- Compreensão e sedimentação dos conhecimentos adquiridos durante o programa;
- Promoção de interesse pela pesquisa em Matemática, motivando o aluno a seguir seus estudos em pós-graduação;
- Participação e apresentação de trabalhos em congressos científicos;
- Aprendizagem de edição de textos no LaTeX.

Conclusão

O projeto ainda se encontra em andamento, mas isso não faz que se empobreça sua importância. O conhecimento de Criptografia é uma grande ferramenta no quesito aplicação da Matemática, fazendo assim, uma bela ponte entre teoria e prática.

Olhando para o grupo PETMAT/UFG, este se faz útil nas discussões que fomentam o viés da Matemática Pura, pois acreditamos numa boa formação acadêmica, pautada em bases de Educação, e também, Matemática.

Referências Bibliográficas

Coutinho, S. C. **Números Inteiros e Criptografia RSA**. SBM (Coleção Matemática e Aplicações). Rio de Janeiro, 2000.

Fonte de Financiamento

SeSU/MEC

ESTUDO PROCESSUAL E CONTEMPORÂNEO DO AUTOSSERVIÇO ALIMENTAR: ANÁLISE DAS ATACADISTAS DISTRIBUIDORAS EM GOIÂNIA

Leila Sobreira Bastos¹
Ronan Eustáquio Borges²

Palavras Chave: Atacadistas distribuidoras. Autosserviço alimentar. Goiânia.

Introdução

As atacadistas distribuidoras ligadas ao autosserviço alimentar, tem por característica o fato de trabalharem direcionadas a abastecer o setor varejista: supermercados de bairro, bares, restaurantes, padarias etc. Logo, é possível observar que as atacadistas distribuidoras exercem importante função para o abastecimento das cidades, além de representar um elo da cadeia produtiva que merece ser observado pela geografia.

O presente trabalho limitar-se-á ao estudo das atacadistas distribuidoras vinculadas a grupos supermercadistas, que trabalham com diferentes formatos de varejo e atacado. Atualmente, em Goiânia, temos o Atacadão, vinculado ao grupo Carrefour; Maxxi atacado, de propriedade do Grupo Walmart, além da Assaí Atacadista, vinculada ao Grupo pão de Açúcar.

A história e transformações do setor atacadista pode revelar muito sobre a inserção do centro oeste brasileiro na dinâmica capitalista, sobretudo a partir do século XX, marcado pelo capitalismo industrial, concentrado na região sudeste do país e das políticas de avanço em direção ao cerrado brasileiro, trazendo consigo novas demandas de produção, consumo e distribuição. Seguindo a perspectiva de Borges (2007 p.238), a inauguração de Goiânia, “não se constituiu apenas uma nova cidade no interior, criou-se um potencial mercado interno ligado por terra num imenso país de tradição predominantemente agrária”.

No bojo da capitalização do território goiano, impulsionado pelas mudanças no setor agrícola brasileiro, acrescentou-se o crescimento demográfico e o consequente crescimento urbano e maiores demandas por alimentos. Nesse período, o transporte ferroviário veio, dentre outros fatores, para facilitar o escoamento dos produtos

¹ Graduanda do curso de geografia pelo Instituto de Estudos Sócio Ambientais/IESA; Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Geografia/PET Geo

² Orientador da pesquisa

industrializados produzidos na região sudeste e também de levar a produção goiana, sobretudo gado e cereais para as regiões industrializadas do país.

O comércio atacadista começa a tomar consistência no início da década de 1940, acompanhando a inauguração da nova capital, tendo seu embrião de desenvolvimento nas cidades de Anápolis, Ipameri, Catalão e em Campinas (Goiânia).³ O comércio atacadista, nesse período, teve que enfrentar as más condições das estradas e a precariedade da recente Estrada de Ferro Goiás. Além do deficitário sistema de comunicação. Da década de 1940 aos dias atuais muitas foram as transformações no território goiano e na atividade atacadista. Uma das transformações que propomos tratar com maiores minúcias é o recente aumento da atividade atacadista vinculada a grupos supermercadistas. Transformações que, se observadas por meio de métodos de investigação próprios da ciência geográfica pode vir a contribuir com o avanço do conhecimento próprio a esta ciência.

As primeiras atacadistas de propriedade de grupos supermercadistas, chegaram em Goiânia em 2007, os pioneiros foram o Grupo Carrefour com as lojas Atacadão. Logo em seguida, no ano de 2009 o Grupo Walmart insere o Maxxi Atacado. Em parte, podemos atribuir a expansão de atacadistas distribuidoras a própria expansão do setor varejista, em que os grupos supermercadistas, que até então concentravam investimentos em supermercados de grande porte e hipermercados, passaram a visualizar uma possibilidade de ampliar suas vendas a toda uma rede de pequenos empresários espalhados por áreas, até então negligenciadas pelos “gigantes do varejo”, agora, também, “gigantes do atacado”.

Daí a necessidade de questionar o porquê de os grandes grupos e redes supermercadistas buscarem investir em atacadistas distribuidoras. Cabe, assim, questionar, por um lado, quais foram os elementos que influenciaram na reorientação das formas comerciais, e por outro, como essas formas comerciais respondem as constantes mudanças sociais e econômicas. São perguntas que mediarão à execução e a escrita do trabalho, perguntas que justificam o esforço em procurar respondê-las.

Objetivo geral

Diagnosticar a forma organizacional e a espacialização das atacadistas distribuidoras em Goiânia.

³ Informações da Associação dos Distribuidores e Atacadistas do Estado de Goiás - ADAG

Objetivos Específicos

- Verificar as mudanças no setor atacadista em Goiânia e qual a relação com o desenvolvimento do território goiano;
- Analisar a espacialização das empresas pesquisadas, procurando verificar possíveis impactos de vizinhança;
- Constatar quais foram os elementos econômicos e sociais que determinaram a reorientação organizacional e espacial das atacadistas pesquisadas;
- Observar quais as estratégias do comércio varejista em Goiânia.

Metodologia

Será realizada pesquisa bibliográfica, entrevistas com os gestores da Associação dos Distribuidores e Atacadistas Goianos (Adag) no sentido de conhecer o processo de instalação dos atacadistas na capital goiana. Bem como visita ao Sindicato do Comércio Atacadista no Estado de Goiás, com vistas a analisar a participação e condições de trabalho nessas empresas por meio da percepção do sindicato representativo da categoria. Será realizado visitas técnicas para observação e realização de entrevistas com os responsáveis pelas empresas selecionadas para a pesquisa, bem como a leitura de revistas especializadas e sites das entidades de classe que representam o segmento de atacado e varejo alimentar haverá, também, entrevistas com moradores do entorno das empresas pesquisadas, buscando verificar os possíveis impactos de vizinhança.

Para embasar a perspectiva espacial serão elaborados mapas de localização e abrangência espacial das atacadistas distribuidoras em Goiânia. A perspectiva espacial será a síntese do esforço de tratar o objeto de estudo sob as perspectivas processual e contemporânea, pois estas, em suas especificidades se complementam e possibilitam uma leitura espacial capaz de sintetizar os processos e contradições inerentes à economia e ao urbano.

Apoio teórico

Para a realização deste trabalho buscaremos apoio teórico de algumas das obras e ideias de Henry Lefebvre, David Harvey, Jean Braudillard, Karl Marx, Milton Santos, Ana fani Alessandri Carlos e Silvana Maria Pintaudi. Tais autores se debruçaram sobre temáticas comuns a reprodução do espaço urbano e, direta ou

indiretamente discutiram a questão do consumo nas sociedades urbanas. Acreditamos que o consumo é uma das características necessárias a reprodução do espaço urbano e por esse motivo, creditamos ao ele, a permanência do atual modelo político/ideológico, e que uma de suas faces são as superfícies comerciais, os redutos destinados ao ato de consumir.

Resultados e discussões

Embora o presente trabalho esteja em fase de execução, já é possível tecer algumas considerações sobre a dinâmica do comércio e do consumo em Goiânia. Foi possível observar que os principais grupos supermercadistas do segmento de autosserviço diferenciam as possibilidades de atingir o “consumidor”, e consequentemente, diferenciam seus padrões locacionais por meio dos inúmeros formatos de loja.

Dos grupos varejistas pesquisados: Walmart, Carrefour e Pão de açúcar, todos instalaram formatos de loja voltados para o atacado, a exemplo do Atacadão, de propriedade do grupo Carrefour, Assaí atacadista de propriedade do Grupo Pão de Açúcar e Maxxi atacado vinculada a americana Walmart. O fato de investirem em atacadistas em Goiânia pode ser explicado pelo fato de não possuírem filiais nos bairros populares da cidade, contudo, conseguem abastecer os estabelecimentos de pequeno porte instalados nos mesmos, sem necessariamente ter que estar fixados nesses bairros. Observamos que o período de instalação das atacadistas coincide com um momento político e econômico marcado pelo aumento do número de trabalhadores com carteira assinada, políticas de distribuição de renda e fortalecimento do mercado interno, o que provocou aumento da renda familiar, além de políticas creditícias que impulsionaram o consumo, sobretudo da população de baixa renda, classificada recentemente como “nova classe C”. vale ressaltar que essas conclusões iniciais ainda carecem de serem melhor embasadas com dados e análise empírica, trabalho que será realizado ao longo da elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Referências bibliográficas

BORGES, B, G. **A fronteira na formação do espaço brasileiro** (1930-1980) in: escritos da história - intelectuais e poder. Goiânia, Editora da UCG, 2004

BAUDRILLARD, J. **O Sistema dos Objetos**. Trad. Zulmira Ribeiro Tavares. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CLEPS, G. D. G. **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia – MG.** Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Rio Claro : [s.n.], 2005

_____, G. D. G. e SILVA, J. P. G. **O Papel Das Redes De Associativismo no Setor de Auto-Serviço Da Cidade De Uberlândia (MG),** 4º ENGRUP, São Paulo, pp. 838-856, 2008.

HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo.** Tradução João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

LEEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no Mundo Moderno.** São Paulo: Ática, 1991.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** SP: Editora Martins Fontes, 1977.

PINTAUDI, S. M. **Os Supermercados na Grande São Paulo :** contribuição ao estudo da transformação do comércio varejista de gêneros alimentícios nas grandes metrópoles. São Paulo: USP, 1981, Dissertação (mestrado em geografia) – FFLCH – USP, 1981.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

_____, Milton. **O espaço do cidadão,** São Paulo, Nobel, 1987.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, C.H.C. **As Grandes Superfícies Comerciais: Os Hipermercados Carrefour no Brasil.** GEOUSP. Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 14, 2003.

SILVEIRA, M. R. **Uma situação geográfica: do método à metodologia.** Revista Território, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, 1999.

XAVIER, M. A. de M.: **Os elos entre os circuitos da economia urbana brasileira no atual período: Os atacadistas distribuidores e seu papel intermediador.** 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de geociências pós-graduação em Geografia, Análise Ambiental e Dinâmica territorial. Universidade de Campinas, São Paulo, 2000.ucaç

Fonte de financiamento: Programa de Educação Tutorial - PET

VI EXPOLACO (EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS DO CENTRO-OESTE)

MAMEDE, Lenícia Batista; LIMA, Alyce Inês Santos; NUNES, Cássia de Siqueira; MARQUEZ, Nathália da Silva; MOURA, Celso José.

Escola de Agronomia - <http://www.agro.ufg.br/>

Palavras-chaves: EXPOLACO, Ffatia, indústrias de laticínios, profissionais.

Justificativa/Base Teórica

A EXPOLACO (Exposição de Produtos Lácteos do Centro-Oeste) é um evento que ocorre no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia simultaneamente à Ffatia (Feira de Fornecedores e Aprimoramento Tecnológico para a Indústria da Alimentação). Esta atividade trata-se de uma parceria entre PET Engenharia de Alimentos, SINDILEITE (Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Goiás), Reed Multiplus Feiras e Eventos e contou com a participação de 19 (dezenove) laticínios do Centro – Oeste, onde além da exposição dos produtos, a empresa pode optar pela degustação de suas linhas, uma forma de envolver os visitantes para ganhar mercado. Assim a Exposição é um modo de assegurar gratuitamente maior visibilidade as indústrias de laticínios do Centro-Oeste através de um evento específico do setor alimentício. A realização da EXPOLACO permitiu também que os bolsistas do PET tivessem uma interação com as indústrias participantes, o que resultou em uma boa relação aluno-empresa.

Objetivo

Realização de uma exposição dos produtos lácteos do centro-oeste, visando uma maior interação entre os produtores da região e os estudantes de engenharia de alimentos.

Metodologia

Sabendo que o Centro - Oeste possui grande parcela na produção de leite no Brasil, que o leite é um produto essencial na dieta do ser humano e que as indústrias da região necessitam de maior visibilidade e incentivos realizou-se a IV EXPOLACO, Exposição de Produtos Lácteos do Centro - Oeste, com objetivo de apresentar os diversos produtos lácteos produzidos neste região, permitindo um contato direto entre petianos e diferentes indústrias desta cadeia produtiva.

Além de permitir o exercício do trabalho em equipe, e o relacionamento com pessoas externas aos ambientes da Universidade. A atividade de certo modo apontando aos empresários o interesse da UFG em divulgar as indústrias do setor, e assim criar vínculos institucionais.

Para que fosse possível a realização desta atividade, o Grupo PET – Engenharia de Alimentos elaborou um regulamento para expositores - contendo todas as informações necessárias para inscrições dos laticínios no evento. Em parceria com o Sindicato das Indústrias de Laticínio de Goiás (SINDILEITE) foi

possível obter uma listagem com cerca dos 200 laticínios dos estados da região Centro-Oeste e Distrito Federal.

Os laticínios foram convidados através de ligações, envio de convites eletrônicos e por meio das reuniões mensais do SINDILEITE, em Goiânia.

As empresas que confirmaram participação entraram em contato com a comissão organizadora do evento, marcando data e local para a entrega dos produtos a serem expostos.

No estande de exposição os produtos foram mantidos em condições específicas a fim de garantir a qualidade dos mesmos. Estes foram dispostos de forma clara para uma melhor visualização dos visitantes da Exposição.

Resultados

A EXPOLACO reuniu profissionais ligados ao setor lácteo, docentes, discentes, pesquisadores, participantes da Ffatia e demais interessados e curiosos no assunto. Na exposição tivemos produtos lácteos das indústrias do Centro-Oeste, as quais estavam legalmente registradas no sistema de inspeção sanitária, seja municipal, estadual ou federal, permitindo assim aos laticínios a oportunidade de apresentarem seu potencial produtivo e qualidade de seus produtos, em uma feira específica do setor de alimentos, Ffatia.

A EXPOLACO ocorreu em um espaço exclusivo, climatizado para a apresentação de produtos como queijos (tipo mussarela, prato, reino, coalho), leites, iogurtes, cremes de leite, bebidas lácteas, patês, achocolatados, leite condensado, dentre outros. Contou com a presença de 18 (dezoito) empresas do Estado de Goiás e 1 (uma) do Distrito Federal que mostraram cerca de 500 produtos diversos que abastecem os mercados brasileiros e internacionais. Além da exposição dos produtos, algumas empresas optaram pela degustação de suas linhas e até lançaram um novo seguimento de bebida láctea, sendo assim uma forma de envolver os visitantes visando aceitação no mercado, como também, utilizando a feira para opinião do consumidor. Os produtos doados por parte das empresas foram recebidos pelo SINDILEITE e Programa de Educação Tutorial – PET, Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, e cada um, como de sua responsabilidade, destinou-o a doação ou a instituições carentes ao termino da exposição.

A EXPOLACO está dentro da FFATIA e dentro da mesma obtivemos um total de visitantes de mais ou menos 23.800 dentre eles profissionais e estudantes. Esteve presente na exposição um público variado, estudantes de Instituições como Instituto Federal de Goiás do curso de Técnico em Alimentos, Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, como também, diversos

representantes que buscavam meios de contatos para estabelecer, assim, com as indústrias expositoras, um vínculo de crescimento para suas pequenas e médias empresas. Contou-se também com a presença de alguns diretores dos segmentos lácteos, expositores, que aproveitaram e avaliaram a concorrência sobre aspectos técnicos.

Para o PET - Engenharia de Alimentos, a realização do evento permitiu um contato direto com as indústrias do ramo alimentício do Centro-Oeste, em especial a produção de lácteos, e também acrescentou-nos meios para conseguir planejar, organizar, dirigir, executar, contactar empresas e realizar trabalho em equipe com o nosso convívio semanal, possibilitando um vasto ganho profissional e conhecimento do mercado de produtos lácteos, ou seja, uma experiência inenarrável com o meio externo à Universidade.



Conclusão

Através da EXPOLACO, grandes empresas expuseram seus produtos o que consequentemente gerou uma maior visibilidade a estes, proporcionando também o conhecimento de novos produtos e promovendo uma melhor interação entre profissionais ligados ao setor lácteo, comerciantes, docentes, discentes e pesquisadores com as indústrias do ramo alimentício do Centro-Oeste.

Referências

ANUALPEC 2011: **Anuário estatístico da pecuária de corte**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2011.

DUARTE, V. Revista Batavo nº 111, dezembro 2001/janeiro 2002.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de recuperação de informações – SIDRA**. Homepage IBGE, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 mar. 2013.

ZOCCAL, R.; ALVES, E. R.; GASQUES, J. G. **Estudo Preliminar: Contribuição para o Plano Pecuario 2012**, Diagnóstico da Pecuária de Leite Nacional. Brasília, 2012.

EMBRAPA - Gado de Leite Sistema de Produção. **Sistema de Produção de Leite (Cerrado)** Homepage EMBRAPA, Juiz de Fora, 2002. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado.html>>. Acesso em: 09 mar. 2013.

Fonte de Financiamento

Sindileite; Multiplus; MEC; Sesu

PALESTRAS E MINI-CURSOS DE ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE

Letícia Lopes DORNELES¹; Samantha Ferreira da Costa MOREIRA¹; Odeony Paulo dos SANTOS¹; Marise Ramos de SOUZA²; Cristiane José BORGES³.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem – Campus Jataí.

² Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí. Co- Tutora do Programa de Educação Tutorial PET-ENF UFG/CAJ.

³ Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET-ENF UFG/CAJ.

Email para contato: leticia_enfermagemufg@outlook.com

Palavras chave: Palestra, ensino, qualificação, atualização

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A aprendizagem é sempre o objetivo do ensino, embora nem sempre seja obtida pelo ensino. Ensinar é instaurar um processo de mudança que se elabora e se reelabora no interior de uma relação com o saber, envolvendo sempre uma compreensão bem mais abrangente, sendo assim, o ensino-aprendizagem forma uma dupla indissociável que compõem as duas faces de uma mesma realidade (GHEDIN, 2012).

No processo de ensino-aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados, sendo um deles as estratégias de ensino utilizadas, uma vez que estas devem ser capazes de sensibilizar, motivar e envolver os educandos. As palestras podem ser utilizadas como uma ferramenta que possibilita discussões sobre um determinado assunto, podendo gerar debates, espaços para perguntas e discussões quanto ao levantamento de dados e aplicação do tema em seu cenário, partindo da realidade do palestrante (MAZZIONI, 2009).

Durante a vida acadêmica percebe-se que apenas as aulas ministradas na universidade não atendem a todas as necessidades dos alunos. Visando aprimorar cada vez mais os métodos de ensino o NAES (Núcleo de Ações de Educação e Saúde) do PET-Enfermagem Jataí desenvolveu o projeto “Palestras e mini-cursos de atualização em saúde” com o intuito de elaborar palestras e mini-cursos para

sanar algumas necessidades presentes principalmente no cotidiano do aluno, mas também podendo alcançar os professores e trabalhadores ligados ou não a UFG.

Vemos que além dos professores vários acadêmicos são capacitados para transmitirem conhecimentos aos demais, desta forma, sob a supervisão dos docentes, a realização das palestras ministradas pelos acadêmicos permite que os petianos possam fornecer as informações que possuem domínio aos demais, gerando a oportunidade de compartilhar conhecimento, socializar experiências, provocar reflexões, sanar dúvidas e favorecer de alguma forma para o desenvolvimento do saber.

Objetivos

Tendo por objetivo a atuação dos petianos como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre os alunos do curso de enfermagem e toda comunidade acadêmica do campus Jataí- GO;

Fornecer informações para o aprimoramento pessoal e profissional dos ouvintes, despertando o espírito crítico dos alunos e professores referente aos conteúdos ministrados;

O conhecimento e ou aperfeiçoamento de ferramentas para o ensino e pesquisa;

Estimular bolsistas a expansão do conhecimento e melhor atuação diante do público e fluência verbal.

Metodologia

O projeto é realizado uma vez por bimestre onde em dupla os petianos oferecem palestras com duração de 1 a 4 horas abordando diversos assuntos escolhidos pelos próprios bolsistas. As duplas que optarem por não ministrar a palestra podem levar um convidado para que o mesmo seja o palestrante. Com inscrições gratuitas as palestras terão como público alvo toda a comunidade da UFG que tenham interesse em conhecer mais sobre o tema que será abordado, podendo então participar: alunos, professores, técnicos administrativos e funcionários de empresas terceirizadas que trabalhem na UFG. Os dias e horários são selecionados estrategicamente para que se possa alcançar um maior número de ouvintes. Os temas são escolhidos de acordo com a demanda do público alvo. A exposição das apresentações é de forma oral e utilizados recursos de multimídia como

computadores, data show, caixas de som, vídeos, álbum seriados e cartazes, sendo que os recursos são selecionados de acordo com a adequação do assunto proposto.

A divulgação foi realizada nos sites: PET-ENF CAJ, curso de Enfermagem e no da UFG campus Jataí, além da fixação de cartazes por toda a universidade mostrando o tema, duração, palestrante, data, horário e local da palestra. Essas palestras são realizadas dentro da própria universidade, onde o bolsista responsável reserva o espaço adequado para a realização da palestra, como salas, auditórios, laboratórios de informática e laboratório de enfermagem. Após a apresentação das palestras são realizadas dinâmicas para verificação de aprendizagem dos ouvintes. Ao fim da atividade são entregues os certificados dos ouvintes e dos palestrantes.

Resultados/Discussão

Até o presente momento, duas palestras já foram realizadas, sendo elas: Noções básicas de PowerPoint: uma abordagem prática acerca da elaboração de banners e apresentação oral; e Cálculos e administração de medicamentos.

- ***Noções básicas de PowerPoint: uma abordagem prática acerca da elaboração de banners e apresentação oral***

Esta palestra começou ser idealizada com 2 meses de antecedência, com o intuito de ensinar como confeccionar banners para apresentações em forma de pôster em congressos e preparar os ouvintes na elaboração de slides utilizando o software Microsoft PowerPoint e na apresentação dos mesmos, visto que no âmbito acadêmico por diversos momentos é necessário a confecção de pôsters e apresentações orais de trabalhos em eventos de caráter científico. Sendo assim percebe-se uma falha em diversos cursos que não orientam seus acadêmicos para apresentações de trabalhos nas modalidades citadas. Para a realização da palestra os próprios petianos confeccionaram um cartaz para divulgação, onde com um mês de antecedência iniciaram as divulgações nos murais da UFG/CAJ, site do PET-ENF, site da enfermagem e encaminhado por e-mail para todas as coordenações para que as mesmas repassassem para suas turmas de graduação. Foram abertas as inscrições por e-mail, telefone e pessoalmente na sala do PET. A palestra ocorreu no dia 10 de maio de 2013 com duração de 3 horas e foi ministrada por 2

bolsistas do PET devidamente orientados pelas tutoras do PET. O local de realização foi no laboratório de informática da unidade Riachuelo da UFG/CAJ e abriram-se 27 vagas para a comunidade da UFG, sendo que esta quantidade foi limitada obedecendo a capacidade atual do laboratório, estas vagas foram todas preenchidas na primeira semana de divulgação da palestra, como houve uma demanda muito grande de pessoas que se interessaram pela palestra e não conseguiram se inscrever, foi necessário a abertura de uma nova turma no dia 25 de maio de 2013 no mesmo local e com a mesma duração. Para ministração utilizou-se como recurso de mídia data show e notebook.

- ***Cálculos e administração de medicamentos***

Essa palestra foi ministrada com o intuito de propiciar aos interessados habilidades nos cálculos farmacológicos dos medicamentos, preparo e administração dos fármacos, sanando dúvidas pertinentes ao assunto, além da apresentação de fórmulas que facilitam os cálculos, e demonstração de questões sobre o tema em provas de concursos. Os preparos para a realização desta palestra iniciou-se com 1 mês de antecedência onde o cartaz de divulgação também foi confeccionado por bolsistas do PET e divulgado nos murais da Universidade, sites do curso de enfermagem, PET-Enfermagem, UFG Campus Jataí, e enviado para as coordenações de curso para que repassassem as suas turmas de graduação. A palestra foi programada para o dia 31 de julho de 2013 com duração de 4 horas, onde foram abertas 40 vagas ofertadas para a comunidade interna e externa da UFG, sendo o local uma sala de aula na unidade Riachuelo da UFG/CAJ, estas 40 vagas esgotaram na segunda semana de divulgação e ainda haviam muitos interessados no curso, desta maneira abriu-se uma nova turma no dia 7 de agosto. Convidou-se um professor de enfermagem da UFG/CAJ para a ministração da palestra, o mesmo utilizou-se de uma lista de exercícios para demonstrar na prática como deve ser executado os cálculos e administrações dos medicamentos.

Conclusão

Após a realização das duas palestras percebeu-se que o projeto idealizado pelo grupo PET alcançou seu o objetivo de transmitir conhecimentos e capacitar o

público alvo, pois tem contribuído no enriquecimento curricular e na formação acadêmica dos estudantes das universidades da cidade e demais profissionais que procuram as palestras ofertadas afim de se atualizarem ou adquirirem novos conhecimentos sobre o assunto ministrado. Percebe-se que os participantes possuem a oportunidade de aperfeiçoar suas técnicas de aprendizado de forma única e diferenciada daqueles que se limitam apenas ao ensino de sala de aula durante as palestras oferecidas.

Referências

GHEDIN, E. Teorias Psicopedagogicas do Ensino Aprendizagem. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis Universidade Comunitária Regional de Chapecó. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2009. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf> Acessado em: 10/09/2013.

Fonte de financiamento: Grupo PET-Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO E ORATÓRIA

Escola de Agronomia

www.agro.ufg.br

Láisa Gomes DIAS; Lenícia Batista MAMEDE; Anna Híria Souza e SILVA, Luanna Alves CONRADO; Celso José de MOURA.

Palavras-chave: Reunião, Apresentação, Técnicas, Oralidade.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Considerando que, ao longo do curso, não se explora as técnicas adequadas de apresentação em público e embora a habilidade de comunicação possa ser desenvolvida, muitas pessoas não têm consciência desta possibilidade e não acreditam no próprio potencial. Por essa razão, fogem das oportunidades que lhes são oferecidas e sentem-se desconfortáveis quando forçadas a fazer uso da palavra, seja em uma reunião, em uma negociação ou em uma entrevista. Por isso, esta é uma atividade que busca o desenvolvimento de habilidades em comunicação, desinibição e utilização de técnicas adequadas para melhorar a performance da transmissão do conhecimento ao público em reuniões, congressos e seminários, adquirindo segurança, naturalidade, expressividade e assertividade em seu evento.

OBJETIVOS

Dar a oportunidade aos estudantes se apresentarem em público e serem avaliados pelos próprios colegas e convidados, e fornecer o retorno de sua apresentação imediatamente ao final.

METODOLOGIA

As reuniões mensais do grupo são divididas em reunião de atividades do planejamento, reunião de discussão com tema escolhido pela dupla que conduz a discussão, reunião de apresentação oral e reunião administrativa. As apresentações ocorrem durante as reuniões de apresentação, sendo feitas por uma dupla, com duração média total de trinta minutos, sendo a apresentação de quinze minutos e o restante para a avaliação e discussão aberta do tema. São realizadas com base nos seguintes fundamentos:

- sorteio da dupla a se apresentar;
- escolha do tema, definido pela dupla que apresentará;
- produção de mídia;

- exposição do tema escolhido;
- avaliação pelos membros do Grupo e convidados ;

É uma atividade na qual são desenvolvidas apresentações de variados temas, aplicando e avaliando técnicas de oratória e de como se portar frente ao público. O tema da apresentação será de livre escolha, porém deverá ser algo que acrescente no conhecimento tanto do elaborador quanto do restante dos ouvintes, escolhendo temas de cunho político, científico, acadêmico, entre outros.

Conta com a presença de todos os integrantes do grupo PET, juntamente com mestrandos convidados. São feitas em uma sala de aula no Centro de Aulas Pequi, localizado no Câmpus II da Universidade Federal de Goiás.

RESULTADOS / DISCUSSÃO:

Os apresentadores foram avaliados em dois aspectos: Avaliação conjunta e avaliação individual.

Na avaliação conjunta, os julgadores avaliavam com notas de 0 a 1 cada um dos seguintes quesitos: interação entre a dupla, organização, capacidade de síntese, capacidade de argumentação, distribuição do tempo, criatividade, qualidade do material audiovisual, oratória e escrita adequada. A tabela 1 mostra a média de notas de cada dupla, segundo os avaliadores.

Tabela 1 - Média de notas referente a avaliação conjunta da dupla na atividade de apresentação oral no Grupo PET Engenharia de Alimentos.

Dupla
1
2
3

Na avaliação individual, os julgadores avaliavam com bom, regular e ruim, os seguintes quesitos: segurança, postura, voz (timbre, altura, clareza), domínio do assunto, raciocínio lógico, linearidade de pensamento e vocabulário. A tabela 2 mostra o item em que se obteve o maior percentual.

Tabela 2 – Percentual de conceito bom na avaliação individual dos apresentadores na atividade de apresentação oral no Grupo PET Engenharia de Alimentos.

Apresentador
1
2
3
4

5

6

Observou-se que, tanto na avaliação conjunta quanto na avaliação individual, os apresentadores foram bem avaliados e obtiveram seu melhor percentual no item “bom”, mais alta nota da avaliação.

CONCLUSÕES

Através da avaliação dos apresentadores, de forma crítica e construtiva, desde a escolha e desenvolvimento do tema até a capacidade de oratória, conclui-se que os alunos que participaram das apresentações se mostraram bastante seguros e preparados para necessidades futuras, seja no âmbito profissional, seja no âmbito pessoal.

FONTE DE FINANCIAMENTO

MEC, SESU.

CONSUMO DE ADOÇANTES ENTRE ALUNOS PARTICIPANTES DO I SIMPÓSIO PET-NUT/UFG

Maria das Graças Freitas de Carvalho

Clara Sandra de Araújo Sugizaki

Lays Serafim Ribeiro

Dennia Pires de Amorim Trindade

Lorraynne Barbosa de Assunção

Estelamaris Tronco Monego

Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Nutrição

petnutufg@gmail.com

Palavras-chave: edulcorante, prática profissional, questionários, hábitos alimentares

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Entende-se por adoçante o produto formulado que visa conferir sabor doce aos alimentos e bebidas (AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION, 2004). De acordo com a ANVISA (2008) os adoçantes têm como matéria-prima os edulcorantes, que são substâncias diferentes do açúcar e que conferem sabor doce aos alimentos. Podem ser naturais (extraídos de vegetais) ou artificiais (produzidos sinteticamente).

Segundo a RDC nº18/2008 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2008) os edulcorantes utilizados em alimentos possuem limites máximos de ingestão em decorrência de sua associação com riscos à saúde, definidos pela Ingestão Diária Aceitável (IDA), como mostra a Tabela 1. O rótulo do produto deve apresentar as quantidades de edulcorante em g/100g ou g/100mL do alimento pronto para o consumo. Deve também especificar as substâncias e os possíveis efeitos adversos do seu consumo, tais como os polióis, que possuem efeito laxativo quando consumidos em excesso ou o aspartame, que não pode ser consumido por portadores de fenilcetonúria (BRASIL, 2008).

A sacarina possui um acentuado sabor residual, reportado como amargo ou metálico. Não reage com outras substâncias presentes no alimento. É utilizada associada ao ciclamato em adoçantes de mesa e ao aspartame em refrigerantes. (PINELI & CHIARELLO, 2011).

O ciclamato começou a ser comercializado na década de 50 e devido a uma relação entre o seu consumo e o câncer de bexiga em ratos, foi retirado do mercado.

Apesar de a FDA (Food and Drug Administration) ter concluído em 1984 que o ciclamato não é carcinogênico, ele não é comercializado nos Estados Unidos. Esse edulcorante é liberado pelo parlamento europeu e consumido por essa população. É estável sob altas temperaturas e utilizado em preparações em que é necessária cocção. (SUPLYCI, 2011).

O aspartame é totalmente absorvido após o consumo. Possui sabor muito próximo ao da sacarose, sem sabor residual desagradável. O aspartame é tido como um consumo controverso por gestantes, razão pela qual é desaconselhado o seu uso por este grupo (TORLONI ET AL., 2007; PINELI & CHIARELLO, 2011; WHITNEY & ROLFES, 2008).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a utilização de adoçantes e o conhecimento sobre o tema por acadêmicos participantes de evento realizado pelo grupo PET-NUT/UFG, por meio de um questionário.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo por meio de questionário aplicado durante o evento, / *Simpósio PET-NUT: Atualização em Adoçantes*, realizado nos dias 19 e 20 de junho de 2013 na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás. Ao final do evento os participantes foram entrevistados e as respostas registradas em questionário previamente elaborado e testado pelo grupo para verificar possíveis inconsistências. Foram variáveis do estudo a frequência e motivo do consumo, sabor residual, o tipo de edulcorante presente no adoçante e o conhecimento prévio do tema.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Participaram da entrevista 55 indivíduos, dos quais 50 (90,9%) do sexo feminino, sendo 32 (58,2%) vinculados à Universidade Federal de Goiás.

A maioria dos entrevistados (n=35; 63,6%) não consome adoçantes. Dentre os que relatam consumir (n=20; 36,4%), 14 (70%) conhecem o edulcorante presente no produto consumido. Como o questionário foi aplicado ao final do evento, é possível supor que seja esta a razão pela qual a maioria dos indivíduos respondeu corretamente o tipo de edulcorante presente no adoçante consumido. A Tabela 2 traça o perfil dos entrevistados que informaram consumir adoçantes,

Ao serem inquiridos sobre as razões para consumir este produto, um grande número relatou seu uso para a manutenção do peso, o que possivelmente deve-se ao fato de a maioria dos entrevistados serem mulheres. Ressalta-se que a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos Dietéticos – ABIAD (2011) reconhece que para o controle de peso é recomendado uma alimentação nutricionalmente equilibrada associada à prática de atividade física.

Destaca-se ainda o hábito do consumo pela família (n=5; 25%), o que provavelmente indica uma tendência familiar de assumir um comportamento que auxilia na prevenção e no controle de algumas doenças crônicas.

A maioria dos entrevistados (n=13; 65%) relata sentir sabor residual ou desagradável ao consumir algum adoçante. Isso ocorre, segundo a American Dietetic Association (2004) por ser uma característica da maioria dos adoçantes, e pode ser minimizado pela mistura de edulcorantes. Um exemplo muito comum é a mistura de ciclamato com sacarina.

Quanto à compreensão dos entrevistados sobre o tema desenvolvido no evento, (n=45) 82% relataram ter sua opinião a respeito de adoçantes modificada, após participar do Simpósio, o que evidencia uma avaliação positiva dos participantes quanto ao evento realizado. As palestras proporcionaram uma ampla discussão, visto que abordaram vários aspectos referentes ao tema, que é ainda controverso e pouco estudado.

Espera-se que este evento, tenha oportunizado aos participantes um melhor conhecimento do assunto, bem como uma prática mais segura na recomendação de seu uso junto aos indivíduos interessados em consumir estes produtos regularmente.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a utilização de adoçantes entre o grupo de entrevistados foi considerável, tendo como principal motivo a manutenção do peso corporal. Ainda que a maioria conheça qual edulcorante está presente no adoçante que consome. Tal fato pode ter ocorrido visto que os edulcorantes foram assunto das palestras do evento, o que se constituiu num viés desta questão. Com base nos resultados apresentados, recomenda-se que os usuários busquem orientação profissional quanto à escolha do adoçante mais adequado e a quantidade permitida de forma segura, para orientar seu consumo. É fundamental que os profissionais de saúde

tenham informação suficiente para orientar de forma adequada quanto ao correto modo de uso e ao melhor tipo de adoçante para a necessidade específica de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-OLIVEIRA, P.; FRANCO, L. J. Consumo de adoçantes e produtos dietéticos por indivíduos com diabetes melito tipo 2, atendidos pelo Sistema Único de Saúde em Ribeirão Preto, SP. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 54, n. 5, p. 455-462, 2010.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. Portaria SVS/MS n.º 29/98 – Regulamento Técnico referente a Alimentos para Fins Especiais. (Dispõe sobre regulamento para alimentos com fins de adoçar), 2008. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/>>. Acesso em 20 ago. 2013

JOURNAL OF THE AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION. Position of the American Dietetic Association: use of nutritive and nonnutritive sweeteners. Chicago, v. 104, n. 2, p. 255-275, 2004.

PINELI, L.L.O.; CHIARELLO, M.D. Química dos compostos relacionados com as propriedades organolépticas. In: ARAÚJO, W.M.C.; MONTEBELLO, N.P.; BOTELHO, R.B.A.; BORG, L.A. **Alquimia dos Alimentos**. Brasília: Ed SENAC, 2011, v. 2, p. 435-462.

SUPLICY, H. Adoçantes artificiais - Parte I. **Revista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**, v. 49, n. 49, 2011. <<http://www.abeso.org.br/pagina/339/adocantes-artificiais.shtml>>

TORLONI, M.; NAKAMURA, U.; MEGALE, A.; SANCHEZ, V.H.S.; MANO, C.; FUSARO, A.S.; MATTAR, R. Uso de adoçantes na gravidez: uma análise dos produtos disponíveis no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 267-275, 2007.

WHITNEY, E.; ROLFES S.R. Os carboidratos: Açúcares, Amidos e Fibras. In:_____. **Entendendo os nutrientes**. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2008, v. 10, p. 61-67.

Tabela 1. Apresentação dos edulcorantes considerando seu valor calórico e ingestão diária aceitável (IDA).

Edulcorante	Valor calórico (em kcal)	IDA (em mg/kg)
Stévia	0	5,5
Manitol	2,4	50
Sacarina	0	5
Ciclamato	0	11
Aspartame	4	40
Acesulfame k	0	De 9 a 15
Sucralose	0	15

Tabela 2. Caracterização dos entrevistados que relataram consumir adoçantes (n=20) quanto ao hábito de consumo (frequência), motivo para consumo e sensação de sabor residual. Goiânia, 2013.

Frequência de consumo de adoçante	f	%
Diário	2	10
Mais de uma vez por semana	10	50
Raramente	8	40
Motivação para o consumo	f	%
Manutenção do peso	12	60
Sabor	0	0
Hábito familiar	5	25
Doença	1	5
Outros	2	10
Sensação de sabor residual ou desagradável	f	%
Sim	13	65
Não	7	35

EDUCANDO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Autores: Pabline Ferreira de Oliveira, Raphaela Pires Teodoro, Maria Gabriela Sousa Lopes, Thaís Eugênia de Sousa, Eleusa Severino dos Santos. Coautores: Alex Borges Sodré, Ana Carolina de Brito Moraes, Darvylla Martins de Oliveira, Juliana Lopes Mendonça, Layla Fernanda Soares Nunes, Nádia Alves Pinheiro, Paola Francielle do Nascimento, Rafael Moraes Tavares(petccg@googlegroups.com). Tutora: Maria Meire de Carvalho (meire.ufg.goias@gmail.com).

Unidade acadêmica: Universidade Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás. Endereço eletrônico: <http://www.goias.ufg.br/>.

PALAVRAS-CHAVE

Direitos Humanos, Cidadania, Educação, Extensão.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

O grupo PET da UFG – Campus Cidade de Goiás tem como uma de suas principais vertentes a promoção da igualdade de acesso a informação jurídica e social necessária a sobrevivência digna do indivíduo, posto que une os cursos de Direito e Serviço Social. Sendo assim, é obrigação da Universidade, como órgão que contem pessoas dotadas de conhecimento científico, se unir a sociedade para juntas produzir novos conhecimentos multilaterais e multiculturais, que conseguem abranger o maior número possível de subjetividades dos seres humanos.

Usamos nesta produção a teoria de Paulo Freire, que cabe perfeitamente na intenção de dar autonomia aos alunos e servidores das Escolas Públicas afetados por estas oficinas, no sentido de adquirirem conhecimento necessário para que consigam saber quando estão sofrendo abusos de qualquer tipo, valorizando e respeitando a cultura, o meio e a individualidade de cada um ao serem feitas as abordagens.

As violações aos direitos humanos e à cidadania na Cidade de Goiás são recorrentes. Sobretudo no campo dos direitos da criança e do adolescente, notadamente quanto ao descaso com o acesso à saúde e habitação, liberdade de expressão, direitos das mulheres e dos homossexuais e tantos outros. Problematicar essas violações com estudantes do Ensino Fundamental e Médio significa dar visibilidade às violações que, muitas vezes, por serem corriqueiras, acabam por serem consideradas comuns.

É nesse contexto de tentativa de ruptura com tal círculo que o projeto Educando para os Direitos Humanos realizou oficinas temáticas em escolas públicas da Cidade de Goiás visando proporcionar, aos participantes da ação, uma reflexão crítica sobre o exercício da cidadania e a importância de utilização dos instrumentos de proteção e efetivação aos direitos humanos, a partir das atividades desenvolvidas nas oficinas. Buscando assim, de acordo com o referencial teórico de Boaventura de Sousa Santos proporcionar a universalização do acesso à justiça.

OBJETIVOS

O Programa de Educação Tutorial - PET/UFG-CCG- do Campus Cidade de Goiás através do Ensino, da Pesquisa e da Extensão visa fortalecer a percepção dos bolsistas sobre a importância de instrumentalizar os estudantes de ensino médio das escolas públicas da Cidade de Goiás e região sobre temas relacionados aos Direitos Humanos e Cidadania a partir de intervenções diretas sobre situações de desrespeito aos direitos fundamentais dos indivíduos, fatos cotidianamente enfrentados por estudantes e demais servidores das escolas públicas do município. As ações desenvolvidas pelo grupo PET/CCG pretende possibilitar um empoderamento dos sujeitos sociais para sua atuação em face das mencionadas violações de direitos. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão viabiliza a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

METODOLOGIA

Como afirma o educador Paulo Freire:

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao

lado do educador; igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 2011, p.14).

Nessa direção foi que desenvolvemos o projeto “Educando para os Direitos Humanos”, privilegiando a aprendizagem como ensinamento. Assim, os bolsistas contaram, previamente, com a realização de grupo de estudos com a comunidade universitária da UFG/CCG para reflexão acerca dos temas a serem abordos nas oficinas, instrumentos avaliativos e metodologias de abordagem. Nos encontros, que ocorreram de 08/11/2012 a 20/12/2012 realizou-se um estudo geral de referência para a ação e, a partir deste foram realizadas no ano de 2013, ações em escolas públicas da região de modo a contribuir com a realização de outras atividades. A partir desta ação os participantes e colaboradores do projeto puderam experimentar metodologias, verificar quais seriam as possíveis dificuldades, bem como empecilhos à realização efetiva da ação. Outra atividade que deu sustentação teórica/prática aos estudantes foi a participação deles no projeto de pesquisa sobre “Gênero e questão social - olhares sobre o Vale do Araguaia”, trabalho que analisa a violação dos Direitos Fundamentais na região turística do Rio Araguaia (GO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após diversas discussões no “Grupo de Estudos Educando para os Direitos Humanos”, no “Grupo de Estudos Gênero, Direitos e Sexualidade”, os bolsistas realizaram 14 (quatorze) oficinas com alunos do Ensino Fundamental e Médio, momento no qual verificou-se uma deficiência da atuação das instituições de ensino culminadas com a deficiência, talvez ainda maior, da educação familiar na construção de uma consciência crítica e perceptiva dos alunos quanto a questões que envolvem Direitos Humanos e Cidadania. A ausência de instrução familiar foi um problema apresentado por todas as escolas visitadas como sendo o propulsor de inúmeros outros problemas enfrentados, cotidianamente, no ambiente escolar. Tendo em vista tal situação, tentou-se, nas oficinas, discutir de maneira crítica e construtiva com os alunos para além daquele ambiente, no qual estavam inseridos, de modo a instigá-los a multiplicarem as análises realizadas nas oficinas para o ambiente de suas relações cotidianas e familiares.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, as ações petianas do grupo PET/CCG, ressaltam a importância e, sobretudo, a relevância da inserção das atividades acadêmicas dos bolsistas na sociedade, uma vez que é a partir de ações como estas que os mesmos percebem forma mais expressiva e efetiva a realidade na qual estão inseridos, buscando de algum modo, contribuir para que as dificuldades enfrentadas pela comunidade local sejam amenizadas.

Essas experiências são fundamentais para a formação mais ampla dos acadêmicos participantes das ações do PET, já que propiciam discussões de temáticas polêmicas e de difícil abordagem dos estudantes das escolas, contemplando a tríade do ensino, pesquisa e extensão no universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

DORNELLES, João Ricardo W. *O que são direitos humanos*; Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LYRA FILHO, Roberto. *O que é o direito*. São Paulo: Ática, 1982..

GONH, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2000.

SANTOS, Boaventura Sousa. *Para uma revolução democrática da Justiça*. São Paulo: Cortez, 2007.

FONTE DE FINANCIAMENTO

MEC/Sesu/CAPES

PROJETO VIVENCIANDO O CÁLCULO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO À LUZ DA EDUCAÇÃO TUTORIAL

Matheus Moreira da Silva

Universidade Federal de Goiás – matt.moreira.pet@gmail.com

Douglas José Vieira Campos

Universidade Federal de Goiás – douglas.petmat@gmail.com

Raquel Kesciley Benfato Coutinho

Universidade Federal de Goiás – raquelbenfato@gmail.com

Thalison da Silva Brasileiro

Universidade Federal de Goiás – thalison.brasileiro@gmail.com

José Pedro Machado Ribeiro

Universidade Federal de Goiás – zepedroufg@gmail.com

Palavras-chave: Cálculo Diferencial e Integral; Educação Tutorial; Educação Matemática; Círculo Tutorial.

Justificativa / base teórica

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I faz parte da matriz curricular do curso de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Ela é considerada importante e pode contribuir com as mais variadas áreas de estudo no campo da matemática e com diversas disciplinas durante o curso. No entanto, essa disciplina apresenta um elevado índice de reprovação e evasão, ocasionado por dificuldades na aprendizagem dos conteúdos estudados e pela incipiente formação em matemática que os alunos vêm tendo desde a Educação Básica. Em decorrência disso, uma grande maioria de acadêmicos exibe notas próximas ao mínimo exigido para a aprovação.

Neste contexto, esta disciplina assume um papel relevante para a vida acadêmica do estudante de Matemática, apesar das assustadoras taxas de reprovação e desistências de alunos durante todo o curso. Com base nessas problemáticas, o Programa de Educação Tutorial da Matemática (PETMAT/UFG) sentiu a necessidade de elaborar um projeto de pesquisa, intitulado “Vivenciando o Cálculo no Curso de Matemática”, visando desenvolver com os alunos iniciantes, um

ambiente de estudo e de investigação por meio da Educação Tutorial que, segundo Duran & Vidal, consiste em:

[...] uma modalidade da aprendizagem entre iguais [...] com uma relação assimétrica (o papel de tutor e tutorado derivado do diferente nível de competência sobre a matéria) e um objetivo comum, conhecimento compartilhado (o ensino e a aprendizagem de conteúdos curriculares) que se consegue por meio de um contexto de relação exteriormente planejado (2007, p. 26).

A partir de inquietações acerca da problemática enfrentada pelos alunos de Matemática da disciplina de CDI 1, emerge uma pergunta central no processo investigativo da presente pesquisa: de que forma as concepções da Educação Tutorial poderão contribuir para uma significativa aprendizagem dos alunos quanto aos conhecimentos de Cálculo Diferencial e Integral de modo a potencializar a aprendizagem deles no âmbito da sala de aula?

Objetivos

Experiências de Educação Tutorial vem sendo realizadas, por intermédio do Ministério da Educação no Programa de Educação Tutorial – PET, que corroboram ao acentuar que:

“... grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou aprofundar e ampliar os objetivos e os conteúdos programáticos que integrem sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET” (BRASIL, 2006).

Diante da Educação Tutorial, o projeto objetiva promover a melhoria da qualidade do curso e a efetivação de uma aprendizagem significativa da disciplina de CDI 1. Dessa forma, reduzir o índice de desistência e reprovação dos alunos/tutorandos, de maneira que possa levá-los a uma reflexão sobre os conhecimentos matemáticos estudados.

Um dos principais objetivos do projeto é de proporcionar situações para a construção da autonomia dos tutorandos, seguida de indagações e questionamentos dos tutores, de modo a contribuir com a aprendizagem do tutorando. Com isso, objetiva que o tutorando sinta maior segurança e supere suas dificuldades ficando

evidente a análise do procedimento utilizado em determinado exercício. Nesse sentido, Topping (2000) esclarece que:

[...] Dê-lhe uma pequena pista que o leve a chegar à resposta certa. Esta pista pode ser um desenho ou um gesto (por exemplo), ou mais algumas palavras. Forneça somente o apoio necessário que permita ao aluno tutorado ter sucesso no seu esforço – não mais do que isso. (p. 12)

Dentro do processo de tutoria é interessante e satisfatório que o aluno tem a percepção de compreender determinada solução e não propriamente chegar a ela. Ainda nesse processo, o conhecimento pode se tornar significativo. Esse conhecer, segundo a visão de Machado (1995), é compreender o significado, que ele afirma não poder ser transmitido, mas constitui-se num feixe de relações.

Metodologia

O projeto “Vivenciando o Cálculo no Curso de Matemática” desenvolve ações de tutoria (Círculos Tutoriais) à luz da Educação Tutorial, com alunos iniciantes do curso de matemática durante a disciplina de CDI 1. No desenvolvimento do projeto temos quatro etapas principais: reuniões de equipe (coordenador/orientador e alunos/bolsistas), observações, preparação do material e o círculo tutorial (CT).

Como a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I é ofertada pelo curso apenas no segundo semestre, é nesse período que os Círculos Tutoriais são realizados. Em decorrência disso, o primeiro semestre é quando ocorrem reuniões de planejamento, elaboração do cronograma para o semestre seguinte, preparação do material e avaliação do desenvolvimento do projeto do ano anterior. Vale lembrar que todo o material utilizado nos CTs é elaborado pelo coordenador e pelos alunos/tutores integrante do projeto. São feitas observações na sala de aula da disciplina CDI 1 para podermos acompanhar o desenvolvimento do conteúdo trabalhado pelo professor parceiro do projeto, essas observações são levadas para as reuniões a fim de que possam ser elaboradas ações que abordam as dificuldades apresentadas pelos alunos durante a aula.

Os encontros (CTs) são realizados semanalmente, com carga horária de duas horas. No primeiro momento um dos tutores inicia com um breve histórico abordando os conteúdos em questão ou matemáticos relacionados, o qual denominamos de “Cálculo em Movimento”, com o intuito de instigar o aluno a uma discussão a cerca do conteúdo. Em seguida, os tutorandos (alunos que cursam CDI

1) iniciam a resolução das atividades com o auxílio dos tutores, enquanto um dos tutores faz a observação do grupo, para o auxílio das análises de dados e aprimoramento e avaliação do projeto.

Resultados/Discussão

Após cinco anos de atividades realizadas, possuímos condições de elencar um grande número de elementos relevantes que nos oferecem significativos resultados. Ao final de cada etapa coletamos os dados referentes às turmas selecionadas e conseguimos perceber resultados positivos. Além de melhoria na média dos alunos participantes e na redução das taxas de reprovação e evasão da disciplina, tivemos a oportunidade de conhecer os alunos/tutorados (participantes do projeto) com maior profundidade. Para tanto, o convívio proporcionados pelos CTs e dois questionários aplicados nos oportunizam compreender as vontades e desejos dos alunos com respeito ao conhecimento de Cálculo. Em 2008, ano de início do projeto, ainda havia um longo caminho a ser percorrido em busca de qualificação do projeto, mas nesta primeira etapa, foi notório observar que o quanto a tutoria vem tornando de fato o elemento chave desta investigação.

A partir de avaliações das ações realizadas a equipe executora reorganizou e reelaborou algumas atividades, visto que o desempenho dos alunos quanto às notas obtidas se mostraram divergentes, exigindo ações diferenciadas para cada um, mas que atendessem às necessidades de todos.

Em 2009, por exemplo, notamos que a diferença na taxa de aprovação dos que participaram do CT foi grande (88,23%), quando comparada a dos alunos de todas as turmas (55,49%). A cada ano, esse percentual vem crescendo de forma relevante. A partir de 2010, destacamos que a taxa de aprovação dos alunos tutorandos aproximava de 100%. Porém, em relação às médias finais dos alunos, percebemos que os mesmos ainda não alcançaram notas significativamente maiores que a média geral da disciplina.

No ano de 2012 mantivemos a taxa de aprovação dos alunos/tutorandos concluintes em 100%. Esses dados nos mostram que o projeto tem alcançado seus objetivos e a educação tutorial tem se mostrado efetiva.

No aspecto quantitativo, obtivemos como resultado um salto alcançado pelos alunos, em todas as etapas: desenvolvimento de autoconfiança, acompanhada de

amadurecimento no comportamento acadêmico, já que em cada Circulo Tutorial, os tutores verificavam o quanto os alunos desenvolviam suas competências com relação ao conhecimento trabalhado e, também, o crescimento quanto à forma de organizarem seus estudos. Para isto, as observações e de autoavaliações – são realizadas a cada três encontros – têm sido instrumentos importantíssimos para a percepção da transformação ocorrida com os alunos/tutorados.

Conclusões

Concluimos que a Educação Tutorial pode oportunizar a construção de um espaço dialógico que possibilita de forma significativa a aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral 1, contribuindo para a formação de alunos tutores e tutorados.

Sendo assim, vale ressaltar que o projeto vem atendendo as expectativas almejadas. No âmbito do processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos tem sido muito significativo. Com base na análise dos dados coletados em cada etapa, tanto pelos questionários, pelas autoavaliações, quanto pelas observações feitas nos CT's, leva-nos a apontar que a possibilidade de construção de espaços educativos extraclasse pode consistir em um significativo caminho para oportunizar aos alunos uma aproximação com o conhecimento matemático.

Referências bibliográficas

DURAN, David; VIDAL, Vinyet. **Tutoria**: aprendizagem entre iguais da teoria à prática. São Paulo: ABDR. 2007.

TOPPING, K. J. **Tutoria**. Tradução Dr. Margarida Vieira Gomes. Disponível em: http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/publications/EducationalPracticesSeriesPdf/prac05pt.pdf. Acesso em 21/08/2009, às 09hs17min.

BRASIL. **Programa de Educação Tutorial**: Manual de Orientações Básicas. Brasília: MEC, 2006.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**. São Paulo, Cortez, 1995.

Fonte de Financiamento

Sesu - MEC

RECEPÇÃO CALOUROSA 2013

Meike BARP; Ariadne Elias RODRIGUES; Stéphanhy Barbosa e SILVA; Luanna
Alves CONRADO; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia

/www.agro.ufg.br/

Palavras - chave: Acolhimento, calouro, integração, trote.

Justificativa / Base teórica

Ser universitário, para muitos, significa caminhar para longe da família e da cidade de origem. Significa conviver com pessoas diferentes e assumir responsabilidades com as quais antes não precisava se preocupar, é conhecer pessoas novas e diferentes em vários aspectos (BELLODI, 2004).

Durante o primeiro ano de faculdade, ser universitário significa também conhecer o colega mais velho – o famoso veterano – e descobrir que ser agora um universitário é ser calouro (BELLODI, 2004).

Muitos são os medos que cercam novos alunos ao ingressarem na vida acadêmica, e a forma como os calouros são recebidos pode ser decisiva para seu entrosamento, refletindo em seu desempenho acadêmico e pessoal.

Diante disso, o PET Engenharia de Alimentos proporciona uma recepção Calourosa que tem o sentido de auxiliar no processo de adaptação, receber os que chegam com afetividade, alegria, entusiasmo buscando também, transformar positivamente a imagem do veterano (devido à realização de trotes ‘maléficos’) e da universidade em figuras mais próximas que doarão o apoio necessário aos novatos.

Objetivos

Acolher os novos alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, apresentando-lhes as oportunidades acadêmicas da Instituição e do curso, familiarizando-os assim ao novo ambiente em que estão inseridos.

Metodologia:

No ano de 2013, a Recepção Calourosa foi dividida em três etapas:

A primeira delas foi realizada no dia da matrícula dos novos estudantes da UFG, onde os mesmos receberam um KIT de boas vindas e ainda foram caracterizados como calouros do curso de Engenharia de Alimentos, através de pinturas no rosto. Para que isso ocorresse foram realizadas as seguintes etapas:

- Levantamento de custos dos materiais
 - Pasta personalizada do PET;
 - Bloco de notas do PET;
 - Canetas do PET;
 - Tintas para pintura.

- Confeção dos materiais;

A segunda etapa foi realizada no primeiro dia letivo do ano de 2013, Apresentando aos estudantes o funcionamento da Universidade e suas oportunidades. O grupo PET Engenharia de Alimentos realizou os seguintes passos para concretizar esta etapa:

- Convite de participação no evento à Cippal Consultoria Júnior;
- Convite a estudantes que voltaram de Intercâmbios;
- Escolha dos afilhados;
 - Momento em que cada petiana ficará responsável por acompanhar quatro calouros durante o primeiro semestre;
- Dinâmica e almoço de integração;

A terceira e última etapa consistiu em, durante uma aula da disciplina de Introdução a Engenharia de Alimentos, os alunos serem expostos a uma problemática de indústria de alimentos, desenvolvendo o sendo crítico dos mesmos diante da sua profissão escolhida. Para isso, o grupo realizou:

- Contado com o professor responsável pela disciplina de Introdução a Engenharia de alimentos;
- Escolha da problemática a ser apresentada (com grau de dificuldade condizente com o período dos alunos);

A terceira etapa da calourosa serve também para avaliar a atividade no geral, por meio de questionário onde os alunos manifestam suas opiniões a respeito da mesma.

Resultados / Discussão:

Percebeu-se um grande interesse e satisfação dos novos alunos devido a Recepção Calourosa 2013 promovida pelo grupo PET. A recepção inicial no dia da matrícula, com a entrega do KIT PET quebrou a barreira inicial dos alunos com a Universidade e o medo que muitos sentiam em relação a forma como seriam recebidos na instituição (**figura 1 e 2**).



FIGURA 1: Petianas recebendo os calouros no dia da matrícula



FIGURA 2: Calouros sendo caracterizados no dia da matrícula

A segunda etapa da Calourosa 2013 foi muito esclarecedora aos alunos, diante das falas da Coordenadora do Curso, Profa. Miriam Fontes Araújo Silveira e o Diretor da Escola de Agronomia, Prof. Juarez Patrício de Oliveira Júnior, e demais Professores, como pode ser observado na **figura 3**.



FIGURA 3: Calouros recebendo informações a respeito do funcionamento do curso

O grupo PET conseguiu demonstrar muitos dos benefícios que a Universidade Federal de Goiás é capaz de proporcionar ao aluno. O intercâmbio realizado por uma ex-petiana, que esteve presente no evento e que havia retornado há pouco dos Estados Unidos, chamou a atenção. Ela falou sobre suas experiências vividas e do ganho adquirido para sua carreira profissional.

Além de dela, outra ex-petiana, estagiária de uma empresa de lácteos, marcou presença falando sobre a área de atuação do Engenheiro de Alimentos no mercado de trabalho.

A dinâmica escolhida, juntamente com o almoço oferecido proporcionou aos calouros uma integração entre si e com os demais alunos e professores do Curso de Engenharia de Alimentos.

A última etapa da atividade (**figura 4**) demonstrou um bom desenvolvimento dos alunos frente ao desafio proposto, o que motivou a professora da disciplina a pontuar os trabalhos apresentados.



FIGURA 4: Desafio “Engenharia de Alimentos”

Como pode ser observado na **figura 5**, a avaliação feita pelos calouros demonstrou a importância da atividade, auxiliando seu ingresso na universidade.

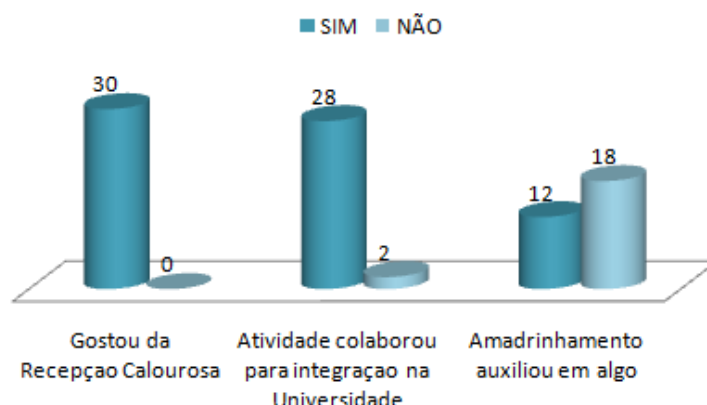


FIGURA 5: Resultados da avaliação da Calourosa 2013

Conclusões

Foi possível acolher de forma calourosa os novos alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás além de esclarecer a respeito do curso, mercado de trabalho, formas de estágio e atividades oferecidas pela Universidade.

Aos membros do PETENGALI foi possível exercitar a oratória através das apresentações feitas aos estudantes ingressantes, e ainda aprimorar as habilidades de planejar, escrever e organizar.

Referências bibliográficas:

BELLODI, P. L. O programa tutores e a integração dos calouros na FMUSP. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro-RJ, v .28, nº 3, p.204- 214, 2004.

VILELLA, P. R. *et al.* Recepção Calourosa. Projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás, 2012. Goiânia - GO. 2012. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site5701/site/artigos/07_pet/pet.pdf Acesso em 11 set 2013.

Fonte de financiamento:

MEC/SeSu

III CAFÉ COM SAÚDE: RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL E USUÁRIO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

SANTOS, Norrama Araújo¹; MARCIANO; Pabline Arcanjo¹; LIMA, Débora Rodrigues¹; PEREIRA¹, Lara Thaiane Souza; BORGES, Cristiane José².

1. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus Jataí – GO. Bolsistas do Grupo PET-Enfermagem. E-mail: norrama_sma@hotmail.com; pablinepave@hotmail.com; deboraufgpet@yahoo.com.br; laraenfe@yahoo.com

2. Enfermeira, Mestre, Professora do Curso de Enfermagem UFG/Campus Jataí –GO. Tutora do Grupo PET-Enfermagem. E-mail: cristianejose@yahoo.com.br

Palavras – Chave: Relações Interpessoais; Comunicação; Profissional de Saúde; Assistência ao Paciente.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Os serviços de saúde fornecidos à sociedade normalmente são intermediados pelo relacionamento entre os profissionais que prestam a assistência e os pacientes que a recebem. Os estudos sobre essas formas de relacionamento contemplam o relacionamento interpessoal de diversos profissionais, com ênfase nas questões ligadas ao processo de comunicação estabelecido entre as duas partes durante o processo de adoecimento e tratamento (GARCIA, 2005; CRUZ, 1997).

Deste modo, a discussão e a busca pelo desenvolvimento de competências profissionais para atuação no âmbito da saúde encontra ressonância nas alterações funcionais e estruturais acometidas por este setor, refletindo uma dinamicidade e complexidade dos processos, bem como a necessidade dos profissionais de saúde de desenvolverem uma *práxis* comprometida com esta realidade (SOARES, SADIGURSKY, SOARES, 2011).

Porém, muitos profissionais não possuem habilidades técnicas de comunicação terapêutica, evitando o contato verbal ou não-verbal com o paciente, mantendo uma relação interpessoal distante ou nem sempre essa relação existe, pois encontram dificuldades em estabelecer um processo comunicativo eficaz, percebendo-se mal preparados neste aspecto (ARAÚJO, SILVA, 2007).

Trabalho revisado pelo orientador.

Entre os tipos de competências que vêm sendo delineadas e desenvolvidas pelos terapeutas, destaca-se a competência interpessoal. Este destaque não à considera como a única competência capaz de resolver todas as ordens de problemas evidenciados na área da saúde, mas, sim, porque a mesma pode concorrer para a humanização das relações de trabalho e do próprio cuidado, além de viabilizar o desenvolvimento de novas competências e o enfrentamento de desafios (SOARES, SADIGURSKY, SOARES, 2011).

Nesse aspecto, o desenvolvimento do relacionamento entre profissional e cliente apresenta-se como algo natural e muito provável de acontecer entre essas partes, visto que o tratamento apresenta fatores favoráveis ao surgimento de um relacionamento interpessoal, tais como: longo período de convivência, estímulos táteis prolongados e comunicação verbal em boa parte do atendimento prestado (SUBTIL, et al., 2011).

No entanto, espera-se que a relação interpessoal possibilite a implementação de práticas de cuidado que relativizem o poder, as estratégias de dominação, abrindo espaço para a emergência de princípios como o diálogo, a corresponsabilidade, o pluralismo, a alteridade, o questionamento das práticas, a saída da retórica e a implicação das práticas de cuidado compatíveis como o contexto em que estas se desenrolam (SOARES, SADIGURSKY, SOARES, 2011).

OBJETIVO

Relatar a experiência da organização de uma mesa redonda para discutir sobre a relação entre profissionais e pacientes dos serviços públicos de saúde.

METODOLOGIA

A organização do evento Café com Saúde, cuja proposta foi à realização de uma mesa redonda, iniciou através de reuniões no período de maio a junho de 2013, sob a coordenação da tutora do grupo PET – Enfermagem UFG/CAJ juntamente com os petianos. Durante as reuniões, foram discutidos os aspectos relacionados: ao tema da mesa redonda, recursos financeiros e materiais necessários, para o convite dos integrantes da mesa e participantes, lanche a ser oferecido, confecção dos certificados e local do evento.

A proposta do evento foi de promover uma mesa redonda convidando profissionais de saúde que prestam serviços assistenciais em contato direto aos usuários,

profissionais envolvidos na gestão da saúde na rede pública de Jataí, presidente do conselho municipal de saúde, representante do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - GO, representante do secretário de saúde, representante do Conselho de Enfermagem – GO, docente e tutora do PET, juntamente com a participação dos acadêmicos do 1º período do curso de enfermagem e fisioterapia UFG/CAJ, os quais estavam cursando a disciplina de saúde coletiva.

Para abertura do "Café com Saúde", foram gravadas entrevistas com usuários dos serviços públicos de saúde do município, com a finalidade de obter relatos de como está o atendimento à saúde com relação aos profissionais das instituições, com o intuito de iniciar as discussões após assistir a percepção dos usuários que recebem o atendimento. Este vídeo foi gravado na entrada das Unidades Básicas de Saúde e do Centro Médico Municipal de Saúde Dr. Serafim de Carvalho, sendo que os indivíduos foram informados sobre a finalidade do vídeo e objetivo da entrevista, e os que aceitaram em participar assinaram um termo autorizando a exibição do vídeo no evento.

E além das propostas de discussões e apresentações do "Café com Saúde", preparamos um café da manhã, adquirido por doações e contribuições solicitadas pelos petianos e tutora, com a intenção de proporcionar uma recepção calorosa e interação entre os participantes no momento do lanche.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O evento foi realizado no dia 15 de Junho de 2013, no período matutino, no auditório maior da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí/ Unidade Jatobá, com carga horária de quatro horas.

Para dar início às atividades da terceira edição do projeto Café com Saúde foi servido um café da manhã para os participantes, este momento foi importante para proporcionar um ambiente para integração, troca de conhecimento e experiências. Foi observado também o interesse e curiosidade dos indivíduos em relação ao evento.

O evento contou com a participação de discentes do 1º período dos cursos de enfermagem e fisioterapia da Universidade Federal de Goiás /Campus Jataí. A mesa redonda foi composta por duas enfermeiras, sendo uma que atua na atenção básica e a outra no Centro Médico Municipal Serafim de Carvalho, uma fisioterapeuta do Centro Médico Municipal Serafim de Carvalho, um fisioterapeuta representante do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, uma representante do Secretário Municipal de Saúde, um representante do Conselho Municipal de Saúde, um vereador o

qual é conhecido no município pela sua luta para a melhoria da assistência à saúde em Jataí, e uma enfermeira docente do curso de enfermagem, representante do Conselho Regional de Enfermagem e tutora do PET, a qual foi a mediadora da discussão.

A abertura do evento foi realizada por uma petiana, a qual explicou os objetivos do evento, sendo um projeto de extensão pontual, relatou um breve abordagem histórica sobre o tema, enfatizando a relação profissional e paciente, em seguida, os convidados fizeram composição das mesas.

Logo, os integrantes da mesa e acadêmicos assistiram ao vídeo, com depoimentos de usuários do serviço público de saúde, que relataram sobre a qualidade da assistência das instituições e o relacionamento que vivenciam com os profissionais durante o atendimento prestado, mencionando os aspectos negativos e positivos da atenção à saúde pública em nível municipal.

A iniciativa de fazer uma entrevista como os pacientes que utilizam os serviços na rede pública de saúde foi de extrema importância, pois os depoimentos foram esclarecedores e impactantes, estes, pontuaram suas reclamações e anseios para satisfação às necessidades da comunidade em geral. Foram destacados pelos entrevistados além da relação profissional/cliente, aspectos quanto à estrutura física das unidades, rotatividade dos profissionais, divergência de opiniões entre os terapeutas e carência de recursos humanos e materiais para a assistência, e principalmente a baixa efetividade e resolutividade dos problemas de saúde.

Em seguida cada integrante da mesa teve a oportunidade de fazer uma abordagem em relação ao vídeo assistido, suas vivências na prática profissional, com o tempo médio de aproximadamente dez minutos. Posteriormente foi aberto para os acadêmicos fazerem perguntas ou alguma consideração em relação ao que foi apresentado e discutido. A participação dos alunos foi efetiva, utilizaram questionamentos e exposições de suas opiniões a respeito do tema, o que proporcionou trocas de experiências muito interessantes entre os participantes do evento.

No entanto, após o encerramento, os certificados foram entregues e foi servido o lanche novamente, propiciando que os convidados ficassem à vontade para conversar e descontraír.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da terceira edição do Café com Saúde permitiu uma maior contextualização dos estudos da reflexão teórico-prática na disciplina de saúde coletiva e da realidade não apenas do município, e sim, englobando todo o país, quem tem alta demanda de indivíduos que utilizam o sistema único de saúde, e necessitam de uma assistência humanizada de uma rede estruturada com profissionais qualificados com habilidades técnicas na interação terapêutica, além de uma rede de serviços que seja resolutiva ao atender suas necessidades.

A interação entre os ingressos dos cursos de enfermagem e fisioterapia, profissionais e conselhos regentes, proporcionou uma ocasião em que foram elucidadas várias características dessas profissões, atuação no mercado de trabalho do município e demais regiões, sendo uma oportunidade de desenvolver nesses graduandos o olhar crítico sobre a postura profissional, o respeito e a responsabilidade com o cliente.

Deste modo, ao desenvolver esta atividade, além da oportunidade de participar da organização de um evento, nos proporciona a capacidade de trabalhar em equipe, desenvolver a capacidade de resolução de problemas, tomada de decisões e autonomia, que são fundamentais nas atribuições essenciais para o enfermeiro. Contudo, os bolsistas PET-Enfermagem UFG/CAJ tem a oportunidade de vivenciar essas experiências, que nos qualifica de forma significativa para a carreira profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.M.T. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo, **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v41, n.4, 2007.

CRUZ, E.M.T.N. Formando médicos da pessoa: o resgate das relações médico-paciente e professor-aluno, **Rev Bras Educ Med.**, v.21, n.3, p.22-8, 1997.

GARCIA, A. (Org.). Relacionamento interpessoal e saúde: avanços recentes nos estudos sobre relacionamento médico-paciente. In: Garcia A. (Org.). **Relacionamento interpessoal: olhares diversos**. Vitória: GM, p. 41-9, 2005.

SOARES, D.A.; SADIGURSKY, D.; SOARES, I. Competência interpessoal no cuidado de pessoas com diabetes: percepção de enfermeiros, **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.64, n.4, 2011.

SUBTIL, M.M.L.; GOES, D.C.; GOMES, T.C.; SOUZA, M.L. O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia, **Fisioter Mov**, Curitiba, v. 24, n. 4, p. 745-753, 2011.

Fonte Financiadora: Grupo PET-Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

CURSO BÁSICO PARA BERÇARISTAS: FORMAÇÃO DE CUIDADORAS

MARCIANO, Pabline Arcanjo¹; SANTOS, Norrama Araújo¹; SILVA, Bruna Fernandes¹; SILVA, Lorryne Emanuela Duarte da¹; BORGES, Cristiane José².

1. Alunas de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás e bolsistas do PET. Email: pablinepave@hotmail.com; norrama_sma@hotmail.com; nanabruna@hotmail.com; lorrynemanuela@yahoo.com.br.

2. Profª MS. do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás e Tutora do grupo PET. Email: cristianejose@yahoo.com.br.

Palavras chave: Educação, Saúde, Enfermagem, Cuidado da Criança.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

As Instituições de Educação Infantil são instituições onde as crianças atualmente passam grande parte do seu tempo, este tem como principal objetivo a socialização com outras crianças e compreensão da linguagem e da cultura escolar (KRAMER,NUNES, CORSINO; 2011).

De acordo com a Lei n. 9394/96, que retrata as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) a Educação Infantil é uma etapa da educação básica que visa o atendimento de crianças de 0 a 6 anos, buscando o desenvolvimento físico, psicológico, social e intelectual. A educação infantil é oferecida em creches e pré-escolas, cabendo à creche o desenvolvimento integral da criança até os três anos de idade e à pré-escola das crianças de quatro a seis anos (REBELO, 2013).

Segundo a Lei nº 12.796 o Centro de Educação Infantil (CEI) ou creche funciona em horário integral com intuito de oferecer condições adequadas, que propiciem um crescimento e desenvolvimento integral e harmonioso à criança. E para satisfazer essas condições é necessária participação de todos. Dessa forma, o serviço prestado por essas instituições devem prevenir e intervir em qualquer situação que traga consequências desfavoráveis à saúde tanto das crianças quanto dos funcionários (SANTOS, 2004). Pois, as crianças em idade escolar estão sujeitas a diversos agravos e morbidades decorrentes de fatores ambientais e pessoais. Essa vulnerabilidade remete a necessidade de uma assistência que leve em conta

tanto o seu processo de crescimento e desenvolvimento quanto aos servidores responsáveis pelo seu cuidado (ARAÚJO; PEREIRA, 2009). Com o intuito de garantir essa assistência á saúde adequada, torna-se necessária a constante capacitação e treinamento dos envolvidos no atendimento as crianças.

A enfermeira como educadora em saúde, pode contribuir para a promoção de um processo educativo contínuo das cuidadoras de IEIS habilitando-as para o exercício da sua função, auxiliando a consolidar o papel das instituições na promoção da saúde da criança, ressaltando sua importância social nos dias de hoje. Tendo em vista a relevância da IEI para a sociedade, torna-se necessário ampliar a reflexão sobre a prática das cuidadoras e seu papel junto às crianças no esforço de transformar esse contexto em um ambiente saudável e mais seguro (SILVANI et al. 2008).

OBJETIVOS

Relatar a experiência da organização de um curso de capacitação para as cuidadoras dos berçários dos Centros Municipais de Educação Infantil de Jataí-GO.

METODOLOGIA

A atividade está sendo desenvolvida por 03 alunas do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG e bolsista PET e 01 docente do curso de enfermagem e tutora do grupo. Este foi uma solicitação da Secretaria Municipal de Educação - SME do município. A organização do curso iniciou com reuniões preparatórias no período de maio a agosto de 2013, sob a coordenação da tutora juntamente com os petianos envolvidos. Durante as reuniões, foram discutidos os aspectos relacionados aos temas a serem abordados e recursos necessários, ao convite dos palestrantes e participantes, lanche a ser oferecido, confecção dos certificados e local do evento.

Para isto fizemos uma visita ao CMEI ao qual, acompanhadas de um representante da SME dos CMEIs do município, a fim de realizamos um diagnóstico situacional. Que é o resultado de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local onde se deseja realizá-lo. O diagnóstico pode ser considerado como uma das mais importantes ferramentas de gestão. É uma pesquisa das condições de saúde e risco de uma determinada população, para posteriormente planejar e programar ações (REZENDE, et al. 2010).

As ações educativas serão abordadas através da metodologia ativa, com valorização da participação dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos problemas identificados e expostos pela SME ou pelas próprias cuidadoras, o cronograma com a distribuição dos temas foi montado conforme a tabela abaixo.

Quadro 1 – Cronograma do Curso Básico para Berçaristas

Encontro	Tema	Palestrante
1º	Direito das Crianças (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA/90)	Conselho Tutelar de Jataí
2º	Crescimento e Desenvolvimento da Criança	Enfermeiro Professor de Pediatria do curso de Enfermagem da UFG/CAJ
3º	Os Cuidados Básicos com o Ambiente e Prevenção de Acidentes	Petianas
4º	Cuidados Básicos com a Criança	Petiana
5º	Alimentação e Hidratação	Nutricionista
6º	Doenças Prevalentes na Infância	acadêmica de Enfermagem e egressa do grupo PET
7º	Práticas Integrativas e Complementares	Enfermeira Professora do Curso de Enfermagem UFG/CAJ
8º	Saúde do Trabalhador	Enfermeira Professora do Curso de Enfermagem UFG/CAJ
9º	Primeiros Socorros	Corpo de Bombeiros
10º	Sinais de Abuso Sexual, Imunização, Testes da Primeira Infância	Petianas

A SME disponibilizou local, recursos didáticos, materiais e lanche para as atividades. No primeiro encontro houve um acolhimento com uma dinâmica e apresentação do curso e do cronograma, após essa apresentação foi aplicado o pré-teste para avaliar o conhecimento das participantes sobre os assuntos a serem abordados.

Sempre antes de cada palestra optamos pela realização de uma dinâmica com o intuito de melhorar a interação entre nós e as participantes, além de descontrair o ambiente deixando-as mais preparadas para a palestra que viria a seguir.

No encerramento foi realizado um pós-teste, a fim de identificar se o curso melhorou o nível de conhecimento dos temas discutidos. E posteriormente um *feedback* sobre os assuntos abordados através da apresentação das respostas corretas para as perguntas do pré e pós-teste. Além disso, neste último encontro foi entregue, às participantes que obtiveram frequência acima de 75%, o certificado de 30 horas.

CONCLUSÕES

A promoção da saúde, em seu sentido mais amplo, objetiva a melhoria na qualidade de vida das pessoas, confrontando assim com o conceito tradicional do processo saúde e doença. Esse processo é determinado por fatores sociais, econômicos e psicológicos, de forma que o conceito de saúde deve estar relacionado com o bem estar geral do indivíduo e não apenas a ausência de doença (SANCHEZ et al., 2011).

A interação entre acadêmicos de enfermagem e profissionais da educação infantil nos fez reconhecer o quanto a união de ambos os setores são importantes para qualidade do trabalho executado, essa parceria concorre com a otimização do cuidado tanto para as crianças das CMEIs, quanto para os profissionais.

Utilizar a educação em saúde para promover essa interação e conhecimento à ser desenvolvido ao longo do processo de trabalho, permite criar espaços, sugestões de mudanças sociais, culturais, ambientais, políticas e econômicas. Em consideração as funções exercidas pelas berçaristas no cuidado em geral como explanado nas temáticas do curso, assim provavelmente estarão capacitadas para um cuidado efetivo e qualificado.

No entanto, a experiência de realizar este curso, nos proporciona a habilidade de organizar eventos fundamentados na promoção da saúde, incluindo parcerias de diversos setores com o objetivo de atingir a comunidade em geral e na formação de profissionais humanizados o que contribui para o despertar da autonomia ao intervir e implementar ações.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A; PEREIRA, TP. Identificando necessidades de crianças de creche e Suas famílias: o uso do histórico de saúde como instrumento para um cuidado integral de pré-escolares. **O Mundo da Saúde São Paulo**: 2009;33(2):239-245.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamenta. **Educação e Pesquisa**. v.37, n.1,p. 69-85, 201.

REBELO, A. **A educação Infantil na Nova LDB**. Disponível em: <http://pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm>. Acesso em 10/09/13.

REZENDE, A.C; SANTOS, C; BIAZINI, H. et al. **Diagnóstico Situacional da Unidade Básica de Saúde Barreiro de Cima**. Universidade Federal de Minas Gerais. PET-Saúde, Belo Horizonte, 2010.

SANCHEZ, CM; SABATINE, AP; TEIXEIRA, PA. Perfil do Conhecimento dos Cuidadores de uma Creche Pública sobre os Hábitos de Higiene Bucal, Várzea Grande/MT. **UNIVAG**, 2011.

SILVANI, CB; GOMES, GC; SOUZA, LD. et al. Prevenção de acidentes infantis em escola. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2008 abr/jun; 16(2):200-5.

Fonte Financiadora: Grupo PET-Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

VISITA TÉCNICA A EMPRESAS DO RAMO DE ALIMENTOS EM GOIÁS

Paula Pereira MAROT; Anna Hiria Souza e SILVA; Lenícia Batista MAMEDE; Luanna Alvez CONRADO; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia - www.agro.ufg.br

Palavras - chave: visita, conhecimento, Educação tutorial, indústria.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Conhecer e vivenciar a realidade de uma indústria de alimentos é um anseio de todo estudante desde o momento em que inicia suas atividades no Curso. A Visita Técnica é um recurso didático-pedagógico importante, pois é a partir dela que se torna possível aprofundar o conhecimento, relacionando os conteúdos das diversas disciplinas com a prática do mercado de trabalho. O estudante tem oportunidade de encontrar com profissionais da área e observar o que poderá ser seu futuro ambiente de trabalho.

OBJETIVOS

A atividade de visita técnica tem como objetivo o encontro do universitário com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla, vinculando seus conhecimentos práticos ao contexto acadêmico, por meio do empenho e participação. A realização desta atividade é de grande relevância para os alunos da graduação, pois nela é possível observar uma empresa em pleno funcionamento, verificando a dinâmica e organização da mesma.

METODOLOGIA:

- Planejamento;
- Contato com a empresa para verificar disponibilidade;
- Agendamento da possível data da visita;
- Envio de ofício para a empresa em questão;
- Requerimento de transporte pela universidade;
- Divulgação da atividade para possíveis estudantes não petianos;
- Aula preparatória sobre o processamento da indústria a ser visitada;

- Questionário de avaliação pelos estudantes não petianos participantes das visitas

O Planejamento inicial baseou-se em definição pelos membros do grupo do local a ser visitado, aquele ambiente que agrada a todos e cuja empresa aborde os conhecimentos aprendidos em sala, bem como, os assuntos atuais de destaque. Sendo a Cristal Alimentos e a COMPLEM (Cooperativa Mista dos Produtos de Leite de Morrinhos Ltda) as empresas escolhidas.

O contato com a empresa, primeiramente por telefone, necessitou de posteriormente o envio de um ofício, solicitando a visita e justificando a escolha da empresa, assim como, os objetivos. Contou-se com cerca de 15 a 20 estudantes na visita à Cristal e 40 alunos à COMPLEM, o que necessitou de um transporte maior, para isso foi solicitado junto ao sistema de transportes da UFG um veículo para que pudéssemos realizar a visita.

Antes da visita, fez-se uma aula preparatória com um professor da área relativa ao seguimento de atuação da empresa a ser visitada para que o processamento fosse compreendido melhor, mostrado pontos importantes que como engenheiro de alimentos devemos ficar atentos, e levantou-se dúvidas para os estudantes buscarem as respostas durante a visita.

Após a visita, os alunos não petianos responderam um questionário sobre a visita, o que pode ser melhorado e sugestões para as próximas.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A visita a Cristal Alimentos permitiu o acompanhamento de todo o processo de beneficiamento do arroz. Foi possível ver o processo de limpeza, embalagem e acondicionamento do produto. Viu-se a diversidade de máquinas utilizadas no beneficiamento do produto, sendo possível afirmar o aumento do trabalho mecanizado, que toma o espaço do trabalho manual constantemente.

Já na COMPLEM, pode-se acompanhar não só o processamento de queijo muçarela como também o maquinário utilizado no processo de produção do queijo, de produção de leite UHT, as caldeiras e as tubulações.

Os alunos que responderam o questionário gostaram muito da visita, acham que é válida a experiência e que sempre devem ser feitas, porém sugeriram que

fossem realizadas mais visitas com grupos menores para um maior entendimento, um maior aproveitamento da visita.

O aspecto negativo das visitas técnicas é o fato de que a busca por segurança sanitária e segurança do trabalho nas empresas não permitem acessos a locais importantes do ponto de vista pedagógico. Assim em novas visitas deve-se encontrar ou desenvolver acordos institucionais, de forma a permitir que se possa ministrar efetivamente uma aula nas empresas visitadas.



Chegada à Cristal Alimentos



Planta de beneficiamento de arroz



Chegada à COMPLEM



Vista da planta de processamento de queijo muçarela

CONCLUSÕES

A visita técnica proporcionou a oportunidade de entender na prática o funcionamento de uma indústria, ter um convívio com um possível emprego no futuro, vincular o aprendizado em sala de aula com a prática e assim compreender e fixar melhor a matéria estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAMEDE, L.B. et al. Visita Técnica. Projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás, 2012. Goiânia - GO. 2012. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site5701/site/artigos/07_pet/pet.pdf. Acesso em 13 set 2013.

MATEMÁTICA BÁSICA EM PERSPECTIVA: UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM EFETIVA

Raquel Kesciley Benfato Coutinho

Universidade Federal de Goiás – raquelbenfato@gmail.com

Arthur Rodrigues Papacosta

Universidade Federal de Goiás - arthur.papacosta@gmail.com

Luan de Souza Bezerra

Universidade Federal de Goiás - luansbezerra@gmail.com

Thalison da Silva Brasileiro

Universidade Federal de Goiás - thalison.brasileiro@gmail.com

JoséPedroMachadoRibeiro

Universidade Federal de Goiás - zepedroufg@gmail.com

Palavras-chave: Matemática Básica; Ensino e Aprendizagem; Matemática na Comunidade; Educação Matemática.

Justificativa

O projeto Matemática Básica em Perspectiva, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial em Matemática (PETMAT/UFG), iniciou-se a partir de inquietações do grupo ao se deparar com as dificuldades, em matemática, apresentadas pelos estudantes que concluíram a Educação Básica e por entendermos que hoje, inúmeras pessoas dessa fase, apresentam dificuldades e falta de domínio com os conteúdos referentes à disciplina. Os integrantes do projeto têm o intuito de desenvolver atividades de ensino que busquem abordar a matemática básica de forma a oportunizar uma aprendizagem mais significativa. Ao analisarmos o conhecimento matemático, nota-se o quanto ele é capaz de contribuir para a formação social, cultural e profissional dos alunos. Como bem aponta D'Ambrosio (1986, p.36).

Destacamos assim elementos essenciais na evolução da Matemática e no seu ensino, o que a coloca fortemente arraigada a fatores socioculturais. Isso nos conduz a atribuir à Matemática o caráter de uma atividade inerente ao ser humano, prática com plena espontaneidade, resultante de seu

ambiente sociocultural e consequentemente determinada pela realidade material na qual o indivíduo está inserido.

Nesse sentido, entendemos que o conhecimento matemático pode proporcionar ao aluno diversificados meios desenvolvimento de técnicas, que capacita-o para enfrentar situações cotidianas, assim, o educando estará frente ao desafio de modelar uma determinada situação real para assim chegar a uma solução, conforme as palavras de D'Ambrosio (2004,p.51):

O acesso a um maior número de instrumentos e de técnicas intelectuais dá, quando devidamente contextualizado, muito maior capacidade de enfrentar situações e problemas novos, de modelar adequadamente uma situação real para, com esses instrumentos, chegar a uma possível solução ou curso de ação. Isto é aprendizagem por excelência, isto é, capacidade de explicar, de apreender e compreender, de enfrentar, criticamente, situações novas. Aprender não é o mero domínio de técnicas, habilidades e nem a memorização de algumas explicações e teoria.

A proposta do curso baseia-se na construção de um processo pedagógico que seja motivador ao aluno, levando em consideração o contexto ao qual este aluno pertence, pois, como destaca D'Ambrosio (1996), a educação não pode ser levada de forma leviana sem que as raízes culturais do aluno sejam consideradas no processo educativo, de acordo também com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Como um incentivador da aprendizagem, o professor estimula a cooperação entre os alunos, tão importante quanto à própria interação professor-aluno. O confronto entre o que o aluno pensa e o que pensam seus colegas, seu professor e as demais pessoas com quem convive é uma forma de aprendizagem significativa, principalmente por pressupor a necessidade de formulação de argumentos (dizendo, descrevendo, expressando) e de validá-los (questionando, verificando, convencendo). (BRASIL, p.)

Contudo esta ação não pretende sanar por completo tal problema, porém busca contribuir para o processo de ensino com o intuito de oportunizar uma aprendizagem mais efetiva, priorizando um ensino qualitativo, para que essas pessoas sejam capazes de compreender melhor os conteúdos que são fundamentais na trajetória pessoal e profissional.

Objetivos

O projeto Matemática Básica em Perspectiva tem como objetivo geral diagnosticar, compreender e propor ações formativas acerca do conhecimento matemático para pessoas que concluíram a Educação Básica no intuito fortalece a

aprendizagem sobre os conhecimentos matemáticos trabalhados na Educação Básica.

Como objetivos específicos têm-se: Identificar os principais obstáculos observados no processo de ensino e aprendizagem; compreender as conseqüências e motivos das possíveis dificuldades da população frente à disciplina de matemática; oportunizar, aos sujeitos participantes um contato diferenciado com o conhecimento matemático, de forma que venha suprir suas necessidades; construir relações dialógicas por meio de um espaço de reflexão crítica sobre as atividades e materiais produzidos para o curso.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto consiste nas seguintes etapas: leituras e discussões de textos; levantamento dos conteúdos referentes à disciplina de Matemática do Ensino Fundamental (2º segmento); elaboração, aplicação e análise do questionário-diagnóstico; planejamento e produção de material didático a ser utilizado no curso; desenvolvimento do curso; realização de avaliação para analisar os resultados obtidos durante as atividades; análise de todo o processo.

Na primeira etapa, foram desenvolvidos estudos e discussões de textos sobre a dificuldade na aprendizagem da matemática, e potencializados por meio de reuniões periódicas da equipe executora do projeto. Nestes espaços foram discutidos e analisados os pontos mais relevantes abordados pelos textos, a fim de refletir sobre o atual contexto em que o processo de ensino e aprendizagem da matemática básica está inserido.

Posteriormente, a equipe executora realizou um levantamento dos conteúdos de matemática aplicados no ensino fundamental, utilizando alguns livros didáticos mais adotados nas escolas públicas de Goiânia. Logo após, foi elaborado, aplicado e analisado o questionário-diagnóstico a 29 professores de escolas públicas de Goiânia, como objetivo de elucidar dados relevantes que apontem dificuldades de aprendizagem da matemática. Por meio desta análise e do aporte teórico construído na etapa inicial do projeto, foram selecionados os temas em que os alunos apresentam mais dificuldades, que foram destacados pelos professores no questionário. A partir destes “temas geradores” iniciou-se o processo de elaboração do material didático que será utilizado durante o curso.

Após a finalização do material didático, o curso será ministrado pelo coordenador e alunos/bolsistas participantes do projeto. As aulas serão observadas com o intuito de apresentar uma descrição recheada de dados relevantes, para tanto, será utilizando caderno de campo.

Na última etapa, a avaliação das ações do projeto será realizada a partir de reflexões críticas sobre as anotações do caderno de campo e do questionário final a ser aplicado com os alunos participantes do curso.

Resultados

No primeiro semestre de 2011, os integrantes do projeto realizaram leituras com o objetivo de substanciar os estudos e pesquisas sobre o conhecimento adquirido pelos alunos durante a educação básica. No segundo semestre, como intuito de analisar o contexto e os elementos presentes no processo de ensino e aprendizagem da matemática básica e assim compreender as dificuldades dos alunos, foi realizada uma pesquisa de campo, com professores de matemática do Ensino Médio, em 20 escolas estaduais na cidade de Goiânia. Ao analisar os dados coletados, os resultados indicaram que a maior parte dos alunos que estão concluindo seus estudos apresenta um déficit significativo nos conteúdos de matemática básica.

No primeiro semestre de 2012, teve o início da elaboração do material didático desenvolvido pelos integrantes do projeto baseado nos resultados nas pesquisas realizadas em 2011. No segundo semestre foi concluído o material didático, contendo 12 unidades com exercícios e desafios para proporcionar melhor fixação dos conteúdos, a saber: Unidade 1 – Operações Aritméticas básicas, Múltiplos e Divisores e Fatoração; Unidade 2 – Frações e Números decimais; Unidade 3 – Porcentagem e Regra de três simples e composta; Unidade 4 – Grandezas e Medidas; Unidade 5 – Potenciação e Radiciação; Unidade 6 – Equações, Inequações e sistemas de equações de 1º grau; Unidade 7 – Polinômios; Unidade 8 – Equações de 2º grau e produtos; Unidade 9 – Retas, Polígonos, Área, Perímetro, Sólidos, Volumes e planificação de sólidos; Unidade 10 – Ângulos, círculos e circunferência; Unidade 11 – Teorema de Tales, Teorema de Pitágoras e Congruência e Semelhança de Triângulos; Unidade 12 – Estatística, Probabilidade e Matemática Financeira.

Conclusões

Os estudos apontam que boa parte dos alunos, que terminam o Ensino Médio, não compreende conteúdos básicos da matemática. E no decorrer do desenvolvimento das primeiras etapas do projeto, constatamos que o déficit de aprendizagem não é ocasionado apenas por desinteresse dos alunos, mas também pelas precárias condições em que alguns alunos e professores vivenciam na atividade escolar.

Neste contexto, por meio do Projeto Matemática Básica em Perspectiva buscamos contribuir para a aprendizagem significativa da matemática a fim de modificar essa realidade de baixa aprendizagem da matemática. No entanto, a equipe executora do projeto está na etapa de finalização do material didático e divulgando o curso.

Por fim, espera-se que as ações desenvolvidas contribuam, de forma eficaz, para a aprendizagem das pessoas participantes do curso, assim como, para a formação dos alunos da graduação em matemática, envolvidos no projeto.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 01/04/2011.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da Teoria à Prática**. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. 17ªed. Campinas: Papirus Editora, 1996.

_____. **Da realidade à Ação: Reflexões sobre Educação (e) Matemática**. Campinas-SP: Summus/UNICAMP, 1986.

_____. Etnomatemática e educação. In: KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, C. (orgs.). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p.39-52.

BRASIL. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.148 p.

Órgão de fomento: PET(MEC/SeSU)

WEBSITES E REDES SOCIAIS: UMA OPORTUNIDADE DE COMUNICAÇÃO

CYRINO¹, Renata Souza; SILVA², Stefany Barbosa; DORNELES³, Letícia Lopes; ASSIS⁴, Nátaíia Oliveira de; BORGES⁵, Cristiane José.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO e Bolsista do PET Enfermagem – Jataí-GO . E mail: renatacyrino@hotmail.com.
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO e Bolsista do PET Enfermagem – Jataí-GO. E-mail: stefany7silva@hotmail.com.
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO e Bolsista do PET Enfermagem – Jataí-GO. E-mail: leticiahtinha24@hotmail.com.
4. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO e Bolsista do PET Enfermagem – Jataí-GO. E-mail: n4t1@hotmail.com.
5. Tutora do PET Enfermagem – Jataí-GO e docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO . E-mail: cristianejose@yahoo.com .

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Informação; Redes sociais; Site.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

O termo informação é definido por Vecchi (2005) como um dado que conforme aceito e interpretado por um receptor, leva-o a ter uma nova visão de mundo. Ainda para o autor a constante busca por conteúdos novos é uma característica que vem desde os primórdios da história e está presente até hoje na nossa sociedade, nesse sentido é essencial investimentos em meios de comunicação, o que pode beneficiar tanto a comunidade quanto o emissor da informação, visto a visibilidade que esse canal possibilita.

A sociedade contemporânea possui uma forte tendência em buscar maneiras inovadoras para a aquisição do conhecimento, sendo um exemplo deste a internet. Com traços de modernidade, ela é conhecida como a “rede das redes” carrega consigo além de uma infinidade de dados, a possibilidade de interação e comunicação entre os agentes presentes nela, e uma clara demonstração desta integração são as redes sociais que ganha cada vez mais espaço tanto no senso comum quanto em assuntos que predominam o conhecimento científico (MARTELETO, 2010).

A Internet tornou-se mais acessível por parte do público em geral na década de 90, a partir dessa década os usuários da tecnologia passaram a procurarem maiores informações, desde as corriqueiras como a previsão de tempo até as mais complexas como informações sobre doenças e novas descobertas científicas. Estima-se que a promoção de acesso à internet implicou diretamente nas informações transmitidas pelas redes televisivas (CASTELLS, 2005).

Na Internet, têm-se diversas possibilidades de disseminar a informação, uma delas são as Redes Sociais. A disponibilização em rede é algo natural do ser humano, afinal trata-se de uma estrutura auto-organizável e formada por relações horizontais, sendo assim não há um limite específico e muito menos um centro, possibilitando assim certa flexibilidade e dinamismo. Tudo isso permite que seja cumprido o maior desafio da era da Informação, que é o compartilhamento da mesma (TOMAÉL, 2005).

Diante do exposto, o grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí, criou em 2012 duas novas portas para a disseminação da informação, o sítio eletrônico <http://www.petenfermagem.jatai.ufg.br/> e uma página na rede social no *Facebook*, a qual é intitulada como “PET Enfermagem UFG – Jataí”.

Nessa perspectiva o grupo PET Enfermagem – Jataí almeja maior visibilidade e alcance dos trabalhos realizados pelo grupo, além de levar ao público em geral informações de relevância sobre diversas temáticas, em especial as relacionadas ao setor saúde.

OBJETIVO:

Relatar a experiência dos bolsistas do grupo PET Enfermagem CAJ/UFG na divulgação de informações por meio do websites e rede sociais.

METODOLOGIA

O website do grupo PET em questão encontra-se hospedado no sistema Weby, e é acessado através de um login e senha geridos por duas integrantes responsáveis pelo tal, assim como a pagina no Facebook. Em ambas as formas de

comunicação são publicadas de acordo com as atualidades, os eventos, datas comemorativas e notícias diversas e a respeito do PET e seus integrantes.

O sítio eletrônico supracitado abriga uma gama de informações através de um menu que possibilita consultar quais são os projetos de ensino, pesquisa ou extensão que vem sendo realizados pelo grupo PET, nome e link para o currículo Lattes de petianos, cotutora e tutora, eventos, fotos, escala de atendimento na sala do PET e contatos. Em outro menu ainda é possível acessar diretamente as páginas do SigPet, CENAPET, PET- Biologia, do Jornal da UFG e de Periódicos da CAPES. Além de acesso ao sítio do curso de Enfermagem UFG- Jataí e diversos portais da UFG.

A página no Facebook é mais voltada para a postagem de notícias, atualidades e datas comemorativas, e visa maior aproximação do público e possibilita maior visibilidade do grupo, visto que a partir desta é possível divulgar também o site. Através da pagina é possível inserir o grupo no dia a dia dos seguidores desta e consequentemente oportunizar a estes informações de qualidade.

RESULTADOS

Apesar de não haver nenhum programa que meça o alcance do website em questão, estima-se que este tem tomado proporções cada vez maiores e tem sido um importante meio de informações sobre o PET e as atualidades relacionadas ao curso de Enfermagem- Jataí.

Quanto à página no Facebook, é possível ter acesso a uma área de gerenciamento que releva gráficos e tabelas que revelam alcance de publicação, número de usuários da rede social que optaram pela opção curtir, ambos usuários observam as *Feed de Notícias* automaticamente do seu perfil. Frente a esta ferramenta observa-se que até o presente momento, 65 usuários do Facebook optaram pela opção curtir, ressalta-se que este número teve um grande salto desde o mês de agosto, onde fora realizado um planejamento para impulsionar o setor de informação do PET Enfermagem – Jataí, assim neste mesmo mês fora batido o recorde de alcance em um publicação chegando à 483 usuários.

Ressalta-se ainda que 83,1%(54) dos usuários que curtem a página do grupo PET Enfermagem – Jataí são do sexo feminino e 16,9%(11) são do sexo masculino. Dentre esses internautas 6,2%(4) tem entre 13 e 17 anos de idade, 55,4%(36) tem idade entre 18 a 24 anos, 16,9%(11) tem entre 25 e 24 anos, 6,1%(4) encontra-se na faixa etária de 35 a 44 anos, 10,8% (7) estão entre 45 e 54 anos e 4,6%(3) tem de 55 a 64 anos. O que revela que a maior parte dos usuários está entre o público jovem e do sexo feminino, nota-se ainda que a maioria deste público reside na cidade de Jataí 72,3% (47) enquanto, 13,8%(9) residem em Goiânia e os demais 13,9%(9) residem em diversas cidades do país.

CONCLUSÃO

Acredita-se que por meio de instrumentos como o sítio eletrônico e a página no Facebook, o PET se aproxima da comunidade acadêmica internauta, levando o grupo para além dos muros da academia, possibilitando assim contato direto com a comunidade externa, o que possibilita maior visibilidade do programa.

Ferramentas como as supracitadas abrem ainda possibilidades de informar o público a respeito de atualidades e diversas notícias, destacando o papel do enfermeiro na educação em. Desta forma é possível manter o leitor atualizado e ciente de eventos, inovações e também sobre o PET em geral.

A atividade em questão abre portas ainda para o crescimento dos petianos envolvidos, assim é possível que estes aprimorem sua capacidade de organização, planejamento e habilidades tecnológicas, propiciando que os acadêmicos estejam sempre atento para as novidades sobre palestras, mini cursos entre outros eventos e sejam capazes de suprir conforme o possível, as necessidades de o público alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VECCHI, D. Information: un point de vue terminologique. **La société de l'information: glossaire critique**. Paris: La Documentation Française, 2005.

MARTELTO, R.M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira da Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, p.27-46, jan./dez.2010.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede do conhecimento à Acção Política**. Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2005.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I.G. Das redes sociais à inovação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005

Fonte de Financiamento: Programa de Educação Tutorial - Grupo PET-Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

DESENVOLVENDO INFORMAÇÕES EM RECURSOS VISUAIS - MURAL INFORMATIVO PET-ENFERMAGEM, JATAÍ.

Stefany Barbosa da Silva¹

Bruna Fernandes Silva²

Mikael Henrique de Jesus Batista³

Marise Ramos de Souza⁴

Cristiane José Borges⁵

¹ Aluna de Graduação em Enfermagem pela UFG-Campus Jataí e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem CAJ/UFG. Email: stefany7silva@hotmail.com

² Aluna de Graduação em Enfermagem pela UFG-Campus Jataí e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem CAJ/UFG. Email: nanabruna@hotmail.com

³ Aluno de Graduação em Enfermagem pela UFG-Campus Jataí e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem CAJ/UFG. Email: mikael.gyn@hotmail.com

⁴ Professora Ms. do Curso de Enfermagem UFG-Campus Jataí e co-tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem CAJ/UFG. Email: msc_marise@hotmail.com

⁵ Professora Ms. do Curso de Enfermagem UFG-Campus Jataí e tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem CAJ/UFG. Email: cristianejose@yahoo.com.br

PALAVRAS – CHAVE: Educação em saúde, Informação, Recursos Visuais, Mural Informativo.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Uma das características da sociedade contemporânea é a ascendência de um novo paradigma econômico e produtivo, no qual, o fator mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, matéria-prima ou energia, e passa a ser a busca e o uso maçante do conhecimento e informação (BERNHEIM, 2008).

Estima-se que, a cada quatro anos, a quantidade de informação disponível duplica-se, porém, somos capazes de dar atenção apenas a cerca de 5 a 10% dessa informação (BERNHEIM, 2008).

A Universidade como instituição pluridisciplinar, responsável pela formação de profissionais e cidadãos, se constitui como um espaço propício para a aquisição de conhecimento. E, portanto, tem como missão oferecer aos indivíduos oportunidades transformadoras que vislumbrem o conhecimento científico e tecnológico, sem se desfazer do conhecimento artístico, literário e cultural (CURTY, 2010).

No âmbito da formação complementar, encontra-se o Programa de Educação Tutorial (PET), que busca associar em um tripé com ensino, pesquisa e extensão, com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Nesse sentido, o PET atua na formação do estudante que participa do grupo, mas também precisa ter impacto na formação da população acadêmica, através de atividades que envolvam essa comunidade na produção e aquisição do conhecimento (MARTINS, 2013).

Assim, o grupo PET Enfermagem UFG/CAJ, desenvolve o projeto intitulado “Mural Informativo PET-Enfermagem” que expõe mensalmente, nos mural da universidade, temas relacionados à saúde, bem como informações acadêmicas importantes e datas comemorativas.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de bolsistas do grupo PET Enfermagem CAJ/UFG na elaboração de materiais para o Mural Informativo PET-Enfermagem.

METODOLOGIA

O projeto “Mural Informativo” tem como objetivo levar informações para os acadêmicos da Universidade Federal de Goiás – UFG que transitam pelos corredores das unidades acadêmicas Riachuelo e Jatobá, cada qual com um mural.

A escolha dos temas para exposição no mural é feita pelas bolsistas com participação da orientadora, optando por temas em saúde que estejam em foco na mídia nacional ou que despertem interesse da comunidade acadêmica, ou até mesmo temas do cotidiano que são relevantes e não muito divulgados. A periodicidade de troca dos temas é mensal.

A estrutura de tópicos do mural informativo engloba, em geral, um tema sobre saúde, eventos científicos das diversas áreas do conhecimento, informações acadêmicas e/ou municipais, curiosidades/homenagens sobre as datas comemorativas daquele mês, fotos de eventos promovidos pelo PET e outros.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Ao todo, foram expostos três murais, nos meses de Junho, Julho e Agosto.. No mês de Junho foi abordado como tema em saúde a Dengue no país, incluindo os tipos de dengue, epidemiologia, além de cuidados para prevenção e tratamento. A decoração do mural foi pertinente ao tema sendo exposto um mosquito da dengue feito com material em E.V.A.

No mês de Julho o tema escolhido foi a Enxaqueca, incluindo definição, sinais e sintomas, tipos de tratamento e diferença entre enxaqueca e as demais cefaleias. Como decoração, foi escolhido o tema “Festa Junina” já que neste mês se comemoram esses festejos.

O mês de Agosto foi apresentado Prevenção de Acidentes Domésticos, abordando o conceito de acidentes domésticos, o principal público acometido, as principais causas de acidentes domésticos e ações básicas para sua prevenção. Como em Agosto se comemora o Dia dos Pais, a decoração foi voltada para esse tema e foi exposta uma homenagem para os pais.

A elaboração de conteúdos para o mural informativo tornou-se uma atividade de grande valia para nós bolsistas, pois, além de levarmos a informação para a comunidade acadêmica, nos beneficiamos também desse conhecimento. Temos a oportunidade de lembrar temas estudados durante a graduação e conhecer novos assuntos que ainda não tínhamos estudados.

Além disso, aprender como poderemos expor essas informações (tipo de linguagem, distribuição das informações, estética do mural, tipo de decoração) pode nos ajudar e nos preparar para sermos pessoas mais criativas na hora de realizar as atividades de educação em saúde enquanto profissionais.

CONCLUSÕES

A realização de atividades extracurriculares como esta, pode contribuir grandemente para a formação profissional dos acadêmicos de Enfermagem, levando informações sobre saúde para a comunidade, que é um papel do enfermeiro e

aprender a trabalhar isso das diversas maneiras e para um público diversificado pode auxiliar no pensamento crítico e na criatividade dos acadêmicos, preparando-os para atuar na profissão.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Esse projeto é financiado pelo grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNHEIM, C. T. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior** / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília : UNESCO, 2008.

CURTY, R. G. **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Ciência da Informação. Londrina : UEL/CIN, 2010.

MARTINS, I. L. **Educação Tutorial no ensino presencial – uma análise sobre o PET**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 08/09/2013.

APOIO TÉCNICO EM SEGURANÇA DE ALIMENTOS PARA ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS

Stéphanny Barbosa e SILVA; Paula Pereira MAROT; Ulliane Basso
CAMARGO; Quédma Antônia da CRUZ; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia
<http://www.agro.ufg.br>

Palavras-chave: Agroindústria família; alimento seguro; higiene;
manipulação de alimentos.

Justificativa/ Base teórica

O projeto “Apoio Técnico em Segurança de Alimentos a Assentamentos Rurais do Estado de Goiás” coordenado pelo Professor Wilson Mozena Leandro do Curso de Agronomia, é um dos diversos projetos de extensão da Universidade Federal de Goiás. O projeto visa contribuir para a obtenção de produtos alimentares com maior segurança e qualidade em assentamentos rurais, conciliando com o processo de formação sócio-histórico do sujeito social – Mulher Rural – e de maneira possível de pensar em formas de valorização, comercialização, redefinição do modo de produção no qual ela está inserida. As temáticas abordadas incluem a formação e capacitação de sistemas de produção sustentáveis e a segurança do alimento, valorizando o papel que as mulheres rurais desempenham na produção de base agroecológica (LEANDRO, 2010).

Historicamente, as mulheres têm exercido um papel fundamental na produção de alimentos, garantindo a segurança alimentar de suas famílias e contribuindo com a redução de um dos aspectos da pobreza: a fome. Por outro lado, a produção de alimentos, in natura ou beneficiados, realizada pelas mulheres contribui com a economia familiar, seja pelo aspecto não monetário, onde a família não necessita comprar determinados produtos alimentares, seja pelo aspecto da geração de renda que as mulheres apresentam um forte potencial de movimentação da economia local. As dificuldades da comercialização estão relacionadas com a quantidade de produção não ser suficiente para atender as demandas, a falta de capital de giro

para vendas a prazo, falta de transporte e estradas adequadas para escoamento da produção (BURG & LOVATO, 2007).

Para o bom desenvolvimento do projeto serão realizadas oficinas e capacitação das mulheres assentadas com objetivo de melhor aproveitamento e agregação de valor a alimentos produzidos no assentamento. Assim o Grupo PET Engenharia de Alimentos se encarregou de desenvolver essas atividades com as mulheres dos assentamentos atendidos pelo projeto.

Objetivos

Realizar visitas técnicas, oficinas e cursos de curta duração e ações educativas sobre processamento caseiro de alimentos seguros e com qualidade; conscientizar as mulheres trabalhadoras rurais e artesãs sobre a importância de seu papel na segurança do alimento e segurança alimentar da família.

Metodologia

- O grupo fez contato com os grupos que atuam em extensão na Escola de Agronomia juntamente com o Prof. Wilson Mozena.
- Realizou-se visitas a assentamentos do Estado de Goiás, para conhecer e diagnosticar problemas durante o processamento de alimentos.
- O grupo PET junto ao professor coordenador do projeto articularam a participação na 11ª Agro Centro-Oeste Familiar, feira da agricultura familiar.
- Na feira demonstrou-se através de conceitos da Engenharia de Alimentos, que independente do tamanho do produtor é possível processar alimentos seguros e de qualidade.
- Foram preparados cursos de curta duração para processamento de e derivados de leite com segurança e qualidade.
- Foi elaborada uma cartilha ilustrada de apoio para ser utilizada durante os cursos e posteriormente nos assentamentos.
- Foi feita parceria com alunos do curso de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos para, além da interação, auxiliar nos treinamentos e elaboração da cartilha.

- Os membros do Grupo PET Engenharia de Alimentos foram também capacitados para em futuro próximo se encarregarão de ministrar treinamentos diretamente nos assentamentos.
- A primeira atividade de capacitação de assentados foi na feira 11ª Agro Centro-Oeste para ministrar os cursos para atingir diferentes grupos de assentados e agricultores rurais que já estariam em Goiânia para participantes da feira.
- O acompanhamento do resultado dos cursos foi realizado por meio de visitas posteriores do grupo PET Engenharia de Alimentos diretamente aos assentamentos.

Resultados/Discussão

As visitas aos assentamentos propiciaram um diagnóstico real dos problemas enfrentados para a obtenção de um alimento seguro, tendo em vista que esses alimentos são comercializados. A partir disso, o grupo decidiu apoiá-los na melhoria da produção dos mesmos, juntamente com a equipe maior do projeto.

Com o auxílio das alunas de mestrado foram realizados cursos de curta duração de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças e de Processamento de Leite e Derivados, sendo três turmas de Processamento de Leite e Derivados e duas turmas de Processamento de Frutas e Hortaliças. Cada turma contou com 15 participantes totalizando 75 pessoas.

A cartilha elaborada serviu para fornecer treinamento para as turmas de cursos de curta duração e foi entregue aos trabalhadores rurais para servir de consulta dos assentados ao preparar alimentos. E também de embasamento e apoio as próximas visitas realizadas pelo grupo PET a outros assentamentos rurais.



Figura 01: Cursos de curta duração de Processamento Mínimo de Frutas e Hortalças e de Processamento de Leite e Derivados.

No seguimento de Processamento de Leite e Derivados, além dos cuidados higiênicos e a qualidade da água foi trabalhada na prática a pasteurização caseira do leite. Esse processo foi demonstrado para quebrar o paradigma de que o pequeno produtor não dispõe de meios para pasteurizar o leite, pois esse é um procedimento essencial à segurança do alimento e também melhora a renda em virtude da redução de perdas de produtos.

Com esta atividade, o grupo PET Engenharia de Alimentos pode exercitar sua capacidade de planejamento, além de ter a oportunidade de trabalhar com pessoas externas à universidade, ampliando a troca de informações.

Em conversas informais com os participantes foi possível perceber o quanto eles gostaram da abordagem adotada no treinamento. Pediram que fossem visitados in loco para receberem o apoio para melhorar o seus processos com o aproveitamento das estruturas existentes, fazendo adequações necessárias para produzir alimentos seguros e com qualidade.

Conclusões

Com a atividade de Apoio Técnico em Segurança de Alimentos a Assentamentos Rurais do Estado de Goiás, o grupo PET teve a oportunidade de fazer aplicação prática do conteúdo teórico adquirido na universidade, auxiliando assentados rurais e outros interessados a solucionar problemas relacionados a alimentos seguros, oferecendo subsidio para a melhoria da produção de alimentos nos assentamentos. Onde o objetivo do trabalho foi alcançado pelas visitas técnicas, oficinas e cursos de curta duração e ações educativas sobre processamento caseiro de alimentos seguros e com qualidade. Por fim, aos membros do grupo PET Engenharia de Alimentos, a atividade constitui-se em uma experiência única por trabalharem indissociavelmente com a tríade: ensino e extensão.

Referências bibliográficas

BURG, I.C; LOVATO, P. E.; AGRICULTURA FAMILIAR, AGROECOLOGIA E
RELAÇÕES DE GÊNERO. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia.
Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

LEANDRO, W. M.; Melhoria das Condições Sócio-Econômicas da Mulher
Trabalhadora Rural Articulada em Grupos Produtivos em Goiás por Meio do
Desenvolvimento em Base Agroecologica. Setor De Agricultura- Escola de
Agronomia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Abr 2010.

Fonte de financiamento

MEC/SESU

“GÊNERO E QUESTÃO SOCIAL - OLHARES SOBRE O VALE DO ARAGUAIA”

Autores: Raphaela Pires Teodoro, Paola S Nascimento, Thaís Eugênia de Sousa.
Coautores: Alex Borges Sodré, Ana Carolina de Brito Moraes, Darvylla Martins de Oliveira, Eleusa Severino dos Santos, Juliana Lopes Mendonça, Layla Fernanda Soares Nunes, Maria Gabriela Sousa Lopes, Nádia Alves Pinheiro, Pabline Ferreira de Oliveira, Rafael M. Tavares (petccg@googlegroups.com).

Tutora: Maria Meire de Carvalho (meire.ufg.goias@gmail.com).

Unidade acadêmica: Universidade Federal de Goiás - Campus Cidade de Goiás. Endereço eletrônico: (<http://www.goias.ufg.br>).

PALAVRAS-CHAVE

Questão-social, Relações de gênero, Direitos Humanos, Pesquisa-ação.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA:

O grupo PET/CCG tem a inquietação de desenvolver em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a promoção da igualdade de gênero e a coibição da violação dos direitos humanos. Nessa perspectiva, o projeto “Gênero e questão social - olhares sobre o Vale do Araguaia”, analisa a violação dos Direitos Fundamentais na região turística do Rio Araguaia (GO), essa é a intervenção que o grupo tem buscado realizar nas instâncias que se configuram como foco das pesquisas, compele a apresentar uma proposta de mediação entre as expressões da questão social que foram observadas e a solução interventiva sugerida.

Em um conceito universal questão social é o conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento da classe operária impôs no curso da constituição da sociedade capitalista. Assim, a ‘questão social’ está fundamentalmente vinculada ao conflito entre o capital e o trabalho. (Cerqueira Filho, 1982:21)

O projeto se desenvolve em Luis Alves, que é um pequeno distrito no interior do estado de Goiás, conhecido popularmente por seus espetáculos

naturais e pelo fluxo intenso de turistas. As atividades de caça e pescas estão entre as principais buscadas pelo visitante, no entanto a diversão noturna com mulheres das cidades visitadas também se faz explorada de forma significativa, nesse ponto surge a problemática observada pelo grupo PET/CCG, qual seja a exploração dos corpos e dos seus direitos.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto “Vale do Araguaia” focam-se em observar os fenômenos do cotidiano que levam a questão social abordada em sua totalidade, além de apresentar respostas às que supram as questões de violações de gênero e direitos humanos dos grupos envolvidos na pesquisa, na produção mútua de conhecimento entre pesquisadores e pesquisados, na perspectiva freiriana e sua pedagogia. A interação entre as partes viabiliza uma relação de reciprocidade, de troca de experiências e de conhecimentos. Deste modo, contribui no desenvolver das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão colocados como pontos a serem ampliados pelo Grupo PET CCG. Objetivando, assim, a transformação do cotidiano respeitando os limites das inquietações do grupo participante.

A totalidade social é reproduzida no cotidiano; portanto é também na vida cotidiana que se encontra a peça fundante para a transformação. Posto que para Marx e Lukács, a realidade, que é o objeto do sujeito, tem sua existência objetiva independente do sujeito que a investiga. A realidade é uma totalidade, ou seja, é uma síntese de muitas relações, ou seja, é um complexo de complexos (Lukács, 1976). Neste sentido o cotidiano se expressa nas relações sociais e apenas pode se suspenso por meio da investigação da realidade que o permeia.

A questão do saber se cabe ao pensamento humano uma verdade objetiva não é uma questão teórica, mas prática. É na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do pensamento... não basta interpretar, o que importa é transformar. (Marx e Engels, 1987:12,14).

METODOLOGIA:

A escolha adequada da metodologia de investigação configura a trajetória e a prática a serem adotadas pelo pesquisador na abordagem da

realidade investigada, abarca o método, a criatividade e as técnicas. Deste modo a escolha da metodologia expõe o propósito do investigador sobre determinado fenômeno. Sob este aspecto fizemos referência a Thiollent¹ e em seu estudo sobre a pesquisa-ação, que incumbi a troca de saberes entre pesquisador e participante aos moldes freirianos.

Não pode haver separação entre o pesquisador e a metodologia. Sefaz necessária a militância do pesquisador já que sem a prática não será possível deduções de cunho teórico ou mesmo a validade ou não do conhecimento”. (Borda,1974: 41)

O grupo PET com sua proposta de interdisciplinaridade, para obter respostas e resultados à suas inquietações, vêm realizando estudos e pesquisas que diretamente têm contribuindo para a ampliação e produção de conhecimento na área das ciências humanas e sociais aplicadas. Por isso, o Direito e o Serviço Social, enquanto áreas das ciências humanas, procuram ter uma visão da totalidade do ser humano e, assim, entender que as relações que permeiam o cotidiano e explodem por diferenças culturais, comportamentais, sentimentais e preferências. Assim, vem empregando o método da pesquisa qualitativa para desvendar a subjetividade que perpassa por entre a cotidianidade das relações humanas.

A pesquisa qualitativa dispõe de um leque de opções, quanto aos caminhos que devem ser delineados nesse processo de investigação de uma determinada realidade para que o pesquisador encontre as respostas para seus questionamentos, no entanto o que corresponde às perspectivas do grupo de pesquisadores membros do PET/CCG é o método da pesquisa-ação: sinalizando que o sujeito é o objeto da investigação, no processo de interpretação dos acontecimentos decorrentes das relações sociais.

A metodologia da pesquisa-ação tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin (1953), em 1946, num cenário pós-guerra. Lewin desenvolvia suas atividades paralelamente aos seus estudos acerca do desenvolvimento e funcionamento dos grupos. Entende-se a pesquisa-ação como “uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que e orientado em função da resolução de problemas ou de objetos de transformação”¹.

¹1.Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo: Cortez; 2008.

Tendo em vista, os aspectos abordados desse método de pesquisa, e as intencionalidades do grupo, a pesquisa-ação contribui com ambas as partes envolvidas atendendo a proposta de ensino, pesquisa e extensão no grupo PET/CCG.

Neste sentido foi concebido o projeto “Gênero e questão social - olhares sobre o Vale do Araguaia”, pesquisa que analisa a violação dos Direitos Fundamentais na região turística do Rio Araguaia (GO). É importante ressaltar que para a realização da pesquisa de campo no Distrito de Luís Alves no município de São Miguel do Araguaia o grupo PET/CCG teve parceria com outros docentes e discentes dos cursos de Serviço Social e Direito do Câmpus Cidade de Goiás.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As observações feitas sob o olhar do pesquisador não se restringiram apenas a delinear o perfil do turista do Distrito de Luís Alves, mas buscou ir além disso, já que levantou algumas implicações e impactos deixadas pela atividade turística no espaço visitado. Por meio da pesquisa de campo e da interação com o grupo participante uma das características mais peculiares e notórias foi a respeito da prostituição, embora não fosse o foco inicial da pesquisa, essa situação foi a que mais atraiu os olhares do grupo de pesquisadores. Essa foi uma das expressões da questão social que mais inquietou a comunidade pesquisada, tornando-se também o enfoque do nosso projeto.

As relações de gênero, enquanto expressão da questão social juntamente com as demais que emergiram na comunidade de Luis Alves foram discutidas já que a situação emergiu a partir do intenso fluxo turístico no local. Nessas perspectivas, este primeiro realizou a pesquisa entre o mês de fevereiro de 2012 e julho de 2013, alternando entre alta e baixa temporada.

Após esse processo de identificação do perfil da realidade social, buscou-se perceber como o cotidiano se configura no espaço de visitação turística. O grupo entendeu que é chegado o momento do grupo discutir e deliberar uma proposta de intervenção para as questões enigmáticas que

permeiam as relações cotidianas. A análise da imediatividade do cotidiano e apreensão das relações de totalidade social é um primeiro caminho a ser percorrido para que se inicie o processo de transformação da realidade posta na cotidianidade.

CONCLUSÃO

Assim, o grupo PET/CCG vem atuando sob as perspectivas de fazer do ensino, da pesquisa e da extensão uma das formas de construir o conhecimento. A troca de experiências com o público receptor demonstra que a realidade posta é transformadora e, em seu cotidiano sofre com as manifestações da questão social, neste caso, a violação de corpos e direitos.

A troca de diferentes saberes foi realizada a partir das experiências da pesquisa e extensão pautadas nessa relação de interação e proximidade do participante e o pesquisador colaborou para que o processo do ensino fosse efetivado com um caráter diferenciado, formando profissionais incomodados com as expressões cotidianas das manifestações da questão social. E que para além da inquietação, a atuação profissional destes seja comprometida com o anseio da transformação do que está posto e não corresponde às necessidades e demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS:

BORDA, Orlando Fals e outros. *Causa popular. Ciência popular. Uma metodologia do conhecimento científico através de ação*. Publicação de La Rosca: Bogotá, 1972.

CERQUEIRA, F., Gisálio. (1982). *A questão social no Brasil: crítica do discurso político*, Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.

MARX e ENGELS. *A Ideologia Alemã I*. S. Paulo: Ed. Hucitec, 1987.

LEWIN, K. *Die lösungsozialer konflikte*. Bad Nauheim, 1953.

LUKACS, G. *Per una ontologia dell 'esseresociale*. Roma :Riuniti, 1976-1981.

THIOLLENT M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16a ed. São Paulo: Cortez; 2008.

MESA REDONDA: O PROFISSIONAL QUE O MERCADO DESEJA

Ulliane Basso CAMARGO; Stéphanny Barbosa e SILVA; Láisa Gomes DIAS;

Quédma Antônia da CRUZ; Celso José de MOURA.

Escola de Agronomia - www.agro.ufg.br

Palavras-chave: aprendizagem, mercado de trabalho, integração estudantil, profissional.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A mesa redonda é uma atividade extracurricular e pode ser definida como uma palestra diferenciada, pois consiste em tratar em profundidade de um só tema por diferentes especialistas. Os participantes são convidados, em um dado momento, a se manifestarem, seja iniciando discussões a cerca do que foi exposto ou sanando suas dúvidas que surgiram durante as exposições.

Desde a década de 1980, intensificou-se o número de trabalhos que têm evidenciado o impacto do contexto universitário, constituído tanto pelas atividades do currículo formal, que são obrigatórias, quanto pelas extracurriculares, não obrigatórias, sobre o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do estudante na universidade (Ferreira, et al., 2001).

Diante disso e da crescente exigência de qualificação profissional feita pelo mercado de trabalho ao contratar um jovem profissional, o grupo PET-Engenharia de Alimentos viu a necessidade de se fazer uma atividade que possibilitasse a integração entre os graduandos e que fosse possível transmitir um maior conhecimento para os mesmos sobre do profissional que é almejado pelas grandes empresas contratadoras do cenário atual.

OBJETIVOS

O objetivo desta atividade foi apresentar a visão de instituições que lidam com o mercado de trabalho sobre o perfil do profissional que o mercado de trabalho deseja ou espera.

METODOLOGIA

Inicialmente foi escolhido um coordenador para a atividade, este é responsável por discutir com os demais as possíveis temáticas que serão abordadas, neste caso escolheu-se o tema “O Profissional que o Mercado Deseja”.

Após a escolha do tema, o coordenador da atividade buscou por instituições que tenham expertise sobre a temática e que participarão da mesa como expositor e/ou mediador. As instituições escolhidas para participarem foram: Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) por estar voltada ao empreendedorismo, a Associação Brasileira de Recursos Humanos de Goiás (ABRH-GO) por contribuir para a formação de organizações mais produtivas, melhores e mais conscientes socioeconomicamente e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) por desenvolver a integração indústria-universidade por meio de estágios. Para ocupar a função mais importante de uma mesa redonda, a de mediador, convidou-se a Professora Ivone Maria Elias Moreyra por sua grande experiência em educação tecnológica voltada diretamente para o mercado de trabalho, atuar na área de educação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e com experiência de longa data trabalhando no MEC.

O responsável pela atividade montou o cronograma a ser cumprido pelos petianos membro do grupo. Cada membro ficou responsável por uma tarefa que foi cumprida dentro do prazo estabelecido. Posterior ao contato e confirmação do mediador e dos representantes da mesa redonda, inicia-se a divulgação do evento por meio de flyers, redes sociais, site do grupo e cartazes. Iniciada a divulgação, inicia-se também o período de inscrições dos graduandos interessados em participar da mesa redonda, sendo que estas foram realizadas pelos próprios participantes por meio de formulários online disponibilizados no site do grupo PET Engenharia de Alimentos.

A mediadora deu início a mesa redonda e os representantes de cada instituição tiveram um tempo de 40 minutos para expor sobre o tema. Encerrada todas as exposições deu-se início a fase de debate, entre os expositores e na sequência, a mediadora passou a palavra para os participantes, sendo eles alunos da Universidade Federal de Goiás, de diferentes cursos, para que fizessem perguntas e sanassem suas dúvidas em torno do que foi exposto. Ao final são entregues certificados aos participantes, devidamente assinados pelo Tutor do Grupo PET Engenharia de Alimentos, bem como pelo coordenador do curso.

Esta foi a primeira edição da mesa redonda e realizou-se no auditório Prof. Farnese Dias Maciel Neto situado na Escola de Agronomia. A atividade foi voltada para todos os alunos em graduação, sendo que esta será complementada com

outras duas edições que serão direcionadas para o mercado de trabalho do Engenheiro de Alimentos .

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A Mesa Redonda é uma atividade que proporcionou grandes ganhos aos participantes. Pode-se dizer que a mesa foi uma oportunidade de interação entre os profissionais e os futuros profissionais, ou seja, promoveu uma interação entre pessoas com interesses semelhantes e que talvez não fosse possível no âmbito de graduação.

Este tipo de atividade auxiliou ainda na reflexão sobre o perfil do profissional que o mercado espera, fazendo com que deixemos um pouco de lado a rotina da Universidade e passemos a pensar no futuro próximo, tendo assim um estímulo e crescimento intelectual. Propiciou um crescimento pessoal e profissional por estar envolvendo assuntos relacionados ao mercado de trabalho que será enfrentado por todos os universitários. Permitiu o acesso a aptidões e habilidades que são trazidas pelos membros da mesa que são conhecedores e especialistas nos assuntos abordados, pois a maior parte do que se absorve vem das discussões promovidas.

No total das inscrições realizadas houve a participação de aproximadamente 100 pessoas. As inscrições foram encerradas tão logo a lotação do auditório foi completa, Figura 1.

Os participantes inscritos no evento foram graduandos de diversos cursos e professores. Isto demonstra que a divulgação foi eficiente e o tema interessante aos estudantes de diferentes cursos, tanto pelo número de participantes quanto pela diversidade das áreas de conhecimento dos participantes.



FIGURA 1. Momento de exposição da representante do IEL

CONCLUSÕES

A 1ª Mesa Redonda apresentou um resultado positivo e satisfatório, tanto para o grupo PET, por ter alcançado um grande número de participantes pertencentes a diversos cursos da Universidade, sendo possível assim a disseminação do conhecimento e das informações de extrema relevância para estes alunos, quanto para os próprios participantes pois foram feitas diversas exposições e discussões que geraram uma série de dicas relacionadas ao que o atual mercado de trabalho deseja ao contratar um profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, J.A.; ALMEIDA, L.S, SOARES, A.P.C. **Adaptação acadêmica em estudante do 1ºano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso**. Psico USF. 2001

Fonte de financiamento:

MEC/SeSu

PROJETO DE EXTENSÃO REVISTA ELETRÔNICA ENGENHARIA VIVA*

Wallison Carvalho da COSTA¹; Bernardo de Azeredo Peclat Ribeiro CAMELO²; Getúlio Antero de DEUS JÚNIOR³; Thalles Augusto Machado dos SANTOS⁴; Rodrigo Pinto LEMOS⁵; Marcelo Stelhing de CASTRO⁶; Huesdra Nogueira de CAMPOS⁷.

¹Bolsista do Grupo PET – Engenharias CS – wallisoncarvalho@hotmail.com

²Bolsista do Grupo PET – Engenharias CS–bernardopecelat@hotmail.com

³Tutor do Grupo PET – Engenharias CS– getulio@emc.ufg.br

⁴Bolsista do Grupo PET – Engenharias CS–thalles.am@gmail.com

⁵Professor pesquisador – EMC/UFG – lemos@emc.ufg.br

⁶Professor pesquisador – EMC/UFG – mcastro@emc.ufg.br

⁷Técnico em Telecomunicações – EMC/UFG – huesdra@emc.ufg.br

PALAVRAS-CHAVE: Revista Eletrônica, Engenharia Viva, Publicação Eletrônica, Engenharias.

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA):

A internet tornou-se um instrumento muito forte a favor do conhecimento onde o número de publicações disponíveis é grande e conta com muitos colaboradores que publicam artigos científicos, pesquisas, periódicos, monografias e outros tipos de textos. Nesse meio, as revistas eletrônicas são aliadas do conhecimento e são publicadas continuamente no “mundo virtual”. As revistas eletrônicas são textos publicados tomando como forma uma revista impressa, sendo mais práticas e mais objetivas. Essas revistas são importantes, pois podem alcançar pessoas do mundo inteiro, por não serem impressas, não contribuem com a poluição e exigem baixos investimentos por parte do leitor, podendo atingir facilmente uma comunidade interessada e entusiastas.

A Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), desenvolve anualmente vários projetos de ensino, pesquisa e extensão, e ainda não possuía um periódico eletrônico para a publicação e divulgação dos seus projetos. Dessa forma, os integrantes do Grupo

*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão: Projeto de Extensão Revista Eletrônica Engenharia Viva Código: SIEC 65632. Nome do coordenador: Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior.

PET – Engenharias (Conexões de Saberes) propuseram a criação da Revista Eletrônica Engenharia Viva na EMC/UFG. A Revista terá publicação semestral, será de livre acesso à comunidade e receberá artigos de todo o mundo, os quais serão publicados desde que obedeçam as regras de publicação pré-estabelecidas, disponíveis no site oficial <http://www.emc.ufg.br/engenhariaviva> (PORTAL DA REVISTA ELETRÔNICA ENGENHARIA VIVA, 2013).

OBJETIVOS

O Projeto de Extensão Revista Eletrônica Engenharia Viva tem como principal objetivo criar uma revista que atuará como um periódico eletrônico onde serão publicadas edições temáticas contendo artigos científicos. Portanto, oferecerá aos profissionais que atuam na área de Engenharia, e áreas correlatas, um espaço eletrônico de caráter técnico-científico, para divulgação dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados no Brasil e em outros países.

No processo de criação da Revista foram estabelecidos vários objetivos específicos, dentre os quais, destacam-se: a solicitação ao administrador do Portal de Periódicos da UFG para criação do portal da Revista Eletrônica Engenharia Viva no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER); configuração da Revista, como nome, ISSN, contato, editora, patrocinadores e sistemas de busca, políticas, diretrizes para os autores, direito autoral e indexação (incluindo registro); bem como administração, *layout* e elementos de *design* da revista que incluem a formatação do cabeçalho da página inicial, do conteúdo, do cabeçalho da revista, do rodapé, da barra de navegação e da folha de estilo.

Para a criação da Revista foram definidas metas, a saber: (a) formação do Corpo Editorial e Corpo Revisor da Revista; (b) definição de cronogramas e ciclos de publicação; (c) criação do modelo de submissão de artigos no formato Latex (.tex) e Microsoft Office Word (.doc); (d) criação da capa e contracapa da Revista; (e) criação de panfleto e cartaz para a divulgação da Revista; (f) solicitação de impressão dos mesmos na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC); (g) mapeamento e seleção de Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil, às quais serão enviadas a arte eletrônica e impressa para divulgação da Revista; (h) convite aos docentes de Engenharia e áreas correlatas a submeter artigos à Revista; e (i) lançamento da chamada de submissão de artigos para a Revista.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Revista Eletrônica Engenharia Viva foi atualizado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEC) no dia 9 de julho de 2013 (SIEC - 65632). Algumas metas do Projeto foram alcançadas por meio de levantamento bibliográfico e estudo das orientações disponibilizadas no Portal do SEER para a criação de uma Revista e reuniões de trabalho entre o tutor, professores, pesquisadores e colaboradores, técnicos e petianos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

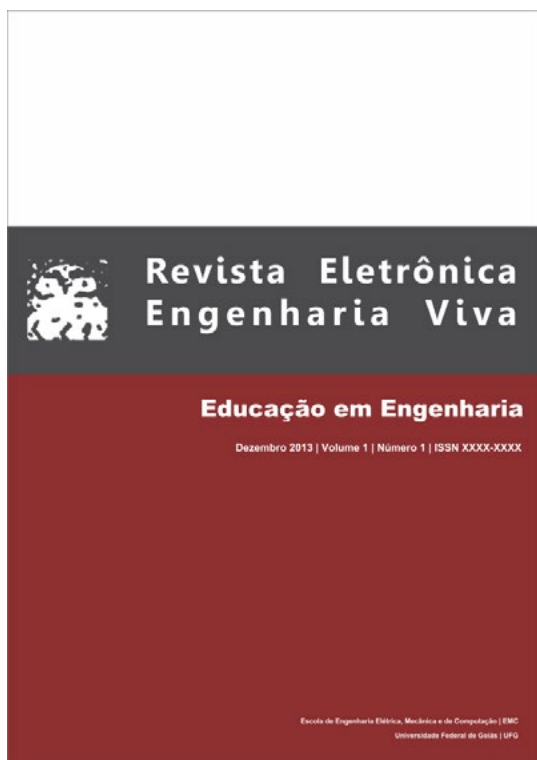
Até o presente momento, o Projeto de Extensão Revista Eletrônica Engenharia Viva teve bons resultados, com muitas metas definidas cumpridas. O Portal da Revista foi criado e devidamente configurado. Criou-se também um modelo de submissão de artigo nos formatos Latex (.tex) e Word (.doc), o qual contém informações para auxiliar os autores na preparação de artigos com aparência profissional. Foram ainda escolhidos os temas para as próximas três edições, a saber:

- 1ª Edição (2013-2): Educação em Engenharia;
- 2ª Edição (2014-1): Inovações Tecnológicas em Engenharia;
- 3ª Edição (2014-2): Experiências de Grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão na Área de Engenharia.

Foi definido um ciclo geral de publicação e a partir deles, criaram-se os ciclos para cada edição. O projeto também resultou na confecção de várias artes como a capa e a contra-capas da Revista, como pode ser observado nas Figuras 1(a) e 1(b).

Foi confeccionada ainda a arte gráfica de um panfleto para a divulgação da Revista, mostrado nas Figuras 2(a) e 2(b). Foram impressas 1.000 unidades do panfleto, após solicitação via memorando enviado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFG). O panfleto tem o objetivo de apresentar a Revista, seu público-alvo, além do cronograma das próximas três edições.

Foi realizado o levantamento de contatos de e-mail de docentes de Engenharia e áreas correlatas de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, e enviado, via mala direta, um convite formal para submissão de artigos com o tema da primeira edição, Educação em Engenharia.



(a)



(b)

Figura 1: Capa e contracapa da Revista Eletrônica Engenharia Viva.



(a)



(b)

Figura 2: Frente e verso do panfleto para divulgação da Revista.

Também foi realizada a divulgação da Revista no XLI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, realizado de 23 a 26 de setembro de 2013 sob a organização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Evento foi sediado no Centro de Eventos que a UFRGS mantém em Gramado – RS. O COBENGE é o mais importante fórum de discussão brasileiro em que o tema é a Educação em Engenharia. O evento reúne, praticamente, todos os órgãos oficiais e instituições de ensino ligadas ao setor, além de empresas e profissionais interessados na melhoria e no desenvolvimento da Engenharia nacional (PORTAL DO XLI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 2013).

CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão para a criação da Revista Eletrônica Engenharia Viva encontra-se na fase inicial. Entretanto, espera-se o lançamento da Revista em 2013, a partir do recebimento de uma quantidade de artigos suficientes para publicação da primeira edição. Portanto, há grandes perspectivas e expectativas por parte dos executores do Projeto visto a equipe contar com um cronograma e metas bem definidas, sendo executadas com seriedade e pontualidade, permitindo monitorar e atingir todos os objetivos até o momento, o motiva o empenho na concretização do Projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEUS JÚNIOR, G. A. DE, ET. AL. **Projeto de Extensão Revista Eletrônica Engenharia Viva**. Disponível em: <http://www.eee.ufg.br/this2/uploads/files/16/PROJETO_REVISTA_ELETRONICA_2013.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.

PORTAL DA REVISTA ELETRÔNICA ENGENHARIA VIVA. **Portal da Revista Eletrônica Engenharia Viva**. Disponível em: <<http://www.emc.ufg.br/engenhariaviva>>. Acesso em: 19 set. 2013.

PORTAL DO XLI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA. **Portal do XLI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge-2013/>>. Acesso em: 19 set. 2013.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este projeto é parcialmente financiado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) por meio do Programa de Educação Tutorial (PET/CAPES) e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFG).

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DO PNPB E DO PAA NO MUNICÍPIO DE IPAMERIGO¹

Ângela Maria Martins PEIXOTO

IESA/UFG. E-mail: angelamgeo@gmail.com

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Tutor PET Geografia/UFG

Palavras-chave: Políticas públicas. Desenvolvimento territorial. Produção familiar. Reprodução socioeconômica.

Justificativa/ Base teórica

Pensar a dinâmica produtiva da agricultura brasileira requer um olhar direcionado para uma determinada realidade, pautando-se na observação de suas particularidades para compreender alguns elementos que fundamentam o processo de desenvolvimento rural, a exemplo das políticas públicas por meio da atuação do Estado.

Historicamente, tais políticas tinham determinadas características, pois conforme destaca Hespanhol (1997, p. 39), “no período pré 1950 não havia, propriamente, uma política agrícola global, mas sim políticas específicas que atendiam aos interesses dos segmentos mais importantes da economia agrária, tais como o açucareiro, o cafeeiro e o cacauero”.

É a partir da modernização da agricultura que as políticas públicas tornaram-se mais expressivas, principalmente por meio do crédito rural, pois segundo Graziano da Silva (1998) esta política é considerada o carro-chefe da modernização conservadora. Entretanto, esse processo foi excludente e conservador, privilegiando os grandes produtores rurais, como ressaltam Graziano da Silva (1998), Graziano Neto (1982) e Wanderley (2004).

Partindo desse pressuposto, serão estudadas duas políticas públicas agrícolas atuais e suas contribuições para a produção familiar, quais sejam: o

¹ A presente pesquisa é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da bolsista Ângela Maria Martins Peixoto, sob a orientação do Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira, professor adjunto do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: adriano.ufg@gmail.com

Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Acreditamos que o estudo de caso irá possibilitar a reflexão acerca do caráter efetivo de tais políticas, ou seja, a análise do processo desde a sua concepção, destacando a fase de implantação, até a aplicação desses programas, discutindo suas especificidades.

Para compreender esses aspectos de forma mais abrangente adotou-se como recorte espacial o município de Ipameri, situado na região sudeste do estado de Goiás, em função da ausência de estudos em relação a essa temática nesta localidade. Assim, ressalta-se a relevância da pesquisa para analisar a dinâmica produtiva da região e as formas de organização dos produtores rurais.

Além disso, a região onde está localizado o município está inserida nas áreas do bioma Cerrado, destacando-se a contribuição deste trabalho para a Geografia, tendo em vista que o Cerrado tem adquirido centralidade nos estudos geográficos devido a sua intensa ocupação e exploração durante as últimas décadas do século XX e início do século XXI, sendo importante analisar as atividades em processo nessas áreas, examinando suas características, para pensar cenários futuros para este bioma.

Objetivo Geral

Analisar as políticas públicas implementadas no município de Ipameri-GO e os seus desdobramentos para o desenvolvimento territorial rural do agronegócio e da agricultura familiar.

Objetivos Específicos

1. Discutir a atuação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) e os seus impactos para os produtores familiares;
2. Averiguar a implantação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o seu papel no âmbito da (re)produção socioeconômica dos produtores familiares;
3. Investigar as formas de organização e o perfil dos produtores rurais do município de Ipameri-GO;
4. Analisar o caráter das políticas públicas agrícolas no município.

Metodologia

Nesta pesquisa buscou-se por meio de uma revisão bibliográfica compreender o processo de incorporação produtiva das áreas de Cerrado; definir o ponto de vista conceitual política pública e investigar a consolidação das políticas públicas agrícolas, analisando especificamente os programas PNPB e PAA.

Simultaneamente foi feito um levantamento de dados de fonte secundária junto às seguintes instituições e órgãos: censos agropecuários e demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria do Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), dentre outros. Além disso, serão coletados dados de fonte primária com a aplicação de questionários e roteiros de entrevistas junto aos produtores rurais, representantes do poder público local e da empresa Caramuru Alimentos/SA, para investigar as formas de organização das propriedades rurais e o funcionamento da empresa, subsidiando análises no âmbito das políticas públicas de desenvolvimento rural.

Resultados/ Discussão

Primeiramente, buscou-se neste estudo uma definição de política pública. Para Secchi (2010, p.2), “uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”, sendo que este problema deve ser coletivamente relevante. Logo, é possível pensar políticas públicas para amenizar as contradições inerentes ao processo de desenvolvimento rural.

Neste sentido, de acordo com dados da Cartilha Biodiesel (S/D), o PNPB foi criado em 2004 como resultado da conjuntura internacional de incentivo à produção de agrocombustíveis, estimulando a produção de matéria-prima pelos produtores familiares, enquanto o PAA foi criado em 2003, no âmbito do Programa Fome Zero, como aponta a Cartilha PAA (2012), sendo que neste caso o governo compra diretamente os alimentos dos produtores familiares, facilitando a sua participação no mercado.

No que concerne ao município de Ipameri, somente a partir das observações *in loco* foi possível compreender melhor a sua configuração produtiva,

como a implementação do PAA desde 2010. Dessa forma, os produtores familiares negociam diretamente com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e conseguem a sua inserção no mercado, fornecendo seus produtos para as escolas municipais.

Por outro lado, há uma particularidade neste município, tendo em vista a instalação de uma usina de biodiesel em 2010. Consequentemente, passou a vigorar o PNPB, pois a empresa responsável – Caramuru Alimentos/SA – adquiriu a concessão do Selo Combustível Social por meio do MDA, oficializando a compra de matéria-prima dos produtores familiares e, conforme informações preliminares, a agricultura familiar tem se destacado na produção e fornecimento de soja para a indústria.

Assim, no âmbito desta política, o MDA destaca como público alvo os produtores familiares, haja vista o seu caráter de “inclusão social e desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda”. Portanto, é preciso questionar qual é o perfil do produtor de soja do município tendo em vista a atuação desta empresa, e se a origem da matéria-prima do biodiesel – no caso a soja – é de fato correspondente às exigências do PNPB. E ainda, quais são os desdobramentos deste programa para a (re)produção da agricultura familiar.

Conclusões

A partir das contradições presentes na dinâmica da agricultura brasileira – considerando tanto as suas áreas de ocupação quanto os sujeitos envolvidos – torna-se fundamental investigar e discutir as particularidades das políticas públicas de desenvolvimento rural para pensar e propor alternativas de reprodução socioeconômica aos produtores rurais familiares.

Os produtores rurais do município de Ipameri têm acesso a determinadas políticas públicas, tais como os programas PNPB e PAA, de forma que um resultado positivo é representado pela possibilidade de inserção desses produtores ao mercado. Porém, é necessário analisar essas políticas para além dos discursos políticos, pois como enfatiza Veloso (2011, p. 41) “a existência de uma política governamental específica não é condição suficiente para garantir a redução das desigualdades sociais e, muito menos, construir um novo padrão de desenvolvimento no campo.”.

Portanto, deve-se investigar a atual contribuição das políticas públicas direcionadas, oficialmente, aos produtores familiares para o desenvolvimento rural, assim como o viés adotado, ou seja, caracteriza-se efetivamente enquanto uma abordagem que extrapola o viés setorial e produtivista, apontando para uma abordagem territorial.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel**: – Cartilha Biodiesel. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/biodiesel/arquivos-2011/Biodiesel_Book_final_Low_Completo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa de Aquisição de Alimentos - Cartilha PAA**. 2012. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/paa/CARTILHA_PAA_FINAL.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2013.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2 ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 1998. 211p.

GRAZIANO NETO, F. Modernização da Agricultura e Questão Agrária. In: _____. **Questão Agrária e Ecologia: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Brasiliense. 1982. p. 17-78.

HESPANHOL, A. N. Políticas Públicas, modernização e crise da agricultura brasileira. In: **Revista Faz Ciência**. v.1, n.1, p.38-49: Faculdade de Francisco Beltrão, 1997. Disponível em:<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7624/5614>>. Acesso em: 19 maio 2013.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de análises, Casos Práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 1-60.

VELOSO, F. **Políticas públicas no município de Junqueirópolis (SP): o Pronaf e o PAA**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

WANDERLEY, M. de N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: Outubro, 2003. p.42-61. Disponível em:<<http://r1.ufrj.br/esa/art/200310-042-061.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2013.